

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO

NATÁLIA PAPACIDERO MAGRIN

Educação a distância: a corporeidade atravessa telas?

Uberaba - MG

2025

NATÁLIA PAPACIDERO MAGRIN

Educação a distância: a corporeidade atravessa telas?

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação, linha de pesquisa “Fundamentos e práticas educativas” (Eixo: Cultura, Linguagens e Tecnologias), da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, como requisito final para obtenção de título de doutora.

Orientador: Prof.º Dr. Wagner Wey Moreira  
Coorientador: Prof.º Dr. Rafael Guimarães Botelho

Uberaba - MG

2025

## FICHA CATALOGRÁFICA

### Catálogo na fonte: Biblioteca da Universidade Federal do Triângulo Mineiro

M178e Magrin, Natália Papacidero  
Educação a distância: a corporeidade atravessa telas? / Natália Papacidero Magrin. -- 2025.  
151 f. : il., fig.

Tese (Doutorado em Educação). -- Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, MG, 2025  
Orientador: Prof. Dr. Wagner Wey Moreira  
Coorientador: Prof. Dr. Rafael Guimarães Botelho

1. Ensino a distância. 2. Educação física. 3. Prática de ensino. 4. Fenomenologia. 5. Corpo humano. I. Moreira, Wagner Wey. II. Universidade Federal do Triângulo Mineiro. III. Título.

CDU 37.018.43

## ERRATA

MAGRIN, Natália Papacidero. **Educação a distância: a corporeidade atravessa telas?** 2025. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, 2025.

<b>Folha</b>	<b>Linha</b>	<b>Onde se lê</b>	<b>Leia-se</b>
Folha de Aprovação	08	Uberaba, 22 de fevereiro de 2024	Uberaba, 22 de fevereiro de 2025

## EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: A corporeidade atravessa telas?

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação, área de concentração “Educação” (Linha de Pesquisa: Fundamentos e Práticas Educativas) da Universidade Federal do Triângulo Mineiro como requisito parcial para obtenção do título de doutora.

Uberaba, 22 de fevereiro de 2024

### Banca Examinadora:

Dr. Wagner Wey Moreira – Orientador  
Universidade Federal do Triângulo Mineiro

Dra. Aline Dessupoio Chaves  
Universidade Federal do Triângulo Mineiro

Dr. Thiago Henrique Barnabé Corrêa  
Universidade Federal do Triângulo Mineiro

Dr. Sérgio Eduardo Nassar  
Universidade Federal do Pará

Dr. Henrique Campos Freitas  
Universidade de Uberaba



Documento assinado eletronicamente por **HENRIQUE CAMPOS FREITAS, Usuário Externo**, em 22/02/2025, às 15:31, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#) e no art. 34 da [Portaria Reitoria/UFTM nº 215, de 16 de julho de 2024](#).



Documento assinado eletronicamente por **WAGNER WEY MOREIRA, Usuário Externo**, em 23/02/2025, às 21:03, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#) e no art. 34 da [Portaria Reitoria/UFTM nº 215, de 16 de julho de 2024](#).



Documento assinado eletronicamente por **THIAGO HENRIQUE BARNABE CORREA, Professor do Magistério Superior**, em 11/03/2025, às 11:01, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#) e no art. 34 da [Portaria Reitoria/UFTM nº 215, de 16 de julho de 2024](#).



Documento assinado eletronicamente por **ALINE DESSUPOIO CHAVES, Professor do Magistério Superior**, em 24/03/2025, às 13:40, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#) e no art. 34 da [Portaria Reitoria/UFTM nº 215, de 16 de julho de 2024](#).



Documento assinado eletronicamente por **Sérgio Eduardo Nassar, Usuário Externo**, em 02/04/2025, às 18:16, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#) e no art. 34 da [Portaria Reitoria/UFTM nº 215, de 16 de julho de 2024](#).

---



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [http://sei.uftm.edu.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](http://sei.uftm.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **1429761** e o código CRC **78528AFB**.

---

Dedico este trabalho...

A energia divina e força maior, dedico a Deus!

Aos precursores da minha vida, meu pai e minha mãe!

À criança orgulhosa que habita em mim e vê seus sonhos acontecerem!

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus e aos meus guias pela motivação, resiliência e coragem emanada para percorrer este caminho.

Agradeço aos meus pais, Eriston e Leny, por todo acolhimento e palavra de fé, por toda manifestação de afeto e paciência, por todo amor que nos rodeia.

Agradeço a minha irmã, Nicolly, por toda escuta e proatividade. A ela e aos meus irmãos, Juninho, Kauê e Jack pela admiração manifestada ao meu trabalho e conquistas.

Agradeço as minhas amigas e amigos de vida, Cathy.. Cris.. Carol.. Fran.. Lara.. Má.. Stella.. Vê.. Cazé.. Marcos.. Pedro.. Zé.. pelo apoio ao longo do percurso e adaptabilidade de cada um vocês, é na pluralidade que nossa amizade se sustenta.

Agradeço a minha família acadêmica, Lau e Vique, por toda partilha e persistência. A Prof.<sup>a</sup> Regina, por toda objetividade e assertividade nos processos. Ao Prof.<sup>o</sup> Rafael, por toda injeção de autoconfiança e olhar minucioso. E ao Prof.<sup>o</sup> Wagner, meu eterno orientador, por toda inspiração e autonomia depositada. Vocês são incríveis.

Agradeço aos colegas de jornada profissional, em especial a querida Sandra Moreira, pelas oportunidades compartilhadas, as palavras de atenção e a toda flexibilidade neste trilhar. Agradeço a UNIUBE por permitir esta pesquisa.

Agradeço a banca examinadora dessa tese – Prof.<sup>a</sup> Aline, Prof.<sup>a</sup> Alexandra, Prof.<sup>a</sup> Ida, Prof.<sup>a</sup> Martha, Prof.<sup>a</sup> Sandra, Prof.<sup>o</sup> Henrique, Prof.<sup>o</sup> Thiago e Prof.<sup>o</sup> Sérgio a evolução deste trabalho passou pelo olhar empático de cada um vocês.

Agradeço a oportunidade de ter chegado até aqui, a oportunidade de compartilhar – nesta existência – do apoio de pessoas sensíveis e espiritualizadas, as quais eu AMO!

“Faça uma lista de grandes amigos  
Quem você mais via há dez anos atrás?

Quantos você ainda vê todo dia?

Quantos você já não encontra mais?

**Faça uma lista dos sonhos que tinha**

**Quantos você desistiu de sonhar?**

Quantos amores jurados pra sempre?

Quantos você conseguiu preservar?

Onde você ainda se reconhece

Na foto passada ou no espelho de agora?

Hoje é do jeito que achou que seria

Quantos amigos você jogou fora?

Quantos mistérios que você sondava?

Quantos você conseguiu entender?

Quantos segredos que você guardava?

Hoje são bobos ninguém quer saber

Quantas mentiras você condenava?

Quantas você teve que cometer?

**Quantos defeitos sanados com o tempo?**

**Eram o melhor que havia em você**

Quantas canções que você não cantava?

Hoje assovia pra sobreviver

Quantas pessoas que você amava?

Hoje acredita que amam você?”

(A LISTA – Oswaldo Montenegro)

## RESUMO

Educação a distância: a corporeidade atravessa telas? Esta tese de doutorado baseia seu percurso formativo na concepção fenomenológica da educação, buscando aproximar a existência humana do ato educativo. Maurice Merleau-Ponty é o autor de base para a pesquisa, cujo **objetivo geral** é compreender se o fenômeno corpo/corporeidade é considerado em cursos de licenciatura em Educação Física e em Pedagogia EAD de uma IES particular brasileira. Considerar o corpo/corporeidade na atuação docente implica reconhecer o professor como sujeito integral, que acolhe, escuta e cria vínculos. Essa perspectiva torna a formação mais humana e significativa, ignorá-la pode gerar práticas pedagógicas frias e fragmentadas. A **pesquisa caracteriza-se** como qualitativa, que prioriza as percepções e os aspectos subjetivos do objeto de estudo, sendo classificada, de acordo com seus objetivos, como exploratória e quanto aos seus procedimentos como estudo de campo. A **interpretação dos fenômenos** no campo de estudo se deu pelos Projetos Pedagógicos Curriculares, Ambiente Virtual de Aprendizagem e Entrevistas realizadas com os estudantes dos cursos em questão. Os **dados obtidos** pelas interpretações foram transcritos de forma descritiva, e as entrevistas interpretadas pela “Análise de Conteúdo: técnica de elaboração e análise de unidades de significado” (Moreira; Simões; Porto, 2005). Para interpretação dos PPCs foi priorizada a Dimensão Didático-Pedagógica que com base no instrumento de avaliação dos cursos, utilizado pelo Ministério da Educação, permite avaliar a qualidade da formação, a coerência destes documentos e o alinhamento às diretrizes legais. Essa análise revela fragilidades e potencialidades, contribuindo para melhorias contínuas na educação superior. Na interpretação do AVA Institucional visou-se encontrar (ou suspeitar de) práticas que, à sua maneira, alcançam humanidades digitais e podem, sim, estar permitindo que a corporeidade atravessasse as telas na formação profissional. Quanto às entrevistas, foram adotadas três perguntas previamente validadas por expertos, que trouxeram para a pesquisa a perspectiva dos estudantes imersos na EAD, futuros professores de Educação Física ou Pedagogos. Findado esse percurso teórico está evidente a necessidade de compreensão do fenômeno corpo/corporeidade na EAD, contudo, no que diz respeito à corporeidade, ainda há desafios a serem enfrentados para que essa modalidade de ensino contemple de maneira efetiva as dimensões humanas que

transcendem o aspecto cognitivo. À guisa de reflexão final, é ofertado o bosquejo de um plano de ensino para o desenvolvimento de disciplina específica sobre o fenômeno corpo/corporeidade em cursos de licenciatura, fornecendo linearidade de conteúdos e referenciamento bibliográfico para o trabalho/estudo institucional.

**Palavras-chave:** Fenomenologia; Corporeidade; Educação a distância; Educação Física; Pedagogia.

## ABSTRACT

Distance Education: does corporeality cross screens? This doctoral thesis builds its formative path on the phenomenological conception of education, seeking to bring human existence closer to the educational act. Maurice Merleau-Ponty serves as the foundational author for the research, whose general objective is to understand whether the body/corporeality phenomenon is considered in undergraduate distance education (EAD) programs in Physical Education and Pedagogy at a private Brazilian university. Considering the body/corporeality in teaching practice implies recognizing the teacher as a whole subject, one who welcomes, listens, and creates bonds. This perspective makes teacher education more humane and meaningful; ignoring it may result in cold and fragmented pedagogical practices. The research is characterized as qualitative, prioritizing perceptions and the subjective aspects of the object of study, and is classified, according to its objectives, as exploratory and, in terms of procedures, as a field study. The interpretation of the phenomena in the field took place through the analysis of Curricular Pedagogical Projects (PPCs), the Virtual Learning Environment (AVA), and interviews conducted with students from the courses in question. The data obtained from the interpretations were transcribed descriptively, and the interviews were interpreted using the "Content Analysis: Technique for Developing and Analyzing Units of Meaning" (Moreira, Simões, Porto, 2005). For the interpretation of the PPCs, the Didactic-Pedagogical Dimension was prioritized, based on the evaluation instrument used by the Ministry of Education, which allows the assessment of the quality of the training, the coherence of these documents, and their alignment with legal guidelines. This analysis reveals both weaknesses and strengths, contributing to the continuous improvement of higher education. In the interpretation of the institutional AVA, the aim was to identify (or suspect) practices that, in their own way, reach digital humanities and may, in fact, allow corporeality to cross the screen in professional education. As for the interviews, three questions previously validated by experts were adopted, bringing into the research the perspective of students immersed in distance learning, future Physical Education or Pedagogy teachers. At the end of this theoretical path, the need to understand the phenomenon of body/corporeality in distance education is evident. However, regarding corporeality, there are still challenges to be addressed so that this teaching modality effectively embraces the human dimensions that go beyond

the cognitive aspect. As a final reflection, a draft of a syllabus is offered for the development of a specific course on the body/corporeality phenomenon in teacher education programs, providing content linearity and bibliographic references for institutional work/study.

**Keywords:** Phenomenology; Corporeality; Distance Education; Physical Education; Pedagogy.

## RESUMEN

Educación a distancia: ¿la corporeidad atraviesa pantallas? Esta tesis doctoral basa su recorrido formativo en la concepción fenomenológica de la educación, buscando acercar la existencia humana al acto educativo. Maurice Merleau-Ponty es el autor fundamental de la investigación, cuyo objetivo general es comprender si el fenómeno cuerpo/corporeidad es considerado en los cursos de licenciatura en Educación Física y en Pedagogía en la modalidad EAD de una institución privada brasileña de educación superior. Considerar el cuerpo/corporeidad en la actuación docente implica reconocer al profesor como un sujeto integral, que acoge, escucha y crea vínculos. Esta perspectiva hace que la formación sea más humana y significativa; ignorarla puede generar prácticas pedagógicas frías y fragmentadas. La investigación se caracteriza como cualitativa, priorizando las percepciones y los aspectos subjetivos del objeto de estudio, y se clasifica, según sus objetivos, como exploratoria y, en cuanto a los procedimientos, como un estudio de campo. La interpretación de los fenómenos en el campo de estudio se realizó a través de los Proyectos Pedagógicos Curriculares (PPC), el Entorno Virtual de Aprendizaje (AVA) y entrevistas con los estudiantes de los cursos analizados. Los datos obtenidos mediante las interpretaciones fueron transcritos de forma descriptiva, y las entrevistas interpretadas mediante el método de “Análisis de Contenido: técnica de elaboración y análisis de unidades de significado” (Moreira, Simões y Porto, 2005). Para la interpretación de los PPC se priorizó la Dimensión Didáctico-Pedagógica, basada en el instrumento de evaluación de los cursos utilizado por el Ministerio de Educación, que permite evaluar la calidad de la formación, la coherencia de estos documentos y su alineación con las directrices legales. Este análisis revela fragilidades y potencialidades, contribuyendo a mejoras continuas en la educación superior. En la interpretación del AVA institucional, se buscó identificar (o sospechar) prácticas que, a su manera, alcanzan las humanidades digitales y que, efectivamente, pueden estar permitiendo que la corporeidad atraviese las pantallas en la formación profesional. En cuanto a las entrevistas, se adoptaron tres preguntas previamente validadas por expertos, que aportaron a la investigación la perspectiva de los estudiantes inmersos en la educación a distancia, futuros profesores de Educación Física o Pedagogía. Al final de este recorrido teórico, se hace evidente la necesidad de comprender el fenómeno cuerpo/corporeidad en la EAD; sin embargo,

en lo que respecta a la corporeidad, aún existen desafíos que deben enfrentarse para que esta modalidad educativa contemple de manera efectiva las dimensiones humanas que trascienden el aspecto cognitivo. A modo de reflexión final, se ofrece el esbozo de un plan de estudios para el desarrollo de una asignatura específica sobre el fenómeno cuerpo/corporeidad en los cursos de licenciatura, proporcionando una secuencia de contenidos y referencias bibliográficas para el trabajo/estudio institucional.

**Palabras clave:** Fenomenología; Corporeidad; Educación a distancia; Educación Física; Pedagogía.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1</b>	Para início de conversa: a obra de Federico Clapis	26
<b>Figura 2</b>	O todo e as partes: a obra de Federico Clapis	34
<b>Figura 3</b>	Autores para fundamentação teórica	35
<b>Figura 4</b>	Imagem de dupla interpretação	39
<b>Figura 5</b>	Cartão postal alemão do Século 19	39
<b>Figura 6</b>	Nuvem de Palavras inspirada nos sete pontos primordiais da fenomenologia por Cerbone (2012)	43
<b>Figura 7</b>	Foto de Maurice Merleau-Ponty	44
<b>Figura 8</b>	A virtualidade da vida: a obra de Federico Clapis	50
<b>Figura 9</b>	Formas de ser e estar: a obra de Federico Clapis	70
<b>Figura 10</b>	O que tinham nas telas: a obra de Federico Clapis	82
<b>Figura 11</b>	Projeções de para onde vamos: a obra de Federico Clapis	110

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1</b>	Quantitativo de periódicos e livros por descritores e portais	28
<b>Quadro 2</b>	Categorização dos Livros localizados para o termo corpo e para o termo EAD	29
<b>Quadro 3</b>	Quantitativo de artigos, dissertações e teses por descritores no Portal CAPES	30
<b>Quadro 4</b>	Categorização dos artigos, dissertações e teses quantificados no Quadro 3	31
<b>Quadro 5</b>	Legislação brasileira sobre Ensino Superior EAD	54
<b>Quadro 6</b>	Caracterização da Universidade de Uberaba	73
<b>Quadro 7</b>	Roteiro de Interpretação – PPC	75
<b>Quadro 8</b>	Roteiro de Interpretação – AVA	76
<b>Quadro 9</b>	Expertos que validaram as perguntas da entrevista	78
<b>Quadro 10</b>	Interpretação da Dimensão Didático-Pedagógica do PPC da Licenciatura em Educação Física	84
<b>Quadro 11</b>	Interpretação da Dimensão Didático-Pedagógica do PPC da Licenciatura Pedagogia	87
<b>Quadro 12</b>	Interpretação do AVA UNIUBE	90
<b>Quadro 13</b>	Demonstrativo de tentativas de contato com os participantes da pesquisa.	95
<b>Quadro 14</b>	Identificação dos estudantes entrevistados	96
<b>Quadro 15</b>	Análise ideográfica da primeira pergunta	98
<b>Quadro 16</b>	Unidades de significado elaboradas para a primeira pergunta	98
<b>Quadro 17</b>	Análise ideográfica da segunda pergunta	100
<b>Quadro 18</b>	Unidades de significado elaboradas para a segunda pergunta	101
<b>Quadro 19</b>	Análise ideográfica da terceira pergunta	103
<b>Quadro 20</b>	Unidades de significado elaboradas para a terceira pergunta	103
<b>Quadro 21</b>	Sugestão de plano de ensino para a disciplina de Corpo/Corporeidade na Educação	105

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABMES	Associação Brasileiras de Mantenedoras de Ensino Superior
ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
AVA	Ambiente Virtual de Aprendizagem
BDTD	Base Digital Brasileira de Teses e Dissertações
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CES	Câmara de Educação Superior
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
CEF	Conselho Federal de Educação
CNE	Conselho Nacional de Educação
CONFEF	Conselho Federal de Educação Física
CP	Conselho Pleno
CREF	Conselho Regional de Educação Física
DCNs	Diretrizes Curriculares Nacionais
EAD	Educação a distância
EBTT	Ensino Básico, Técnico e Tecnológico
FAPEMIG	Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais
IA	Inteligência Artificial
IES	Instituição de Ensino Superior
IFTM	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas
ISSN	<i>International Standard Serial Number</i>
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
LGPD	Lei Geral de Proteção de Dados
MEC	Ministério da Educação

NUCORPO	Núcleo de Estudos e Pesquisas em Corporeidade e Pedagogia do Movimento
PPC	Projeto Pedagógico Curricular
SINAES	Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TDIC's	Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação
UAB	Universidade Aberta do Brasil
UFMT	Universidade Federal de Mato Grosso
UFPA	Universidade Federal do Pará
UFTM	Universidade Federal do Triângulo Mineiro
UNIUBE	Universidade de Uberaba

## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO: O QUE ME TROUXE ATÉ AQUI?</b>	21
<b>INTRODUÇÃO</b>	26
PROBLEMA DE PESQUISA E OBJETIVOS	32
<b>CAPÍTULO 1 – DO FENÔMENO CORPO/CORPOREIDADE</b>	34
1.1 O CORPO, A CORPOREIDADE... QUE FENÔMENO É ESSE?	35
1.2 CONCEPÇÃO FENOMENOLÓGICA DE MERLEAU-PONTY	44
<b>CAPÍTULO 2 – DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA</b>	50
2.1 CONCEPÇÃO E EVOLUÇÃO HISTÓRICA	51
2.2 LEGISLAÇÃO, DIRETRIZES E POLÍTICAS PÚBLICAS	54
2.3 AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM	60
2.4 PERFIS NA EAD: PROFESSOR, TUTOR E ALUNO	62
2.5 EAD, CORPO E CORPOREIDADE	66
<b>CAPÍTULO 3 – O TRILHAR METODOLÓGICO</b>	70
3.1 CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO	71
3.2 CARACTERIZAÇÃO DO LOCAL DA PESQUISA	72
3.3 CARACTERIZAÇÃO DO PÚBLICO-ALVO	74
3.4 INSTRUMENTOS DA PESQUISA	74
3.5 TÉCNICA DE PESQUISA E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS	78
3.6 PROCEDIMENTOS ÉTICOS DA PESQUISA	80
<b>CAPÍTULO 4 – RESULTADOS E DISCUSSÕES</b>	82
4.1 INTERPRETAÇÃO DOCUMENTAL	83
4.2 INTERPRETAÇÃO DO AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM	89
4.3 ENTREVISTAS	95
4.4 APORTE DIDÁTICO DO FENÔMENO CORPO/CORPOREIDADE AO CURRÍCULO DAS LICENCIATURAS EAD	105
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	110
<b>REFERÊNCIAS</b>	115
APÊNDICE A – Formulário de validação das questões por expertos ( <i>Google Forms</i> )	127
APÊNDICE B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) – Ambiente On-line	132
APÊNDICE C – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) – Ambiente Presencial	134
APÊNDICE D – Convite para participar da pesquisa – Estudantes Educação Física	136
APÊNDICE E – Convite para participar da pesquisa – Estudantes Pedagogia	137
APÊNDICE F – Apresentação de <i>slides</i> utilizadas durante as entrevistas	138
APÊNDICE G – Formulário do TCLE e Perguntas de Identificação	142
ANEXO A – Parecer Consubstanciado do Comitê de Ética em Pesquisa da UNIUBE	147

## APRESENTAÇÃO: O QUE ME TROUXE ATÉ AQUI?

### Palavras de Mãe

Filha amada;

Sou só gratidão pela sua vida, alma velha na vitalidade de sua corporeidade.

Em uma visão mais ampla, somos um grande corpo de amor e consciência. Já somos a completude que buscamos. Essa sabedoria está em cada célula inteligente que vibra e pulsa vida em nosso corpo.

Minha alegria está em ver grandes almas que vivem a partir dessa premissa, somos um grande corpo cósmico de sabedoria e amor.

Quando te ouço e aprecio seu movimento, só me resta encantamento! Acredito, como você, que isso é a real evolução: Encontrar em seu corpo seu tesouro.

Leny Papacídero Magrin – Minha Mãe

Gratidão, Mãe. É simbólico iniciar este trabalho acadêmico com as palavras de quem me trouxe à vida e, principalmente, conhece todos os caminhos que me fizeram chegar até aqui. Nesta parte inicial de minha escrita, o objetivo é apresentar os percursos de minha experiência pessoal, acadêmica e profissional que, juntos, compõem o *corpus* temático desta tese.

Assim, começo me apresentando pessoalmente como Natália, Nati, Na. Academicamente, como Mestre, Profissional e Professora de Educação Física, e, ainda, como especialista em Educação Profissional e Tecnológica Inclusiva. Já profissionalmente, como docente, tutora e gestora esportiva.

A paixão pelo esporte, em especial à natação, motivou-me ainda na infância estudar e trabalhar a Educação Física e os Esportes nos anos profissionais de minha vida. Ingressei na universidade, inicialmente no curso de bacharelado, com uma visão direcionada aos campos de atuação do Profissional de Educação Física, ainda sem reconhecer a área de conhecimento que me encantaria. No decorrer do curso, efetivamente conheci e passei a me identificar com os objetos de estudo da área, motivando-me a continuar as descobertas nos cursos de licenciatura e mestrado. O desejo pela docência me convidou ao doutorado.

Nos atos iniciais do meu bacharelado em Educação Física, em meados de 2010, deparei-me por meio de um projeto de Iniciação Científica (IC) com, talvez, o maior dos paradigmas da formação profissional desta área: Licenciatura *versus* Bacharelado, buscando compreender a real necessidade desta divisão e, principalmente, a quais interesses atendiam (Magrin, et. al, 2012). Oito anos mais tarde, os agentes governamentais colocaram este debate em pauta, na nova Diretriz Curricular Nacional nº 6/2018 (Brasil, 2018). Mas isso é assunto para os próximos capítulos, fato é, que, desde então, o estudo sobre a formação e a atuação profissional em Educação Física está presente em meus percursos acadêmicos.

Não satisfeita com os resultados deste primeiro trabalho acadêmico, quis compreender as características da profissão que aspirava com aqueles que compartilhavam diretamente seus conhecimentos desta área comigo, meus professores (Magrin; Simões; Moreira, 2013). Saí, deste segundo trabalho de IC, com a sensação de que a identidade profissional da área corriqueiramente se dava pelo campo de atuação profissional – licenciados para as escolas; bacharéis para os clubes e academias, fatidicamente ainda tenho a mesma sensação.

Queria mais informações, então, durante a pesquisa de conclusão de curso, conversei com meus pares – concluintes do curso que igualmente me encontrava em vias de encerramento – sobre suas percepções quanto à profissão de Educação Física e Esportes; notei que tínhamos pensamentos similares aos de nossos professores (Magrin, 2013).

O tema se mostrou (e ainda segue) inconclusivo diante à comunidade acadêmica. Neste momento, tive o *start* para buscar conhecimento na área mais ampla, a Educação, já sobre forte influência do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Corporeidade e Pedagogia do Movimento (NUCORPO), grupo que majoritariamente se embebeda da concepção fenomenológica da educação para interpretar paradigmas e produzir conhecimentos acadêmicos e pedagógicos sobre corpo, corporeidade e educação.

A aventura acadêmica do Mestrado em Educação Física pairou sobre os desafios do corpo/corporeidade na Educação de tempo integral no ciclo I (Magrin, 2016) – formato bastante em alta na época – e, certamente, estar na escola, motivou-me a completar minha formação com o curso de licenciatura. Concluí estas duas etapas quase que simultaneamente no início de 2016: o mestrado em curso presencial e a licenciatura na modalidade a distância. Essa foi a minha primeira

experiência acadêmica em ambientes virtuais de aprendizagem, à qual avalio positiva para o momento e as tecnologias da época. Assim, deparei-me com a oportunidade de realizar como trabalho de conclusão de curso (TCC) uma pesquisa bibliográfica, listando, em um estado da arte, publicações sobre a relação entre Corporeidade e Educação (Magrin, 2015) – com certeza me auxiliou bastante na dissertação de mestrado.

Outro contato com a modalidade virtual se deu em meu primeiro trabalho formal, realizado em uma instituição de ensino particular, promotora de cursos de pós-graduação *lato sensu*, empresa com uma ampla carta de cursos, dentre eles os que atuei por mais de 10 anos em tutoria e coordenação: Psicologia do Esporte; Educação Física Escolar: Educação Infantil e Ensino fundamental I; Educação Física Escolar: Ensino Fundamental II e Ensino Médio; e Pedagogia do Esporte (descontinuado). Ao longo deste tempo, pude acompanhar a evolução do *Moodle*, ambiente virtual de aprendizagem (AVA), utilizado pela instituição, buscando aproximar suas ferramentas do cotidiano dos estudantes em videoaulas, fóruns dialogados e *layouts* interativos.

Alguns anos depois (2018), já em uma de minhas principais experiências docentes como professora do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT) no componente de Educação Física para estudantes do Ensino Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro (IFTM) – *Campus Avançado Uberaba Parque Tecnológico*, tive a oportunidade de uma nova experiência formativa a distância, quando realizei a especialização em Educação Profissional e Tecnológica Inclusiva, em imersão a um novo *layout* da ferramenta educacional, o *Moodle*, dentre as vivenciadas até então, julgo a mais simples – com menor número de funcionalidades e possibilidades de interação. No entanto, o curso me mostrou caminhos tecnológicos para a inclusão, vislumbrando além do Desenho Universal<sup>1</sup> a Tecnologia Assistiva<sup>2</sup>. Aqui tive a oportunidade de estudar a relação da motricidade com a Educação por meio dos esportes adaptados, produzindo um artigo de relato de experiência docente (Magrin; Reis; Chaves, 2020).

Essa vivência virtual inquietou minha corporeidade, estava estudando de forma absolutamente teórica, um tema que na prática depende da integralidade da

---

<sup>1</sup> Desenho Universal: conceito de acessibilidade geral, vislumbrando a criação de espaços democráticos, de acesso igualitários.

<sup>2</sup> Tecnologia Assistiva: conjunto de recursos e serviços pensados para pessoas com deficiências, para ampliar a acessibilidade, autonomia, qualidade de vida e inclusão social.

peessoa com deficiência para manifestar suas potencialidades. Lembro-me que em uma conversa informal com a equipe de Tecnologia da Informação do *campus* manifestei o sentimento de pouco acolhimento que o ambiente virtual deste curso transmitia.

O tema escolhido para minha monografia talvez tenha reverberado de alguma forma na estrutura pedagógica do curso, que teve dificuldades de orientação e posteriormente de avaliação, permitindo a participação de membros externos no processo. Os esportes adaptados surgiram naquele cenário de Educação Profissional e Tecnológica Inclusiva como uma possibilidade surpresa.

Já em alta, a Educação a Distância (EAD) evoluiu com o advento da pandemia do coronavírus a partir do início do ano 2020, ganhando em investimentos, recursos e estudos. Neste período tornei-me docente da Universidade de Uberaba (UNIUBE) nos cursos de licenciatura e bacharelado em Educação Física a distância, conhecendo uma nova plataforma de ensino *web*, AVA UNIUBE, que sofre constantes atualizações e aperfeiçoamentos de *layout*, no intuito de se tornar mais interativo e eficiente em sua função educacional. Aquele sentimento de pouco acolhimento da vivência anterior foi sendo ressignificado ao encontrar ferramentas de comunicação assíncronas por vídeo e áudio, videochamadas semanais com os gestores, bate-papos diários sobre os mais diversos assuntos da atualidade e humanidades digitais<sup>3</sup>, que aparecerão nos resultados dessa pesquisa.

A UNIUBE e suas ferramentas educacionais foram o campo de pesquisa desta tese, por seu interesse em contribuir com a pesquisa e por minha proximidade com seus dispositivos. A universidade oferece, desde 2000, o Programa de EAD contendo cursos livres; de extensão; de graduação, e de pós-graduação organizados em 12 amplas áreas de conhecimento, dentre elas a Educação (UNIUBE, [2023]).

Iniciei minhas atividades nesta instituição em março de 2021, com os cursos de Educação Física (licenciatura e bacharelado) regidos por uma autorização de funcionamento do Ministério da Educação (MEC), ambos passando por processo de reconhecimento, nos anos 2022 e 2023 respectivamente, recebendo aprovação, com conceito cinco (5). Foram experiências remotas, com reuniões em

---

<sup>3</sup> “As humanidades digitais (HDs) são uma nova forma de se abordar as pesquisas em humanidades e ciências sociais, particularmente atravessadas pelo imperativo tecnológico” (MOURA, 2019, p. 60).

videoconferência, visitas teleguiadas e documentações digitais. Efetivamente, fazem parte de minhas atribuições como docente a elaboração e atualização de materiais didáticos – apostilas, videoaulas, questões avaliativas e aulas síncronas; como tutora, o atendimento de estudantes, a postagem de conteúdo e avisos, além da correção de atividades avaliativas; como professora responsável de componente, o acompanhamento didático-pedagógico dos conteúdos.

Embora, por vezes confundida com o Ensino Remoto<sup>4</sup>, a Educação a distância detém marcas próprias, como veremos nos próximos capítulos, nos permitindo relacionar seu sucesso ao advento da tecnologia. A evolução de *hardwares* e *softwares*, lincada ao movimento social de massificação da informação, tem transformado o ensino, criando pontes para o conhecimento independentemente da posição geográfica.

Por fim, almejando contribuir com o processo formativo da EAD e retribuir o investimento social coletivo no estudo – por intermédio da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) e da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG) – às quais manifesto meu respeito e admiração enquanto instituições, sigo para passos introdutórios desta tese.

---

<sup>4</sup> Ensino Remoto: modalidade que reproduz o ensino tradicional e presencial em ambientes remotos, por intermédio da tecnologia.

## INTRODUÇÃO

Figura 1 — Toque Grito



Fonte: Federico Clapis (2018)

**Descrevendo a imagem com Inteligência Artificial:** A imagem apresenta duas esculturas brancas emergindo de *notebooks* abertos, um de frente para o outro. De um lado, um corpo masculino; do outro, um corpo feminino. Ambos estendem os braços e as mãos em direção ao centro, como se tentassem se tocar ou alcançar um ao outro, embora separados fisicamente pelas telas dos computadores. A estética é minimalista, com fundo neutro, destacando o contraste entre a rigidez da tecnologia e a fluidez dos corpos humanos que tentam ultrapassar suas barreiras.

**Dialogando com a imagem:** A imagem expressa com intensidade simbólica a provocação que mobiliza esta tese: é possível que a corporeidade atravessasse as telas? Ao representar corpos que emergem de dispositivos tecnológicos na tentativa de contato, a obra visual dialoga com a investigação aqui proposta, demonstrando a tensão entre a presença física e a mediação digital, tão bem ilustrada na imagem, reflete os desafios contemporâneos da EAD, especialmente quando se trata de formar profissionais cuja prática pedagógica demanda sensibilidade, escuta, movimento e vínculo — dimensões indissociáveis do corpo.

[...] pois resta saber como podemos ter a ilusão de ver o que não vemos, como os farrapos do sonho podem, diante do sonhador, ter o mesmo valor do tecido cerrado do mundo verdadeiro, como a inconsciência de não ter observado pode, no homem fascinado, substituir a consciência de ter observado (Merleau-Ponty, 2014, p. 19).

Este trabalho teórico baseia seu percurso formativo na concepção fenomenológica da educação, buscando aproximar a existência humana do ato educativo, e em momento algum, objetiva conquistar prosélitos. Como bem diz Rezende (1990, p. 46), “[...] a educação nos parece, desde logo, como sendo o fenômeno da aprendizagem da cultura”.

Para situarmos a leitura dada ao fenômeno corpo/corporeidade nesta tese, é convidativo iniciarmos essa elucidação pela sensibilidade acadêmica do Prof.º Dr. Wagner Wey Moreira, por sorte, orientador deste estudo. Em uma crônica, intitulada “Corporeidade é !!!!!!!” – expressão que para ele, embora reconheça que seja academicamente sintética, é o bastante para compreender o assunto, se dispõe a apresentar diversas variações/associações sobre o tema, que nos ajudarão nesta missão de pontuar o fenômeno corpo/corporeidade.

São 12 parágrafos dedicados ao movimento de “a corporeidade é”, tal como a compreensão de que esta “é voltar a viver novamente a vida, na perspectiva de um ser unitário e não dual, num mundo de valores existenciais e não apenas racionais, ou, quando muito, simbólicos” (Moreira, 2003, p. 1), ou que “Corporeidade é sinal de presentidade no mundo. É o sopro que virou verbo e encarnou-se. É a presença concreta da vida, fazendo história e cultura e ao mesmo tempo sendo modificada por essa história e essa cultura” (p. 3). A corporeidade é condição humana, mas “não é tema que vai salvar o mundo. No entanto, corporeidade é existencialidade viva, e a vida preserva e se nutre da relação com o meio ambiente” (p. 3).

Corporeidade é tema de discussões científicas, realizadas com radicalidade, com rigor e de forma contextualizada, mas sem separar o corpo em partes para depois juntá-las; sem manipular pessoas para depois pedir desculpas; sem criar prosélitos para depois deixá-los a ver navios; sem transformar teorias em dogmas, pois, enquanto aquelas são abertas e passíveis de reformulações, estes são sinônimo[s] de regras imutáveis a serem seguidas, justificando tudo, às vezes, até a ausência da corporeidade. (MOREIRA, 2003, p. 149).

Para que não tenhamos dúvidas:

“Corporeidade, mais que um conceito, pode auxiliar-nos: a aprender a viver; a alterar nosso conceito de ciência; a exercitar a criatividade; a buscarmos valores hoje pouco existencializados como cooperação e humildade; a exercitarmos a cidadania movidos por princípios morais e éticos; a assumirmos responsabilidade junto à preservação da vida” (Moreira; Botelho, 2021, p. 341).

É a partir desta leitura de presencialidade no mundo que trazemos ao debate o cenário da educação, por meio da EAD, considerando-a com um fenômeno, e para assim o fazermos, “[...] devemos começar a reconhecer que se trata de uma experiência fundamentalmente humana” (Rezende, 1990, p. 46).

Se um dos diferenciais entre o que é ciência e o que é empírico está nos dados apresentados, escolhi justificar cientificamente a temática desta tese com um breve levantamento bibliográfico. Busquei periódicos, livros, artigos, teses e dissertações que debatessem, em algum prisma, o objeto de estudo desta tese, utilizando os buscadores do Portal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e de Bibliotecas Digitais.

Nos Quadros 1 e 2 identifiquei os descritores utilizados nas buscas, acrescidos dos quantitativos de produções localizadas em cada portal. Vale ressaltar que as buscas foram realizadas entre os dias sete e nove de julho de 2024.

No Quadro 1 estão os números de periódicos e livros encontrados no Portal de Periódicos da CAPES e em quatro bibliotecas – duas de acesso livre (Portal CAPES e Scielo *Books*) e duas de acesso privado (Biblioteca Pearson e Minha Biblioteca) – para os 11 descritores buscados em seus títulos.

Quadro 1 — Quantitativo de periódicos e livros por descritores e portais

DESCRITORES	EAD	Educação a distância	Educação Online	Distance education	Educación a distancia	Corporeidade	Corporeality	Corporeidad	Corpo	Body	Cuerpo
<b>PERIÓDICOS</b>											
Portal CAPES	2	3	1	4	3	-	-	-	1	2	6
<b>LIVROS</b>											
Scielo <i>Books</i>	-	1	-	-	-	-	-	-	23	-	-
Portal CAPES	-	-	-	5	-	-	-	-	3	-	-
Minha Biblioteca	7	13	-	-	-	-	-	-	28	-	-
Biblioteca Person	12	16	-	-	-	2	-	-	61	-	-

Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

Sobre os 22 periódicos identificados pelo Portal CAPES, sete são brasileiros – dentre eles, um extrato Qualis A2, dois A4, um B1 e um B2 – os demais periódicos (13) são internacionais, de língua inglesa ou espanhola.

Em relação aos livros, o portal Scielo *Books* conta com um total de 2001 obras catalogadas em sua base, sendo elas uma alternativa extra para as buscas de artigos já consolidadas nos periódicos desta base. O portal CAPES conta com o maior acervo, atingindo a marca de 193.804 livros e é uma base importante devido à possibilidade de *download* livre de muitas obras, que em sua maioria está no idioma português, mas também com exemplares em inglês, francês, alemão e italiano. Esses dados já dão indícios da ampla produção de conhecimentos realizada no Brasil, despertando para a valorização e atenção que merecem.

Dentre os portais privados, a Minha Biblioteca – pertencente ao Grupo A – tem um acervo de 16.000 livros que podem ser acessados *on-line*, com ferramentas de filtragem, seleção e marcação de texto que proporcionam ao leitor ter sua “própria” biblioteca virtual dentro do portal. A Biblioteca Virtual – Person do Brasil, também privada, conta com 15.000 obras, em diferentes edições e áreas de conhecimento, esse portal também oferece ferramentas interativas que favorecem a organização do leitor e a busca direcionada de seus interesses. Vale destacar que estas bibliotecas virtuais possuem convênio/parceria com Uniube, o que permitiu amplo acesso a elas.

Considerando a abordagem de conteúdos das 155 obras localizadas, as categorizamos para ampliar a percepção de quais perspectivas o corpo e a EAD, bem como seus vocábulos associados, são descritos nos livros. Vejamos, no Quadro 2.

Quadro 2 — Categorização dos Livros localizados para o termo corpo e para o termo EAD

<b>Categorias para o termo Corpo</b>	<b>Nº de livros agrupados</b>
<b>CORPO BIOLÓGICO</b> – Anatomia; Fisiologia; etc.	24
<b>CORPO EDUCAÇÃO</b> – Ensino; Prática Pedagógica; etc.	16
<b>CORPO CORPOREIDADE</b> – Corpo; Integralidade; etc.	5
<b>CORPO CULTURA</b> – Arte; Mídia; História; Mulheres; etc.	27
<b>CORPO MOVIMENTO</b> – Motricidade; Dança; Esportes; etc.	12
<b>CORPO FILOSOFIA</b> – Dialética; Sentidos; Reflexões; etc.	13

CORPO CARTESIANISMO – Fragmentações; Alma; etc.	9
<b>Categorias para o termo EAD</b>	<b>Nº de livros agrupados</b>
EAD ESTRUTURA – Introduções; Guias; Planejamentos; etc.	15
EAD EDUCAÇÃO – Ensino, Avaliação; Prática Docente; etc.	21
EAD TEMPO – Evolução; História; Perspectivas; etc.	8
EAD TECNOLOGIA – TDICs; Mídias; etc.	5

Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

Já no Quadro 3, temos os quantitativos de artigos, dissertações e teses localizados a partir da busca associada de descritores, constituindo uma expressão do tipo: “descriptor 01” e “descriptor 02”. Foram selecionadas e quantificadas as produções que apresentavam a expressão exata e/ou parte dela nos títulos e, ainda, que tinham relação com o objeto de estudo. Destaca-se o mínimo número de referências que relacionam o corpo ao fenômeno corpo/corporeidade, reforçando a justificativa desta pesquisa.

Quadro 3 — Quantitativo de artigos, dissertações e teses por descritores no Portal CAPES

DESCRITORES	Educação a distância e Corporeidade	EAD e Corporeidade	Educação a distância e Corpo	EAD e Corpo	Educação Online e Corporeidade	Educação Online e Corpo	Distance Education and Corporeality	EAD and Corporeality	Distance Education and Body	EAD and Body	Educación a distancia y Corporeidad	EAD y Corporeidad	Educación a distancia y Cuerpo	EAD y Cuerpo
<b>ARTIGOS</b>														
Portal CAPES	1	2	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>DISSERTAÇÕES</b>														
Portal CAPES	5	3	1	1	1	2	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>TESES</b>														
Portal CAPES	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

Novamente, no sentido de superar a superficialidade dos números, artigos, dissertações e teses identificados foram agrupados em categorias, e são apresentados no Quadro 4 com o intuito de compreender – mesmo que brevemente – o direcionamento temático das produções.

Quadro 4 — Categorização dos artigos, dissertações e teses quantificados no Quadro 3

CATEGORIAS	TOTAL	NA	ND	NT
AUSÊNCIA E PRESENÇA DO CORPO	3	2	1	-
CORPOREIDADE DOCENTE	2	1	1	-
ENSINO-APRENDIZAGEM	1	-	-	1
FORMAÇÃO DE PROFESSORES	9	2	7	-
FORMAÇÃO PROFISSIONAL	3	-	2	1
PRÁTICA PROFISSIONAL	2	-	2	-

**NA:** nº de artigos; **ND:** nº de dissertações; **NT:** nº de teses.

**Fonte:** Elaborado pela autora, 2024.

Apresentados todos estes cenários de investigação e buscas bibliográficas, gostaria de destacar o artigo de Nolasco-Silva e Maddalena (2022), intitulado “O Corpo, a Tela e a Produção de Presença na EaD” é o único, publicado em uma revista específica de EAD (EAD em Foco – A2), a abordar sobre a presença e/ou ausência do corpo no ensino pelas telas.

O estudo “O fenômeno corpo/corporeidade na formação de alunos concluintes de licenciatura em Pedagogia EAD” (Gomes, 2019) apresenta um importante resultado que dialoga com o objeto de estudo desta tese de doutorado no que concerne à área da Pedagogia:

[...] os cursos de formação de professores em pedagogia EAD pouco têm-se atentado em oferecer aos discentes temas inerentes ao corpo/corporeidade, o que gera, por consequência, um desconhecimento e entendimento sobre o termo corporeidade (GOMES, 2019, p. 82).

São muitos números e achados que merecem – em momento oportuno – serem trabalhados com maior riqueza de detalhes, no entanto, como justificativa científica desta tese, nos demonstram a importância de aprofundar na temática e ampliar a reflexão da correlação entre o fenômeno corpo/corporeidade e a EAD. Essa correlação é carente tanto na produção de conhecimento através de livros quanto em artigos, teses e dissertações, os números apresentados nos Quadros 1 e 3, e as categorizações feitas nos Quadros 2 e 4 são alarmantes, escancarando uma lacuna em especial para o diálogo entre o fenômeno corpo/corporeidade e a EAD/Tecnologias.

## PROBLEMA DE PESQUISA E OBJETIVOS

Foi sendo corpo neste percurso, atuando e estudando em AVA de diferentes Instituições de Ensino Superior (IES), que a inquietação sobre o fenômeno corpo/corporeidade no ensino a distância me trouxe até aqui. Afinal, qual o sentido de corporeidade na EAD? Estariam os corpos ausentes na formação em EAD de professores? Que corporeidade buscamos encontrar através das telas? Perguntas que inquietam uma professora que sendo corpo, vislumbra uma educação necessariamente integral e, portanto, alinhada ao fenômeno corpo/corporeidade.

Pois, se há uma constatação descritiva da realidade, não cabe neste contexto hipóteses de pesquisa, inclusive não se fazem análises – essas são postas para fatos; para fenômenos, cabem interpretações, e, por fim, a projeção criativa de (alter)ações, sem o intuito da generalização, essa se dará para o ponto de vista, ambiente e interpretação específica da pesquisa, que se constrói pelo seguinte problema:

- O fenômeno corpo/corporeidade se faz presente ou ausente na proposta pedagógica das licenciaturas em Educação Física e em Pedagogia EAD de uma IES particular brasileira?
- É possível compreender, por meio do discurso dos licenciandos em Educação Física e em Pedagogia, a presença ou a ausência do fenômeno corpo/corporeidade na formação EAD?

A partir das suprarreferidas formulações, e considerando que o propósito da Fenomenologia é o “[...] de descrever, não de explicar nem de analisar” (Merleau-Ponty, 2018, p. 3), acredito dar fundamento epistemológico à tese “Educação a distância: a corporeidade atravessa telas?”, que apresenta como **objetivo geral** compreender se o fenômeno corpo/corporeidade é considerado em cursos de licenciatura em Educação Física e em Pedagogia EAD de uma IES particular brasileira. Seguido pelos objetivos específicos:

- Compreender se o fenômeno corpo/corporeidade se faz presente ou ausente no Projeto Pedagógico Curricular (PPC), no AVA institucional e no discurso dos estudantes das licenciaturas EAD.

- Interpretar como se dá (ou não) o fenômeno corpo/corporeidade nas licenciaturas em Educação Física e em Pedagogia EAD.

A seguir, em quatro capítulos teóricos, buscaremos responder ao problema de pesquisa e alcançar os objetivos propostos para essa tese.

No Capítulo 1 explora-se o fenômeno corpo/corporeidade apresentando o embasamento teórico da tese, que é pautado na perspectiva fenomenológica de Maurice Merleau-Ponty e alguns de seus (re)leitores. O primeiro momento é dedicado ao desvelar deste fenômeno, seguido pela concepção do citado autor francês.

No Capítulo 2 abordamos a EAD, sua evolução histórica, legislações, AVAs e os diferentes perfis de atuação nesta modalidade de ensino, além de um alinhamento entre a EAD e o fenômeno corpo/corporeidade.

No Capítulo 3 é apresentado o trilhar metodológico da pesquisa, caracterizando o estudo, o local e seu público-alvo, também são demonstrados os instrumentos e as técnicas de interpretação de dados, bem como os procedimentos éticos adotados durante este trilhar.

O Capítulo 4 traz os resultados alcançados e as discussões propostas sobre os temas explorados, apresentado dados das interpretações documentais e do AVA, bem como retratos das entrevistas realizadas. Esta etapa reúne todo o produto de pesquisa e interpretação da tese, desvelando o fenômeno que se propôs a investigar.

Por fim, são expostas as considerações finais de todo o conjunto da pesquisa, identificando lacunas e projetando trilhas para a vivência do fenômeno corpo/corporeidade na educação. A última parte inclui as referências, os apêndices e o anexo.

## CAPÍTULO 1 – DO FENÔMENO CORPO/CORPOREIDADE

Figura 2 — Reprovação Racional



Fonte: Federico Clapis (2015).

**Descrevendo a imagem com Inteligência Artificial:** A imagem mostra duas figuras humanas em miniatura, moldadas em tom branco e colocadas sobre uma superfície neutra. Uma delas é significativamente maior que a outra, criando um forte contraste de proporções. Ambas estão em pé, frente a frente, olhando-se nos olhos. A figura menor olha para cima com o corpo ereto, enquanto a figura maior inclina levemente a cabeça para baixo, com as mãos na cintura. A cena sugere um encontro de si consigo mesmo, com diferentes dimensões ou temporalidades, ou ainda uma relação entre poder e vulnerabilidade, crescimento e memória.

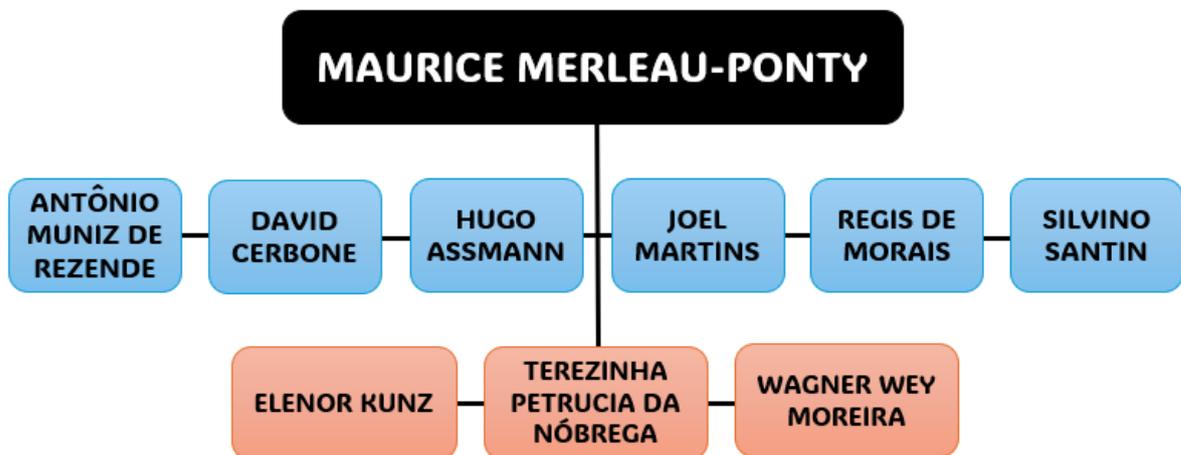
**Dialogando com a imagem:** A imagem ilustra simbolicamente a complexidade do fenômeno corpo/corporeidade, ao evocar um encontro entre dimensões distintas do mesmo ser — o corpo que cresce, muda, lembra, sente e se transforma. Essa justaposição de tamanhos pode ser lida como metáfora para a coexistência do corpo vivido e do corpo refletido, conceitos centrais na fenomenologia de Merleau-Ponty, cuja obra sustenta o embasamento teórico deste capítulo. A corporeidade, nesse contexto, não é apenas uma condição biológica, mas uma forma de estar no mundo, de perceber e ser percebido. A escultura remete, assim, ao corpo como lugar de experiência e sentido, revelando que na formação humana — e, especialmente, docente — a escuta do corpo vivido é inseparável do processo formativo e investigativo que esta tese propõe.

Falar em corporeidade parece simples. Mas que corporeidade? Sempre que nós podemos expressar alguma coisa através de um termo ou de um conceito, sentimo-nos aliviados, pois julgamos ter certeza do que se está falando e, ainda, estamos seguros de que os outros nos entendem (Santin, 2010, p. 51).

O objetivo deste capítulo é apresentar o embasamento teórico/fenomenológico da tese. Para tanto, está organizado em duas partes. A primeira elucida o fenômeno corpo/corporeidade. A segunda parte, demonstrando a concepção de corporeidade fundamentada principalmente no pensamento e obra de Maurice Merleau-Ponty, bem como de alguns de seus (re)leitores. Perspectivas, reflexões, inspirações e metáforas serão adotadas para ilustrar os caminhos que irão amparar a pesquisa de campo.

A Figura 3 demonstra quais autores darão capa à sustentação teórica no diálogo interdisciplinar entre Filosofia > Educação > Educação Física, buscando, conforme afinidade a área, outros autores fundamentais ao referencial teórico dessa tese.

Figura 3 — Autores para fundamentação teórica



Fonte: Da autora, 2024

### 1.1 O CORPO, A CORPOREIDADE... QUE FENÔMENO É ESSE?

O assunto *Corporeidade* é tão agudamente relevante para a Educação em geral, para a vida humana e para o futuro humano neste planeta ameaçado, que urge alargar nossa visão para incluir necessidades ainda não suficientemente despertadas, mas que seguramente se manifestarão mais e mais ao ritmo da deterioração da Qualidade de Vida. Porque *Qualidade de Vida*, mesmo no seu sentido mais espiritual, sempre significa *Qualidade da Corporeidade vivenciada* (Assmann, 1994, p. 76).

De qual corpo nos propomos a escrever? Talvez pareça óbvio se o ponto de partida é a Educação, nos referimos ao corpo-docente, não é? Afinal, ao que me consta o corpo de bombeiros, reconhecido como de grande importância para a sociedade humana, tem pouca presença pedagógica nas escolas por aí. Brincadeiras à parte, é justamente para não divagarmos sobre os diferentes conceitos de corpo (e binômios associados a ele) que temos, em nossa sociedade, a escolha de significar a “corporeidade” neste estudo. Significar, e não conceituar.

Que corporeidade? Por meio deste questionamento, Santin (2010) demonstrou que o mais importante nessa busca por significados é compreender a corporeidade socializada, junto aos homens, à epistemologia, à estética e à cultura. “A compreensão da corporeidade através de conceitos e definições de manuais precisa ser completada pela observação das imagens de corpo que se constroem no imaginário social que, [...], são as que determinam a vivência corporal” (Santin, 2010, p. 53). O entendimento da corporeidade em um contexto social requer considerar as influências culturais, econômicas e políticas que marcam as percepções e vivências do corpo humano, pois é em ambiente plural que se constituem nossas experiências.

A corporeidade é expressa por meio do corpo, do afeto e da linguagem, que, por sua vez, estruturam nossa condição humana e nosso envolvimento sensorial e histórico com o mundo. É por meio dos afetos, do amor e da sexualidade que podemos compreender as dinâmicas sociais, culturais e educacionais que influenciam nossa percepção e vivência do corpo (Nóbrega, 2016). As reflexões aqui buscam esclarecer essas relações complexas e interdependentes.

Se partirmos do princípio que sobre o corpo é o próprio corpo que fala, passamos a projetar nele atos sociais e compreendê-lo como componente da própria cultura. Cultura essa que dita os ritos individuais diante à formatação coletiva da sociedade. “Na nossa sociedade também se escrevem nos corpos os costumes sociais. Mesmo sendo o corpo uma afirmação individual” (Kofes, 1986, p. 59). A corporeidade não envolve somente a percepção consciente dos movimentos e ações físicas, mas está intimamente ligada à expressão da identidade, da cultura e da subjetividade, afinal “corpo que se educa é corpo humano que aprende a fazer história fazendo cultura” (Moreira, 2012a, p. 135), visto que procura estabelecer conexões com o mundo da vida, com a arte, com a história, com a ciência, com a cultura e com os afetos (Nóbrega, 2016).

Kunz e Marques (2019) revisam a abordagem filosófica fenomenológica do Se-Movimentar Humano apresentada no início dos anos 90 (Kunz,1991), que, para eles, objetivou “[...] impulsionar uma teoria do movimento humano que fuja da concepção empírico-analítica, biomecânica ou funcional [...]” (p. 43). Os autores compreendem, a partir da abordagem, que somos “sujeitos que ‘se-movimentam’ em contextos pessoais e situacionais bem definidos e sempre a partir das especificidades de uma cultura de movimento, com seus sentidos e significados [...] e com toda sua complexidade” (p. 43).

É importante, na vivência da corporeidade, o aprendizado quanto à realidade corporal humana e individual, descartando os elementos externos e considerando uma leitura da linguagem corporal (Santin, 2010). Essa locução é importante, pois tem o potencial de reformular e explicitar ocorrências que a fala, isoladamente, não é capaz de demonstrar (Kofes, 1986). “A corporeidade humana deve ir além, precisa considerar a sensibilidade afetiva, as emoções, os sentimentos, os impulsos sensíveis, o senso estético, etc” (Santin, 2010, p. 67). Sua vivência transcende puramente a estrutura física/fisiológica para envolver a complexidade das sensações, das emoções e das interações que ocorrem no corpo.

A corporeidade, enquanto uma dimensão essencial da existência humana, está presente desde as origens como um dos elementos constitutivos do ser humano. Sua transformação em objeto de investigação científica é relativamente recente, ocorrendo principalmente no contexto das preocupações da biologia. Historicamente, o corpo humano era interpretado a partir do que se considerava especificamente humano, como a razão, a alma e a consciência (Santin, 2000).

É do conjunto existencial do corpo que a corporeidade se expressa, revisitando constantemente a cultura e a sociedade, mas intimamente tomando formas e caminhos em suas linguagens e reflexões. O ser humano é corporeidade e o “[...] corpo do homem não é um simples corpo, mas um corpo humano, que só pode ser compreendido a partir de sua integração com a estrutura global” (Rezende, 1990, p. 48). Temos, portanto, que o sujeito e o objeto já estão ontologicamente ligados, haja vista que o ser é sempre o ser-no-mundo (Martins; Bicudo, 2006).

Percebemos isso quando “A corporeidade, compreendida filosoficamente como discurso, reconhece a impossibilidade de uma redução completa da experiência vivida pelo próprio discurso” (Nóbrega, 2005, p. 94). A concepção do corpo como algo que possuímos, nesta percepção, precisa ser substituída pela ideia

de sermos o próprio corpo, ou seja, viver e sentir-se corpo (Santin, 2003). Esse fato se justifica pela antropologia ter convertido o corpo a algo externo da própria existência humana, distanciando o homem de sua manifestação e percepção corporal (Santin, 2003).

Quais as consequências disto? Um corpo máquina, pertencente ao domínio do intelecto cuja função é a de discriminar, medir e classificar. Máquina imperfeita que deve ser reparada, azeitada/oleada em seu funcionamento, classificada com os padrões de bom, regular e deficiente (Moreira, 2012a, p. 120).

A organização do corpo humano não se deve a uma sabedoria de um Deus onisciente e todo-poderoso, nem a um determinismo geométrico e matemático, mas à aleatoriedade de uma gigantesca explosão primordial ou de um acaso organizador, segundo diz Edgar Morin, e a um sistema de informações inscrito no código genético de cada ser vivo (Santin, 2000, p. 51-52).

A corporeidade, na filosofia, extrapola a anatomia, sendo explorada como um elemento fundamental da experiência humana e das reflexões sobre a existência, “[...] a fenomenologia fala sempre de estruturas concretas: o homem não aprende somente com sua inteligência, mas com seu corpo e suas vísceras, sua sensibilidade e imaginação” (Rezende, 1990, p. 49).

[...] Há necessidade de uma educação literalmente em todos os sentidos, no ver, no ouvir, no cheirar, no sentir, nas ideias, na música, enfim, aprendendo que o conhecimento possui múltiplas manifestações de ocorrer, no qual resgatamos a sensibilidade humana e os diferentes modos de percepção, como o ver, sentir, cheirar, dentre outros, o que nos vai qualificando, aos poucos, na direção da consciência dos outros e de nós mesmos (Moreira, 2012b, p. 202).

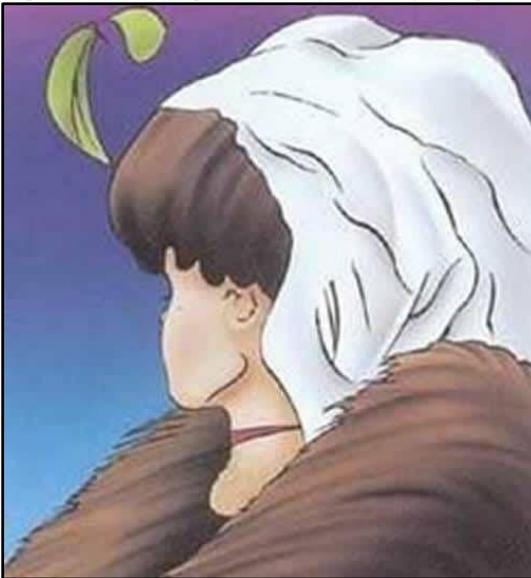
Ao concebermos o homem como uma construção corporal, podemos, por exemplo, vislumbrar a aquisição de conhecimentos a partir da vivência da corporeidade, entendendo que os indivíduos possuem a aptidão de afirmar determinadas ações/demandas e de negar outras, desenvolvendo suas potencialidades (Planella Ribera, 2017).

A experiência se transforma conforme a própria transcendência, em um espaço que vai desde a elucidação das potencialidades internas do corpo até a busca por uma compreensão mais ampla das limitações materiais. Transcender é viver a partir da própria experiência. “Uma metafísica que se funda na experiência e na história. Assim poderíamos dizer que se trata de uma antimetafísica no sentido de

não se fixar em essencialismos ou determinismos de nenhuma ordem” (Nóbrega, 2016, p. 219).

A experiência humana é dotada de intencionalidade, e conforme a perspectiva toma formas e gestos distintos, como figuras que vistas de um ângulo parecem mulheres jovens e, de outro, senhoras (Figuras 6 e 7). A maneira como interpretamos o mundo é desenhada por nossas capacidades sensoriais e nosso estado de consciência corporal operando em conjunto.

Figura 4 — Imagem de dupla interpretação



Fonte: Pinterest (a), 2024

Figura 5 — Cartão postal alemão do Século 19



Fonte: Pinterest (b), 2024

“A fenomenologia procura enfocar o fenômeno, entendido como o que se manifesta em seus modos de aparecer, olhando-o em sua totalidade, de maneira direta, sem a intervenção de conceitos prévios que o definam [...]” (Martins; Bicudo, 2006, p. 16). “Ilusões perceptuais persistentes não são o único domínio em que a distinção entre perceber e julgar é evidente; casos de ilusão persistente somente ajudam a ressaltar a distinção de uma maneira especialmente vívida” (Cerbone, 2012, p. 136). A percepção dos fenômenos é diretamente influenciada pelas experiências do locutor, assim como nas Figuras 4 e 5, podem parecer jovens ou idosas, depende do olhar que se propõe a perceber determinado fenômeno.

Para Santin (2003), todas as atividades humanas são realizações e percepções da corporeidade, confundindo-se com a própria humanidade. A percepção então pode ser dada pelos seguintes aspectos:

[...] o mundo percebido não é uma soma de objetos; o sujeito que percebe não é uma consciência que interpreta, decifra ou ordena a matéria sensível; toda consciência é perceptiva, depende da temporalidade e da cultura, fundo sempre pressupostos; a percepção não oferece verdades, mas presenças. A síntese que conduz do dado ao que não é atualmente dado é a síntese prática, de transição; a significação não é da ordem do conceito, mas do corpo; a coisa percebida só é apreensível por perspectivas. O percebido é paradoxal: imanência e transcendência, o percebido é estranho. Mas comporta sempre um além do que está imediatamente dado, presença e ausência (Nóbrega, 2010, p. 69).

A corporeidade está diretamente associada às sensações, movimentos e percepções do corpo. Eventos como a dor, o prazer, o cansaço e outras percepções físicas delineiam nossa experiência cotidiana e somam para a formação de sentidos em nossas vidas. O corpo da mesma forma está conectado às emoções, sendo um condutor para a manifestação de sentimentos, que comunicam nuances da experiência emocional pelas posturas, gestos e expressões faciais. “A fenomenologia está precisamente ocupada com os modos pelos quais as coisas aparecem ou se manifestam para nós, com a forma e estrutura da manifestação” (Cerbone, 2012, p. 18), o mais destacado é o interesse compartilhado pela noção de experiência, por onde as coisas “se revelam” ou “se manifestam”.

Não havendo a presença dos elementos corporais, não há aprendizagem no corpo – ou, uma pedagogia do corpo, como define Planella Ribera (2017), pondo que são os indivíduos que delineiam o que aspiram ser, por meio de seus desejos e vivências, concretizando suas corporeidades. Ou também, como esclarece Assmann (1994, p. 77), “[...] a Corporeidade não é fonte complementar de critérios educacionais, mas seu foco irradiante primeiro e principal”.

O corpo pode ser campo de estudo e objeto de conhecimento, permitindo compreender a si e ao mundo, enquanto sujeito de experiências. “A aprendizagem significativa é também a dos limites do conhecimento [...], a educação da inteligência diz respeito não apenas ao conhecimento, mas ao pensamento, isto é, à capacidade de refletir, meditar e acrescentar sentido” (Rezende, 1990, p. 53).

É importante retomar a ideia de que somos (e não temos) um corpo, essa é nossa forma de presença no mundo, manifestada por nosso comportamento. Nesse prisma, cabe a afirmação de que o corpo é consciente e por isso “inexiste qualquer *atitude* humana que seja puramente interior ou da subjetividade puramente pensante; *toda* atitude do ser humano é atitude corporal” (Regis de Moraes, 2010, p. 79). O inteligível surge da corporeidade, manifestando-se como fruto do movimento

e não puramente do processamento de informações, considerando que somos seres corporais e corpos em movimento (Nóbrega, 2016). A experiência é um ato corporal.

As experiências são elementos essenciais na gênese de memórias e na constituição de uma narrativa pessoal, fazendo com que a consciência corporal, a autoimagem e a relação com o próprio corpo influam na forma como os indivíduos coexistem consigo e com os outros. Em vez de permitirmos que teorias previamente estabelecidas moldem as nossas experiências, estas deveriam, ao contrário, ser guiadas por nossas vivências, deixando com que nosso corpo responda as suas inquietações. É essencial permitir que as próprias coisas se expressem, em vez de nos desgastarmos com especulações intermináveis (Zahavi, 2019).

Eis porque os profissionais da corporeidade só têm diante de si um par de alternativas: ou seguem lidando com o corpo como se este fora simples coisa burra que se adentra ou despertam para o fato de sermos um corpo como forma de estar-no-mundo sensível e inteligivelmente (Regis de Moraes, 2010, p. 84).

O conhecimento emerge de processos corporais, não se reduzindo à perspectiva da inteligência, é com o movimento dos corpos que podemos fazer a leitura do conhecimento e da cultura, considerando aspectos visíveis e invisíveis do Ser.

A cognição emerge da corporeidade, tornando-se inseparável e manifestada pela relação do indivíduo com o mundo na capacidade de entendimento (Nóbrega, 2010). Ao contrário do que percebemos nos modelos tradicionais de educação, nos quais “O corpo entra na escola apenas porque a inteligência não pode ir sozinha. De fato, pode-se dizer que os pais matriculam a inteligência dos seus filhos. As salas de aula, com seu mobiliário, mostram que são o lugar de exercitar a mente” (Santin, 1999, p. 41). Freire (2009, p. 11) corrobora: “Corpo e mente devem ser entendidas como componentes que integram um único organismo. Ambos devem ter assento na escola, não um (a mente) para aprender e o outro (o corpo) para transportar, mas ambos para se emancipar”. Pelo exposto, nesta tese consideramos o corpo enquanto unidade, valorizando sua presentidade e manifestação integral na educação e na vida, superando o cartesianismo que historicamente separou corpo e mente.

“Somos um corpo como forma de presença no mundo porque, sendo nossa presença mais apropriadamente veiculada por nosso comportamento, torna-se

inverídica – ou no mínimo inacessível – no *vivente* a dicotomia consciência e corpo” (Regis de Moraes, 2010, p. 78). A corporeidade guiada por esse entendimento precisa ser harmoniosa como um concerto musical ou uma obra de arte, e que em nenhum aspecto da criatividade humana possa ser esquecida ou maltratada (Santin, 2010). “Isso significa, dentre outras coisas, que nenhuma experiência apresenta ou apreende a pedra em sua totalidade: há sempre alguma coisa a mais para ver, algum outro modo de vê-la” (Cerbone, 2012, p. 32).

A corporeidade não é apenas um aspecto tangencial da humanidade, mas parte fundamental dela, que enriquece e completa a experiência humana. Ela conduz nossa identidade, nossas relações com o mundo e os outros, e contribui para a virtude e diversidade humana.

Sumariamente, para o estudo e compreensão do fenômeno corpo/corporeidade amparado na Fenomenologia, Cerbone (2012, p. 151-152) destaca sete pontos primordiais:

1. A despeito da imageria fantasmática provocada pela discussão acerca da “pura consciência”, Husserl oferece uma fenomenologia ricamente urdida sobre a corporificação em *Ideias II*.
2. O corpo (ou Corpo) é manifesto na experiência como um tipo categoricamente distinto de coisa e como essencial à possibilidade de outros tipos de intencionalidade, ou seja, a experiência perceptual de objetos espaçotemporais.
3. Para Merleau-Ponty, a fenomenologia se ocupa com a experiência primária, pré-objetiva, enquanto oposta à concepção secundária, objetiva, do mundo articulado e explorado pelas ciências naturais.
4. A experiência perceptual envolve, primeiramente, um todo significativo, “um ‘algo’ perceptual [...] em meio a alguma outra coisa”, que não pode ser entendido como construído fora de algumas unidades experienciais mais básicas.
5. A experiência perceptual, devido a sua indeterminação e incompletude essenciais, não pode ser entendida somente pelo modelo do juízo.
6. A intencionalidade da atividade corporal não pode ser entendida seja em termos de reflexos fisiológicos, seja em termos de pensamentos representacionais ou juízos.
7. A atividade corporal é em troca caracterizada pela “intencionalidade motora”: um envolvimento pré-reflexivo com coisas e situações específicas.

Outra forma de visualizar estes pontos considerados primordiais no estudo da fenomenologia do corpo é por meio de uma nuvem de palavras (Figura 6), que permite captar de forma sensível e imediata a complexidade e a profundidade desses conceitos. A disposição visual favorece conexões intuitivas entre termos



relação entre o físico e o psíquico, não como substâncias separadas, mas como modalidades da existência que estão constantemente interligadas pela vida.

## 1.2 CONCEPÇÃO FENOMENOLÓGICA DE MERLEAU-PONTY

Figura 7 — Foto de Maurice Merleau-Ponty



Fonte: Chauí (2008)

**Maurice Merleau-Ponty**, escritor e filósofo, líder do pensamento fenomenológico na França, nasceu em 14 de março de 1908, em Rochefort, e faleceu em 14 de maio de 1961, em Paris. Estudou na École Normale Supérieure em Paris, graduando-se em filosofia em 1931. Em 1945 foi nomeado professor de filosofia na Universidade de Lyon e em 1949 foi chamado para lecionar na Sorbonne, em Paris. Em 1952 ganhou a cadeira de filosofia no Collège de France.

(Merleau-Ponty, 2018, verso da falsa folha de rosto).

Em sua obra, compreendeu a Fenomenologia como:

[...] uma filosofia transcendental que coloca em suspenso, para compreendê-las, as afirmações da atitude natural, mas é também uma filosofia para a qual o mundo já está sempre “ali”, antes da reflexão, como uma presença inalienável, e cujo esforço todo consiste em reencontrar este contato ingênuo com o mundo, para dar-lhe enfim um estatuto filosófico (Merleau-Ponty, 2018, p. 1).

A Fenomenologia de Merleau-Ponty evidencia a importância do corpo, da experiência vivida e da comunicação entre sujeito e objeto na compreensão da percepção e da consciência. A concepção fenomenológica de Merleau-Ponty propõe uma abordagem rica e complexa para explorar como experienciamos o mundo ao nosso redor.

O corpo, nesta concepção, não é um objeto no mundo, mas um advento fundamental da nossa experiência perceptual. Merleau-Ponty destaca a corporeidade como o meio pelo qual nos relacionamos e compreendemos o mundo ao nosso redor. “Ser corpo, nós o vimos, é estar atado a um certo mundo, e nosso corpo não está primeiramente no espaço: ele é no espaço” (Merleau-Ponty, 2018, p. 205).

É com o nosso corpo que organizamos a compreensão do mundo, Merleau-Ponty (2000, p. 122) considera que habitamos o nosso corpo, e, por meio dele, habitamos as coisas, em palavras próprias:

Eu organizo com o meu corpo uma compreensão do mundo, e a relação com o meu corpo não é a de um Eu puro, que teria sucessivamente dois objetos, o meu corpo e a coisa, mas habito o meu corpo e por ele habito as coisas.

A percepção não é apenas uma receptividade passiva aos estímulos externos, é uma forma de engajamento ativo com o ambiente. Ter ciência de que não estamos diante de nosso corpo, e sim estamos em nosso corpo, pois verdadeiramente somos este corpo (Merleau-Ponty, 2018), possibilita a conexão entre corpo e ambiente. O corpo não é apenas um instrumento para a mente, mas é central para a nossa existência no mundo. “Ser uma consciência, ou, antes, *ser uma experiência*, é comunicar interiormente com o mundo, com o corpo e com os outros, ser com eles em lugar de estar ao lado deles” (Merleau-Ponty, 2018, p. 142).

A percepção ocorre através do corpo, que simultaneamente percebe e é percebido. Essa é reflexiva, como um modo de consciência, o corpo próprio não é um objeto no mundo, mas a própria condição da possibilidade da percepção. “O intelectualismo só pode conceber a passagem da perspectiva à própria coisa, do signo à significação como uma interpretação, uma apercepção, uma intenção de conhecimento” (Merleau-Ponty, 2018, p. 211).

A percepção e a consciência estão conectadas de maneira vital, ligando nossa forma de agir no mundo à nossa maneira de perceber e compreender as coisas ao redor. Não é surpreendente que as funções sensoriais e perceptivas revelem diante de si um mundo natural, uma vez que são pessoais. Podemos nos maravilhar com o fato de que os atos espontâneos pelos quais o ser humano moldou sua vida se fixem no exterior, conferindo existência anônima às coisas (Merleau-Ponty, 2018). Esses são valores fundamentais à existência e vida social, mas

também relevantes à atuação de professores, conectando suas atribuições profissionais a sua individualidade e característica pessoal.

A relação entre o sujeito e o objeto não pode ser compreendida apenas como uma consciência isolada apontando para um objeto, mas deve incluir o corpo como parte integrante dessa relação, assim:

Se considerar minhas percepções como simples sensações, elas serão privadas, serão somente minhas. Se as tratar como atos de inteligência, se a percepção for uma inspeção do espírito, e o objeto percebido uma ideia, então, será do mesmo mundo que falamos, vocês e eu, e a comunicação entre nós será direito, porque o mundo terá passado à existência ideal e porque ele será o mesmo em todos nós, tal como o teorema de Pitágoras (Merleau-Ponty, 2017, p. 38).

O corpo não é um objeto no mundo, mas a própria condição de possibilidade para a experiência e a intencionalidade. A percepção, para Merleau-Ponty, é um modo fundamental de intencionalidade, configurando que a relação entre o sujeito que percebe e o objeto que é percebido não é mediada pela distância, mas sim tomada como uma presença imediata e viva. “Perceber é tomar algo presente a si com a ajuda do corpo [...]” (Merleau-Ponty, 2017, p. 76). “Pois, se o corpo é coisa entre as coisas, é num sentido mais forte e mais profundo do que elas [...]” (Merleau-Ponty, 2014, p. 135).

No contexto da EAD, a ideia de percepção como intencionalidade, proposta por Merleau-Ponty, se atualiza de maneira singular. Mesmo com a mediação tecnológica, a relação entre o sujeito que aprende e os objetos de conhecimento pode ser vivida como uma presença imediata e significativa, desde que as experiências formativas sejam planejadas para mobilizar os sentidos, a atenção e o envolvimento sensível dos estudantes. Isso ocorre, por exemplo, em situações em que há interações audiovisuais autênticas, atividades práticas com registro em vídeo, dinâmicas que promovem expressão corporal, escuta ativa e comunicação afetiva com tutores e professores. Nesse cenário, a corporeidade não está ausente, mas ressignificada na interface digital, permitindo que o estudante perceba, sinta e se relacione com o conteúdo, com o outro e consigo mesmo de forma viva e engajada. Assim, mesmo sem a presença física, a EAD pode favorecer experiências pedagógicas em que o corpo está presente na percepção, indicando que a intencionalidade não depende da proximidade física, mas da qualidade da experiência vivida.

É através do corpo que a percepção ocorre, sendo essa inseparável de nossa existência no mundo e se entrelaçando com as experiências dos outros em um contexto social. Para Merleau-Ponty (2018), se o corpo do outro ao qual nos relacionamos não é um objeto para nós – assim como, nós também não somos para ele – esta relação é conduzida por comportamentos, não reduzindo um ou outro à condição de objeto. “Cada ser é só, e ninguém pode dispensar os outros, não apenas por sua utilidade – que não está em questão aqui – mas para sua felicidade” (Merleau-Ponty, 2004, p. 50).

A relação com o outro envolve uma troca dinâmica de perspectivas e um processo contínuo de ajuste e compreensão recíproca, se por um lado, tentamos compreender e entrar no mundo do outro; de lá, o outro permanece independente e misterioso, mantendo uma subjetividade única. “Por mais que nossas consciências, através de nossas situações próprias, construam uma situação comum na qual elas se comuniquem, é a partir do fundo de sua subjetividade que cada um projeta este mundo ‘único’ (Merleau-Ponty, 2018, p. 477-478). Se para nós é difícil separar os limites entre o eu e o outro, é porque estamos em um mundo compartilhado, que requer a responsabilidade ética da compreensão e do cuidado mútuo.

São por nossos comportamentos que os hábitos e rotinas criam a nossa compreensão do mundo, e o mundo, por sua vez, orienta essas práticas habituais. É importante salientar que “[...] o comportamento de outrem e mesmo as falas de outrem não são outrem” (Merleau-Ponty, 2018, p. 477), assim retomamos o entendimento de que a percepção do mundo é uma atividade que envolve todo o organismo. Fato este que podemos compreender melhor pela analogia a seguir: “A mão de outrem que eu aperto deve ser entendida a partir do modelo da mão tocante e tocada. Acabo sentindo alguém no fim dessa mão: perceber outrem é perceber não só que lhe aperto a mão, mas que ele me aperta a mão” (Merleau-Ponty, 2000, p. 125). Na EAD isso ocorre em uma relação de dependência entre o docente e as ferramentas digitais disponíveis no AVA.

O racionalismo muitas vezes enfatiza a reflexão consciente e o pensamento afirmativo, no entanto, Merleau-Ponty destaca a importância da percepção pré-reflexiva:

É começar a luta da expressão e do expresso, é aceitar a condição de uma reflexão iniciante. O que nos encoraja, é que não há vida pura e absolutamente inexpressa no homem, é que o irrefletido só começa a existir para nós através da reflexão (Merleau-Ponty, 2017, p. 57).

O filósofo argumenta que a nossa experiência do mundo é imediata e não gerada pela reflexão consciente, desafiando a ideia de que à razão precede a experiência perceptiva.

Tal "racionalismo" nos parece repleto de mitos: mito das *leis da natureza* situadas vagamente a meio caminho das normas e dos fatos, e *segundo as quais*, pensava-se, este mundo apesar de cego se construiu; mito da *explicação científica*, como se o conhecimento das relações, mesmo estendido a todo o observável, pudesse um dia transformar numa proporção idêntica e evidente a própria existência do mundo (Merleau-Ponty, 1991, p. 161).

Enquanto o racionalismo muitas vezes busca princípios claros e distintos, Merleau-Ponty reconhece a ambiguidade e a diversidade na percepção e na experiência do mundo. “Podemos e devemos analisar as ambiguidades de nosso tempo e tentar, por meio delas, traçar um caminho que possa ser mantido com consciência e dentro da verdade” (Merleau-Ponty, 2004, p. 73). Ele destaca que a realidade é muitas vezes mais complicada e polissêmica do que podem sugerir os modelos simplificados.

O racionalismo pode favorecer uma busca pela verdade absoluta, mas Merleau-Ponty questiona a possibilidade de uma objetividade puramente distanciada do Ser, “o reconhecimento expresso de uma verdade é bem mais do que a simples existência, em nós, de uma ideia incontestada, a fé imediata naquilo que se apresenta” (Merleau-Ponty, 2018, p. 396) envolvendo nossa presença ativa e nossa perspectiva única na existencialidade. “Todo racionalismo admite pelo menos um absurdo, a saber, que ele precise formular-se como tese” (p. 396).

Não é sobre aceitar ou rejeitar o racionalismo, é uma proposta mais rica e integrada da relação entre corpo e mente.

Enquanto o racionalismo clássico não introduzia nenhum mediador entre a matéria e a inteligência e relegava os seres vivos, se não inteligentes, a categoria de simples máquinas, e a própria noção de vida a categoria das ideias confusas, os psicólogos de hoje nos mostram, pelo contrário, que existe uma percepção da vida cujas modalidades tentam descrever (Merleau-Ponty, 2004, p. 36).

É importante salientar que Merleau-Ponty não desenvolveu qualquer teoria dialética, no entanto, sua abordagem fenomenológica e existencial é capaz de dialogar com tais ideais, destacando a importância da corporeidade nas relações com o mundo e com o outro, desempenhando um papel ativo na constituição da experiência e do significado. Merleau-Ponty (2006) ressalta que a dialética se trata

de um pensamento com múltiplos centros e várias portas de entrada, e que requer tempo para explorar cada um deles.

A originalidade do pensamento de Merleau-Ponty está na presença do corpo como mediador ativo na relação com o mundo, “Dizer que tenho um corpo é então uma maneira de dizer que posso ser visto como um objeto e que procuro ser visto como sujeito [...]” (Merleau-Ponty, 2018, p. 231), argumentando que a experiência é inseparável da corporeidade, e assim contribuindo para o movimento de superação da dicotomia entre corpo e mente, além de essencial para a aprendizagem integral.

“A dialética não é uma relação entre pensamentos contraditórios e inseparáveis: é a tensão de uma existência em direção a uma outra existência que a nega e sem a qual, todavia, ela não se sustenta” (Merleau-Ponty, 2018, p. 232), enfatizando a ideia de que nosso corpo não é simplesmente consciência, mas o meio pelo qual experienciamos e demonstramos nossa existência.

As coisas não são percebidas de maneira objetiva e fixa e “Se deixássemos a região do conhecimento para considerar a da vida e da ação, encontraríamos os homens modernos às voltas com ambiguidades talvez até mais importantes” (Merleau-Ponty, 2004, p. 71), afinal, o meio de se ter o mundo é o corpo, pois ora ele é biológico e mantenedor da vida, ora se ressignifica por gestos de sentido próprio e figurado, e ora, enfim ele elabora ao seu redor um mundo cultural (Merleau-Ponty, 2018).

Será que as preocupações de Merleau-Ponty sobre percepção estão presentes no desenvolvimento da EAD? Será que com a evolução tecnológica do processo de ensino-aprendizagem a interação entre professor e aluno alcançaria a consciência da corporeidade? A seguir, no item 2.5, após uma introdução sobre questões relativas à EAD, trataremos dessa reflexão: corpo, corporeidade e EAD.

## CAPÍTULO 2 – DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Figura 8 — Addolorata Concezione [Concepções de Luto]



Fonte: Federico Clapis (2018).

**Descrevendo a imagem com Inteligência Artificial:** A imagem apresenta uma escultura branca de uma mulher em pé, com vestido longo, olhos cobertos por óculos de realidade virtual. Uma das mãos está apoiada sobre o peito, enquanto a outra repousa suavemente abaixo do busto, sugerindo uma postura de introspecção ou autopercepção. A figura se destaca pela fusão entre um gesto corporal sensível e a presença de um dispositivo tecnológico que altera sua forma de ver e, possivelmente, de estar no mundo.

**Dialogando com a imagem:** Essa imagem simboliza as tensões e possibilidades da EAD, ao mostrar como a tecnologia pode mediar a relação com o conhecimento, o outro e consigo mesmo. A escultura dialoga diretamente com os temas abordados no capítulo, pois evoca a imersão em ambientes virtuais, marcando a presença do corpo — ainda que mediado — no processo educativo. A mão sobre o peito sugere uma busca por sentido ou pertencimento, mesmo quando a visão é substituída por interfaces digitais. A corporeidade, aqui, é convocada a atravessar as telas, tocando o sensível mesmo em um cenário hiper tecnológico.

Este capítulo objetiva tratar a EAD a partir de diferentes perspectivas: Iniciamos com a concepção e evolução histórica, detalhando suas origens e transformações. Em seguida, discutimos a legislação, diretrizes e políticas públicas que regulam essa modalidade de ensino no Brasil. Os ambientes virtuais de aprendizagem são explorados, destacando seu papel no processo educacional. Além disso, são apresentados os perfis de professor, tutor e aluno no contexto da EAD. Por fim, refletimos sobre as relações entre EAD, corpo e corporeidade.

## 2.1 CONCEPÇÃO E EVOLUÇÃO HISTÓRICA

“Por que Educação a distância?”. Esse é o questionamento de Moore e Kearsley (2011) ao descreverem os conceitos básicos da EAD e indicarem o que os responsáveis por políticas institucionais e governamentais vislumbravam na época para atender às necessidades educacionais:

- Acesso crescente a [sic] oportunidade de aprendizado e treinamento;
- Proporcionar oportunidades para *atualizar aptidões*;
- Melhorar a *redução de custos* dos recursos educacionais;
- Apoiar a *qualidade* das estruturas educacionais existentes;
- Melhorar a *capacitação* do sistema educacional;
- *Nivelar desigualdades* entre grupos etários;
- Direcionar campanhas educacionais para *públicos-alvo* específicos;
- Proporcionar treinamento de emergência para *grupos-alvo importantes*;
- Aumentar as aptidões para a educação em *novas áreas de conhecimento*;
- Oferecer uma combinação de educação com *trabalho e vida familiar*;
- *Agregar uma dimensão internacional* à experiência educacional.

(Moore; Kearsley, 2011, p. 8).

Tais necessidades nem parecem descontextualizadas do tempo presente, buscar estratégias para massificar o acesso à educação tem perpassado por diferentes planos governamentais e inúmeros agentes políticos. Fato é que a EAD segue em expansão, em meio à constante desconfiança social, e, ainda, sob grande demanda por qualidade.

Os marcos históricos da EAD caminham paralelamente a grandes implementos da tecnologia, tal como o exemplo do rádio e da televisão. “Do seu surgimento [institucionalmente – 1800] até meados dos anos 1970, se destaca o estudo por correspondência, com uso de materiais impressos: livros, apostilas, etc.” (Cerigatto; Machado; Oliveira; Rodrigues, 2018, p. 16) na maioria dos casos, os cursos ofertados objetivavam a capacitação profissional, até começarem a tomar

diversos percursos formativos e entrar “[...] em cena o rádio e a televisão, bem como fitas de áudio e vídeo. A interação era mínima, feita, muitas vezes, por telefone” (p. 16), um formato mais mercadológico, profissional, para atender às demandas de mercado, bem como a educação técnica.

A EAD, como conhecemos hoje, através das redes de computadores pertence, segundo Moore e Kearsley (2011), a quinta geração evolutiva dessa modalidade de ensino. Anteriormente, vivemos a era do estudo por correspondência (1ª geração); das transmissões por rádio e televisão (2ª geração); do Projeto Mídia de Instrução Articulada<sup>5</sup> e da Universidade Aberta<sup>6</sup> – nomenclatura ainda utilizada por algumas universidades públicas – (3ª geração); da teleconferência (4ª geração); e a que vivemos atualmente, com aulas virtuais fundamentadas nos computadores e na internet (5ª geração).

O movimento da EAD no Brasil seguiu os mesmos caminhos evolutivos de todo o mundo, tendo uma significativa influência do rádio para a disseminação em todo o território nacional (Cerigatto; Machado; Oliveira; Rodrigues, 2018). O Instituto Monitor e o Instituto Brasileiro foram os precursores, ainda na primeira metade do século XX, ofertando cursos de profissionalização, passando pelos “Telecursos” que alcançaram sete milhões de estudantes, até efetivamente chegar às universidades no final do mesmo século, pelas portas da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), e da Universidade Federal do Pará (UFPA). “Ainda merece destaque a criação da Universidade Aberta do Brasil (UAB), em 2005. Ela ampliou a modalidade em vários estados e regiões” (Cerigatto; Machado; Oliveira; Rodrigues, 2018, p. 18).

Ainda neste movimento, a EAD surfou em um processo de mercantilização da educação, junto à expansão da privatização do Ensino Superior na década de 1990, envolvendo a implementação de políticas que favoreciam a lógica de mercado nas escolas e universidades, e a adoção de modelos de gestão empresarial no setor educacional. A mercantilização trouxe uma crescente ênfase em cursos que atendiam às demandas imediatas do mercado de trabalho, em detrimento de uma formação mais ampla e crítica, tornando o ensino mais técnico e voltado para a empregabilidade, enquanto a formação cidadã e crítica, tradicionalmente valorizada,

---

<sup>5</sup> Projeto com a finalidade de articular várias tecnologias de comunicação da época, tais como guias de estudo impressos e orientação por correspondência, transmissão por rádio e televisão, audiotapes gravados, teleconferências, kits para experiências em casa e recursos de uma biblioteca local (Cerigatto; Machado; Oliveira; Rodrigues, 2018).

<sup>6</sup> Instituição criada pelo governo britânico com o ideal de utilizar o rádio e a televisão para permitir acesso ao Ensino Superior para adultos (Cerigatto; Machado; Oliveira; Rodrigues, 2018).

por vezes foi marginalizada. Vale destacar, que por vezes, até mesmo as legislações deixam “brechas” para essa marginalização.

No auge de todo esse processo mercantil, Belloni (2021)<sup>7</sup> interpretou que as sociedades contemporâneas – aquela que na época adentrava as escolas, e hoje possivelmente adentra o mercado de trabalho – buscariam competência múltiplas nos indivíduos, que para sobreviverem à sociedade e integrarem o mercado de trabalho do século XXI precisariam:

[...] desenvolver uma série de capacidades novas: autossugestão (capacidade de organizar seu próprio trabalho), resolução de problemas, adaptabilidade e flexibilidade diante de novas tarefas, assumir responsabilidades, aprender por si próprio e constantemente trabalhar em grupo, de modo cooperativo e pouco hierarquizado (Belloni, 2021, n.p.)

Observaram que todas as competências estão relacionadas à tecnicidade do ser? Em diferentes cenários os aspectos sensíveis do ser humano são colocados em segundo plano, reforçando o paradigma cartesiano de corpo e mente.

Para Ribeiro (2014), estudar no século XXI significa, necessariamente, reconhecer a presença da tecnologia nas estratégias de educação. A incorporação das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC's) ao cotidiano das instituições de ensino trouxe mudanças significativas para a educação, fazendo com os conceitos fundamentais fossem reavaliados.

Os AVAs, proporcionados pela internet, permitem que professores e alunos se conectem no ciberespaço, criando dinâmicas de interação. Como veremos mais adiante, na EAD, o papel do professor se estabelece como mediador do conhecimento, enquanto o aluno assume o protagonismo no processo de aprendizagem, vale destacar a dificuldade do aluno em assumir esse papel, diante da vivência de uma educação tradicional, em que esses papéis são invertidos. Essa modalidade visa à educação continuada ao longo da vida, integrada ao ambiente de trabalho e às necessidades pessoais, além de permitir o acesso a cursos globalmente (Ribeiro, 2014).

Para Moore e Kearsley (2011, p. 20) a EAD [...] é, ao mesmo tempo, uma causa e um resultado de mudanças significativas em nossa compreensão do próprio significado da educação, bem como de mudanças mais óbvias na compreensão de como ela deveria ser organizada”.

---

<sup>7</sup> Primeira edição datada em 1999.

## 2.2 LEGISLAÇÃO, DIRETRIZES E POLÍTICAS PÚBLICAS

Para início de conversa, retomamos ao artigo 80º da Lei nº 9.394/96 que determina que “O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada” (Brasil, 1996, p. 25) dando o pontapé inicial para a massificação desta modalidade de ensino, em especial na educação superior.

Vale conhecer na íntegra os seus parágrafos e incisos:

§ 1º A Educação a distância, organizada com abertura e regime especiais, será oferecida por instituições especificamente credenciadas pela União.

§ 2º A União regulamentará os requisitos para a realização de exames e registro de diploma relativos a cursos de Educação a distância.

§ 3º As normas para produção, controle e avaliação de programas de Educação a distância e a autorização para sua implementação, caberão aos respectivos sistemas de ensino, podendo haver cooperação e integração entre os diferentes sistemas.

§ 4º A Educação a distância gozará de tratamento diferenciado, que incluirá:  
I - custos de transmissão reduzidos em canais comerciais de radiodifusão sonora e de sons e imagens;

II - concessão de canais com finalidades exclusivamente educativas;

III - reserva de tempo mínimo, sem ônus para o Poder Público, pelos concessionários de canais comerciais (Brasil, 1996, p. 25).

Munidos de alguns “por quês”, trataremos a diante de documentos que dão legalidade à Educação a distância. Deste coletivo, acreditamos que oito atos ditam a tônica atual desta modalidade de ensino em geral e/ou nos cursos de Licenciatura em Educação Física e Pedagogia. Esses estão elencados no Quadro 5.

Quadro 5 — Legislação brasileira sobre Ensino Superior EAD

Legislação	Ano	Escopo
Portaria nº 528/2024 (BRASIL, 2024b)	2024	Estabelece prazo para criação de novos referenciais de qualidade e marco regulatório para oferta de cursos de graduação na modalidade a distância e procedimentos, em caráter transitório, para processos regulatórios de instituições de Ensino Superior e cursos de graduação na modalidade a distância - EaD.
Portaria nº 158/2024 (BRASIL, 2024a)	2024	Prorrogação do sobrestamento estabelecido pela Portaria MEC nº 2.041, de 29 de novembro de 2023.

Portaria nº 2.041/2023 (BRASIL, 2023b)	2023	Sobrestamento de processos de autorização de cursos superiores e de credenciamento de instituições de educação superior na Modalidade a Distância - EaD alcançados pelo disposto nesta Portaria.
Portaria nº 1.838/2023 (BRASIL, 2023a)	2023	Dispõe sobre consulta pública para elaboração de proposta de regulamentação de oferta de cursos de graduação na modalidade de Educação a Distância - EaD e dá outras providências.
Decreto nº 9.057/2017 (BRASIL, 2017)	2017	Atualizar a legislação que regulamentava a educação à distância no país e destacava a oferta de Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i> EAD.
Decreto nº 5.800/2006 (BRASIL, 2006)	2006	Dispôs sobre o Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB).
Decreto nº 5.773/2006 (BRASIL, 2006)	2006	Regulamentar, supervisionar e avaliar as instituições de educação superior e também de cursos sequenciais no sistema federal de ensino.
Decreto nº 5.622/2005 (BRASIL, 2005a)	2005	Instituiu orientações gerais para este tipo de ensino tais como metodologia, avaliação do desempenho do aluno, o credenciamento de instituições entre outros.

**Fonte:** Adaptado de Gomes (2019, p. 31).

Embora antes de 1996 tenha havido alguns movimentos no sentido de regulamentar a EAD, é a partir da LBD que esses documentos tomam forma, caminhando lentamente até o ano 2005, quando o Art. 80 da referida Lei é regulamentado pela presidência da república, por intermédio do Decreto nº 5.622 (Brasil, 2005a). É, então, apenas em meados dos anos 2000, que temos a EAD caracterizada enquanto modalidade educacional:

Art. 1º Para os fins deste Decreto, caracteriza-se a educação a distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos (Brasil, 2005a, p. 1).

Chamo a atenção para três aspectos nesta regulamentação:

- a. Obrigatoriedade de momentos presenciais para avaliações, estágios, defesas de trabalhos de conclusão de curso e vivências laboratoriais;
- b. A definição do número de vagas ofertadas pelas instituições com prerrogativa de autonomia universitária definas por avaliação externa do Ministério da Educação no ato de autorização dos cursos;
- c. Os diplomas e certificados emitidos por instituições credenciadas ao Ministério da Educação e que forem emitidos na forma da lei tem validade nacional.

Vale destacar que o decreto também prevê normativas para o ensino a distância na Educação Básica, ponderando sobre processos e obrigtoriedades.

Após este marco, temos o Decreto nº 5.773/2006, que regula as funções de supervisão e avaliação de instituições e cursos superiores no sistema federal de ensino. A regulação acontece por meio de atos administrativos que autorizam o funcionamento das instituições e cursos, enquanto a supervisão garante que a oferta educacional esteja em conformidade com a legislação vigente. A avaliação, conduzida pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), é usada como base para a regulação e supervisão, visando à melhoria da qualidade da educação superior (Brasil, 2006a).

As Secretarias de Educação Superior, Profissional e Tecnológica, e a Distância têm atribuições definidas no que se refere ao credenciamento e reconhecimento de instituições e cursos. O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas (INEP) realiza avaliações *in loco* para auxiliar os processos de credenciamento e reconhecimento de cursos, enquanto o CNE atua em questões normativas e na orientação sobre omissões na aplicação desse Decreto (Brasil, 2006a).

Meses depois, o Decreto nº 5.800/2006 instituiu o Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), com o objetivo de promover a educação a distância, expandindo e interiorizando a oferta de cursos de educação superior no país. O foco principal é oferecer cursos de licenciatura e capacitação de professores da Educação Básica, além de cursos para dirigentes e trabalhadores dessa área. Paralelamente, também visa ampliar o acesso ao Ensino Superior público, reduzir

desigualdades regionais e fomentar a pesquisa e o desenvolvimento de metodologias baseadas em tecnologias da informação e comunicação (Brasil, 2006b).

O funcionamento do Sistema UAB, previsto em Brasil (2006b), ocorre por meio de parcerias entre a União e entidades federativas, com instituições públicas de Ensino Superior ofertando cursos a distância, em articulação com polos de apoio presencial que possuem a infraestrutura necessária. O Ministério da Educação é o responsável pela coordenação do sistema, firmando convênios com as instituições participantes e garantindo a compatibilidade dos cursos com o orçamento disponível, supervisionando e avaliando a execução dos programas.

Saltando cronologicamente para o ano de 2017, é publicado o Decreto nº 9.057/2017, que regulamenta o artigo 80 da Lei nº 9.394/1996 (LDB), citado no início desta seção. As atividades presenciais obrigatórias, como tutorias, avaliações, estágios e práticas de laboratório, passam a ocorrer em polos de apoio ou ambientes profissionais. Os polos de EAD, tanto no Brasil quanto no exterior, ficam obrigados a manter infraestrutura adequada – previsto nos instrumentos de qualidade – para o desenvolvimento dessas atividades, de acordo com os projetos pedagógicos das instituições (Brasil, 2017).

O MEC segue responsável pelo credenciamento e reconhecimentos de instituições para oferta de EAD, assim como pela autorização e supervisão de cursos. No âmbito da Educação Básica, os estados, municípios e o Distrito Federal têm competência para autorizar cursos a distância em diversas modalidades, como ensino fundamental e médio, e em situações emergenciais específicas, como para alunos em localidades sem escolas presenciais ou privados de liberdade (Brasil, 2017).

Nos anos que sucederam o Decreto nº 9.057/2017 o cenário da EAD no Brasil tomou grandes proporções, em especial após o ano 2020 com o advento da pandemia de Covid-19 e a multiplicação exponencial de cursos neste formato de ensino, regidos pelas diretrizes e normas nacionais de oferta da referida resolução.

Com o crescimento da EAD no país, o MEC publicou a Portaria nº 1.838/2023 (Brasil, 2023a) que determinou a publicação do relatório final sobre a oferta de cursos de graduação em Direito, Enfermagem, Odontologia e Psicologia na modalidade EAD, elaborado por um Grupo de Trabalho. Também estabeleceu a abertura de consulta pública sobre mudanças na regulamentação desses cursos e

suspendeu, por 120 dias, os processos de autorização de novos cursos EAD nessas áreas, sem afetar os processos de reconhecimento e renovação.

Passados 75 dias, uma nova Portaria, a de nº 2.041/2023 suspendeu, por mais 90 dias, os processos de autorização de cursos superiores e de credenciamento de instituições de EAD, desta vez chegando a 17 cursos superiores de graduação a distância impactados, dentre eles, a Educação Física e Licenciaturas de qualquer natureza ofertados por IES cujo conceito institucional para EAD seja inferior a quatro (Brasil, 2023b). Findado este prazo, a Portaria nº 158/2024 prorrogou tais determinações por mais 90 dias (Brasil, 2024a).

Findado esse período, o Decreto nº 528/2024 estabeleceu que até 31 de dezembro de 2024 novos referenciais de qualidade e um marco regulatório para a oferta de cursos de graduação a distância seria publicado pelo MEC, o que não ocorreu até o momento de conclusão desta tese, tal como a publicação dos resultados do ENADE de 2023 e 2024. Vale ressaltar que os processos de credenciamento e autorização de cursos EAD já em trâmite seguirão o fluxo regular, mas os relacionados ao Decreto nº 9.235/2017 foram suspensos até a definição das novas normas (Brasil, 2024b).

O MEC também revisará os instrumentos de avaliação dos cursos EAD até março de 2025. Até essa revisão, ficam suspensos os novos credenciamentos, aumento de vagas e criação de polos EAD, exceto para cursos de instituições públicas vinculados a programas governamentais. A suspensão não afeta os processos de reconhecimento de cursos EAD, que continuarão tramitando normalmente (Brasil, 2024b).

Sobre os instrumentos de avaliação e reconhecimento de cursos EAD, é importante ressaltar que até então são utilizados os mesmos de cursos presenciais, distanciando-se da especificidade e realidade das ofertas de formação a distância. Espera-se que tal revisão seja efetiva e que os novos instrumentos avaliem diretamente as características de qualidade de cursos EAD.

Quanto às possíveis mudanças que virão pelo desfecho da Portaria nº 528/2024, projeto três situações para refletirmos em contraposição ao ensino presencial: a qualidade do ensino; a acessibilidade aos cursos; e a desconfiança social para a EAD.

Sobre a qualidade, o MEC, historicamente, controla a oferta de novos cursos por meio de autorizações de funcionamento, e, posteriormente, atribui conceitos de

reconhecimento para que estes permaneçam em atividade. Tal sistema, atualmente, permite aos estudantes pesquisarem e escolherem as IES que pretendem estudar, inibindo empresas aventureiras de atuarem no mercado educacional de graduações e pós-graduações. Acredito, que além do controle exercido pelo ministério, as instituições devam assumir suas responsabilidades sociais e comprometerem-se com o ensino de qualidade, equilibrando propostas de mercado e atuação pedagógica.

Outro fato evidenciado é a facilidade de ingresso da população em cursos de graduação a distância, ampliando efetivamente a oportunidade de estudo para diferentes pessoas e em diferentes condições de acesso à Educação. Segundo o Censo da Educação Superior de 2021 (INEP, 2022), o ensino a distância é o responsável majoritário pelas matrículas em cursos de graduação no país – 62,8% *versus* 37,2% da modalidade presencial. Vale ressaltar que, para além dos números de acesso, devemos considerar o número de evasões *versus* o número de estudantes concluintes, ou seja, qual o percentual de estudantes que se matricula em cursos da EAD efetivamente alcança o diploma universitário?

Por fim, há uma desconfiança social, em especial relativa a cursos da grande área das Ciências da Saúde. Como solicitado na Portaria nº 1.838/2023, o MEC divulgou, em 2023, o “Relatório GT EaD: Psicologia, Enfermagem, Odontologia e Direito”, no qual a Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior (ABMES) demonstrou apoiar a modernização do marco regulatório para cursos de Enfermagem, Odontologia e Psicologia, propondo uma única avaliação *in loco* pelo INEP nos processos de credenciamento e credenciamento. A associação recomendou ainda uma revisão no número de polos EAD com base no Conceito Institucional e a retomada das avaliações *in loco* dos polos, além de aprovar as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos de Saúde na modalidade EAD, garantindo a articulação entre atividades presenciais e a distância conforme a matriz curricular (Brasil, 2023c). Espera-se que movimentos como este deem subsídios para a implantação, regulamentação e oferta destes cursos e de demais de outras áreas do conhecimento ofertados na modalidade a distância.

Situações como estas demonstram a necessidade de estudos que tematizem a formação profissional a distância, copilando informações e compartilhando boas práticas, para que o ensino seja efetivamente de qualidade, o acesso almeje a

conclusão dos cursos pelos estudantes e a população sinta-se confiante em estudar, atuar e desfrutar da EAD.

Consideremos que a simples oferta de cursos de graduação e pós-graduação na modalidade presencial não garante a qualidade de formação para os profissionais egressos, embora socialmente consolidados estes cursos também enfrentam situações regulatórias e desafios para equilíbrio da balança entre mercado e qualidade.

No caso específico das Licenciaturas em Educação Física e Pedagogia, que foram fruto de estudo desta tese, aspectos relacionados às práticas corporais, vivências motoras e convivências relacionais foram explorados com o intuito de compreender o sentido de corpo/corporeidade nestes cursos da EAD. Acredita-se que, tão sérios quanto os atributos dos cursos de saúde, são os dos cursos destinados à Educação Básica. A Educação é social.

Neste contexto, destaca-se a importância da participação ativa dos Conselhos de Classe nas discussões das DCN dos cursos de graduação, visando assegurar que as diretrizes atendam às exigências e demandas específicas de cada profissão, garantindo a formação de profissionais capacitados e alinhados com as práticas e padrões éticos do mercado de trabalho. Além disso, espera-se que os Conselhos de Classe tragam uma perspectiva prática e atualizada, enriquecendo o debate com contribuições sobre a qualidade do ensino e a necessidade de adequação às mudanças nas respectivas áreas, almejando a excelência acadêmica e profissional.

### 2.3 AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM

O AVA é um sistema de gerenciamento de cursos, ou de aprendizagens, é uma plataforma que oferece flexibilidade e independência para os estudantes de diferentes cursos. Ele pode integrar sistemas interativos e comunicativos, permitindo que o processo educacional ocorra de forma dinâmica e acessível, oportunizando o aprendizado a distância. Algumas das características comuns dos AVAs podem ser destacadas:

- A ênfase principal dos AVAs está em possibilitar os processos de aprendizagem;
- Nos ambientes virtuais de aprendizagem, os participantes do curso têm independência e flexibilidade para estruturar seus processos de

aprendizagem, mas todos os AVAs possuem sistemas de monitoramento, por meio de registros do ambiente, para acompanhar o progresso dos participantes.

- Os AVAs utilizam, de forma integrada, sistemas interativos e comunicativos para a educação, cujo objetivo é dar suporte às estratégias pedagógicas planejadas pela equipe docente.
- Os AVAs, por meio de suas ferramentas pedagógicas, possibilitam o aprendizado tanto individual como coletivo.
- É hipermediático, pois permite, por meio de links, a visita a outros ambientes e materiais para conhecimentos mais aprofundados.

(Ribeiro, 2014, p. 39)

Na EAD, professor e alunos estão separados por localização e tempo, tornando o AVA fundamental como mediador do processo de ensino-aprendizagem. No entanto, destaca-se que o sucesso da EAD não depende apenas da escolha de um bom AVA, mas também de sua adaptação, organização e uso com intencionalidade pedagógica. Isso exige uma equipe especializada, incluindo professores, *designers* gráficos, profissionais de arte e tecnologia, para garantir a eficácia do ambiente educacional (Cerigatto; Machado; Oliveira; Rodrigues, 2018).

O AVA promove, enquanto ambiente digital, a interação entre alunos, professores e colegas, evitando a sensação de isolamento. Vale destacar que embora estes ambientes permitam a interação com o conteúdo, é fundamental que a escolha do AVA, suas ferramentas e o uso pedagógico sejam analisados de acordo com o contexto educacional para garantir sua eficácia no processo de ensino-aprendizagem (Cerigatto; Machado; Oliveira; Rodrigues, 2018).

Reconhecemos que estudar em um curso a distância exige comprometimento e organização. Para isso, a internet oferece serviços que auxiliam na gestão pessoal e armazenamento de informações. Ferramentas de armazenamento e compartilhamento de arquivos são especialmente úteis, permitindo que materiais didáticos sejam acessados de diferentes dispositivos. Devido às limitações de conexão em algumas regiões do Brasil, é recomendável também armazenar conteúdo *off-line* para garantir acesso contínuo ao material (Ribeiro, 2014).

Outro fator importante para o bom desempenho dos estudantes que iniciam sua jornada na EAD, como bem pontua Munhoz (2013), é voltado às IES, que carecem disponibilizar um módulo inicial de nivelamento para os estudantes, garantindo que eles adquiram os conhecimentos necessários para utilizar confortavelmente o AVA da instituição e possam se adaptar ao processo de ensino, em que ele é “sujeito ativo”. Essa medida deve também ser estendida aos

professores e ao corpo administrativo, conforme necessidade, assegurando que todos os envolvidos estejam habilitados para atuar de forma eficaz nesse ambiente digital.

O domínio do AVA perpassa pelo letramento digital básico, no qual os envolvidos – professores, tutores e alunos – necessitam de conhecimento para navegação na *web*; produção e formatação de textos; leitores e bibliotecas digitais; dentre outras ferramentas associadas aos AVAs que influenciam diretamente na dinâmica de aprendizagem dos estudantes.

## 2.4 PERFIS NA EAD: PROFESSOR, TUTOR E ALUNO

O avanço da tecnologia e da internet na EAD transformaram os perfis de alunos e professores, exigindo novas práticas pedagógicas e o surgimento de um novo ator: o tutor. A EAD traz particularidades que requerem conhecimentos, habilidades e atitudes específicas de seus participantes, demandando novas estratégias pedagógicas. Para isso, se faz necessária a compreensão do perfil de professores, tutores e alunos na EAD.

### **O professor**

Na EAD, o professor assume diversas funções: como formador, que orienta o estudo e a aprendizagem; como conceptor e realizador de cursos e materiais, que elabora conteúdos e materiais didáticos; como pesquisador, que se atualiza e orienta pesquisas; como tutor, que acompanha os alunos, esclarece dúvidas e participa das avaliações; como "tecnólogo educacional", que adapta o conteúdo às tecnologias utilizadas; como professor "recurso", que oferece apoio pontual aos estudantes; ou como monitor, que coordena atividades presenciais em projetos de educação popular (Belloni, 2021).

O professor na modalidade a distância é bastante exigido, uma vez que não cabem improvisações. O trabalho precisa ser planejado, os materiais desenvolvidos para apoiá-lo, bem como compreender quem é seu grupo de alunos. O professor tem atividades pedagógicas, mas também de gestão bastante importantes, [...]. Ou seja, não é tarefa fácil (Behar, 2013, p. 154).

Para Cerigatto, Machado, Oliveira e Rodrigues (2018, p. 86), “Há três tipos de conhecimento que o professor da educação a distância deve ter: conhecimento de conteúdo, conhecimento pedagógico e conhecimento tecnológico [...]”. Reforçando o fato de que um dos desafios do professor na EAD é integrar as ferramentas tecnológicas e promover reflexões interdisciplinares para uma formação integral do aluno. A busca e atualização constantes sobre os recursos tecnológicos são essenciais para tornar o processo de ensino e aprendizagem atrativos, diante das inúmeras possibilidades de informação já existentes (Behar, 2013).

Compreende-se que a tecnologia não substitui o papel do professor, mas o transforma em um mediador essencial no processo de ensino. O professor constantemente ajusta a tecnologia à pedagogia, criando situações de aprendizagem adequadas às necessidades dos alunos. Seu papel vai além da transmissão de conhecimento, sendo necessário organizar experiências de aprendizado que motivem e engajem os estudantes.

Um exemplo prático dessa atuação docente na EAD ocorre quando o professor propõe uma miniaula em vídeo, na qual os estudantes devem ensinar um conteúdo específico por meio de uma atividade prática, como no caso de uma aula de Educação Física. O docente, ao invés de apenas disponibilizar textos ou vídeos prontos, orienta os alunos a criarem suas próprias intervenções pedagógicas — como uma sequência de exercícios, uma dinâmica corporal ou uma proposta de alongamento — e registrá-las em vídeo com linguagem acessível e contextualizada.

Nesse processo, o professor atua como mediador essencial, oferecendo roteiros, critérios de avaliação, *feedbacks* construtivos e sugestões de melhoria, ao mesmo tempo que estimula a criatividade, autonomia e expressão corporal dos estudantes. A tecnologia aqui não substitui o ensino, mas é ajustada à intencionalidade pedagógica, permitindo que os alunos se vejam em situação real de prática docente, engajando-se ativamente na construção do conhecimento e no exercício da docência. Essa mediação favorece uma aprendizagem significativa, sensível e situada, mesmo em um ambiente virtual.

Belloni (2021) retrata sobre um novo papel do professor na EAD, o de “parceiro do estudante”, para o qual o professor precisa se atualizar constantemente em sua disciplina, metodologias de ensino e novas tecnologias para acompanhar as mudanças na educação, vale destacar que para isso acontecer os AVAs precisam acompanhar esta evolução e dar suporte ao professor. Seu papel evolui do ensino

tradicional, baseado em monólogos, para uma construção coletiva de conhecimento, utilizando diferentes meios de interação e colaboração. A atuação docente também passa de uma abordagem autoritária para uma parceria no processo educacional, promovendo a cidadania.

## **O tutor**

Para Behar (2013), o tutor e o professor exercem papéis similares, sendo a principal atribuição do primeiro a mediação, acompanhando o processo de ensino aprendizagem por meio das TDIC's. De modo geral, no ensino presencial pouco se utiliza da figura do tutor no processo de formação.

A intenção do tutor nos cursos a distância é promover qualidade na educação por meio do suporte ao aluno, ocupando, desse modo, um espaço indispensável nessa modalidade. A tutoria não significa apenas dar atenção, também é realizar uma orientação acerca da aprendizagem do aluno, de forma organizada e planejada (Behar, 2013, p. 160).

A função do tutor às vezes se equivale à do professor, desempenhando todas as suas atividades. Em outras ocasiões, o tutor é visto como um apoio ao docente, mas, na maioria das vezes, serve de suporte ao aluno. A tutoria é classificada em três modalidades: "a distância", "presencial" e "mista". Suas funções abrangem aspectos administrativos, organizacionais, sociais, pedagógicos, intelectuais e tecnológicos (Padilha, 2017).

Para Munhoz (2014), os professores atuando como tutores podem, além de acompanhar mais de perto os alunos, realizar pesquisas e estudos que ajudem a aplicar técnicas mais eficazes para melhorar a comunicação e fortalecer esse vínculo, o que pode auxiliar na restauração da relação entre professores e alunos, que tem sido enfraquecida nos ambientes de ensino tradicionais.

O tutor se afasta da ideia de atuar em um ambiente centrado no professor, em geral, o docente lida com uma carga de trabalho intensa, e, por isso, foca mais no coletivo da turma, atendendo, pontualmente, às necessidades específicas de alunos quando os problemas são claramente identificados. Vale destacar que muitas vezes as dúvidas permanecem ocultas nas atitudes dos alunos, reforçando o entendimento de que o tutor deve ser um participante ativo, incentivador e orientador, assumindo o

papel de guiar o aluno individualmente tanto na busca de conteúdo quanto no desenvolvimento da habilidade de aprender a aprender no AVA (Munhoz, 2014).

Cerigatto, Machado, Oliveira e Rodrigues (2018, p. 88) entendem que o **professor** “Produz/seleciona conteúdos e materiais; planeja as estratégias didáticas; cria atividades; e parametriza as avaliações da aprendizagem”, enquanto o **tutor** “Acompanha a oferta dos conteúdos e materiais; executa as estratégias didáticas; aplica, orienta e corrige as atividades; e realiza as avaliações da aprendizagem” (p. 88-89). Deixando claro que o tutor não é um professor menos qualificado ou com função inferior na docência, embora caiba neste contexto debates em relação ao tipo de contrato, remunerações, atribuições e responsabilidades dentro do contexto geral do Ensino Superior.

## O aluno

“O estudante na EaD precisa ser protagonista, participante do processo educacional como um todo” (Cerigatto; Machado; Oliveira; Rodrigues, 2018, p. 90). Em termos diretos, a aprendizagem na EAD caminha por um percurso autônomo, no qual o(a) estudante é ator/atriz do seu processo de formação. Ou, nas palavras de Munhoz (2013, p. 24), diretamente aos estudantes: “[...] o primeiro fator que você deve incorporar em sua cultura: a importância de sua participação ativa”.

A presencialidade virtual, a autoavaliação e a flexibilidade são competências necessárias ao aluno da EAD (Behar, 2013), sendo que a primeira está ligada à participação no ambiente virtual, interagindo com os colegas e realizando as atividades propostas; a segunda refere-se à compreensão do progresso no próprio processo de aprendizagem, com o objetivo de contribuir ou avaliar as atividades sugeridas, e a terceira a capacidade de atender a diversas necessidades, analisando e interpretando as opções de ação, além de adaptar-se às mudanças de opinião e de comportamento.

Os alunos costumam ter expectativas diferentes do que encontram no AVA. No modelo tradicional – Educação Básica, por exemplo – estavam habituados a pouco envolvimento na revisão de conteúdos já prontos e à dependência de memorização para avaliações, também acostumados às atividades que seguiam um plano de curso fixo e pouco flexível, no qual o aluno tinha pouca ou nenhuma participação. A proposta de ensino da EAD modifica a forma tradicional de estudos,

incluindo aulas em vídeo de curta duração, com dinâmicas que combinam entrevistas, falas de professores, vinhetas, animações e vídeos externos. Há também inserções de alunos, participação de profissionais do mercado, atividades supervisionadas, e um envolvimento ativo em tarefas *on-line*. Além disso, o modelo incentiva interações em redes sociais e com colegas de curso (Munhoz, 2014).

Espera-se que os alunos que estudam na EAD desenvolvam autonomia, responsabilidade e organização para gerenciar seu tempo e suas atividades de forma eficiente. É fundamental que participem ativamente das propostas pedagógicas, interajam nos AVAs e busquem construir conhecimento de maneira crítica e colaborativa, aproveitando os recursos tecnológicos disponíveis para potencializar sua formação acadêmica.

Em suma, professor, tutor e aluno precisam de novas competências e habilidades para desempenharem funções diferentes da educação presencial. Além de usar a tecnologia, uma mudança de postura é necessária. O professor se torna mediador, facilitando a construção do conhecimento, enquanto o tutor apoia no acompanhamento do curso ou disciplina. O aluno, por sua vez, deve assumir seu papel com autonomia, construindo seu aprendizado individualmente, em grupo e com o suporte institucional (Cerigatto; Machado; Oliveira; Rodrigues, 2018).

## 2.5 EAD, CORPO E CORPOREIDADE...

O momento de forte avanço digital ao qual temos vivenciado trouxe à tona a interação entre a Ciência da Informação e as humanidades digitais, revelando fortes conexões teórico-metodológicas, tais como aquelas que vivam humanizar as relações estabelecidas virtualmente. “Ao analisarmos a agenda de pesquisas desenvolvidas no âmbito da Ciência da Informação em face do caráter notadamente transdisciplinar das humanidades digitais constata-se uma sinergia de propósitos e um território comum de atuação” (Moura, 2019, p. 64).

Em contrapartida, Saraiva (2015) resgata um aspecto importante da EAD, que é a ausência da copresença física dos participantes, sem que isso impeça a comunicação. Ressalta, ainda, que o encontro ocorre em um ambiente virtual, no qual o que é postado pelos corpos produz efeitos sobre eles, embora a materialidade corporal não esteja presente na interação.

Moreira e Botelho (2021) demonstram preocupação com a forma deslocada da ciência em que o corpo tem sido visto nesta pós-modernidade, na qual “[...] o cuidado com a existência corporal do ser humano parece não acompanhar na mesma intensidade os ganhos verificados nas diversas fases [...]” (p. 337) anteriores da sociedade.

É relevante questionar se a valorização da copresença se manterá nos próximos anos, considerando o rápido avanço das socializações *on-line* por meio de redes de relacionamento, o que está redefinindo nossas formas de interação. Além disso, o uso crescente de transmissões de vídeo para comunicação pode diminuir a sensação de isolamento que os alunos atualmente enfrentam, indicando uma possível mudança na maneira como nos relacionamos e aprendemos à distância (Saraiva, 2015). O apoio presencial, fornecido através dos polos, pode ser uma alternativa no combate ao isolacionismo dos estudantes, que poderão ter nos polos de EAD além de informações comerciais, oportunidades formativas e pedagógicas.

Toda modificação de um conceito ou de uma atitude convencional, ao qual estamos acostumados, gera crise. Por essa razão sempre é importante lembrar que crise pode ser uma excelente oportunidade de mudança, e não necessariamente só provida do sentido de perigo. Podemos alterar o conceito de ciência e conjugar razão e paixão como componentes de uma possível unidade (Moreira; Botelho, 2021, p. 337).

Valorizar o humanismo não se baseia em dogmas ou ideologias, mas sim na defesa de uma educação que permita aos aprendentes desenvolverem a capacidade de pensar por si mesmos. O humanismo oferece a oportunidade de formar indivíduos críticos e reflexivos, promovendo uma educação voltada ao desenvolvimento do pensamento autônomo (Moreira; Botelho, 2021).

Vale investigar, como questionaram Magrin, Reis e Moreira (2022, p. 2), “Como a corporeidade se fará presente em tempos virtuais?”, haja vista que na mesma produção estes autores constataram a “invisibilidade” do corpo nos guias produzidos para a condução do ensino remoto no período pandêmico (2020-2023). Este resultado corrobora com os achados de Moreira e Botelho (2023), que apresentaram um quadro esvaziado de menções ao corpo e em duas diretrizes para o ensino remoto em uma instituição federal do Rio de Janeiro. Além disso, os autores lamentaram o “[...] reforço do paradigma cartesiano na Educação Física Escolar: corpo de um lado, intelecto de outro!” (p. 57).

Fato é que a pandemia trouxe novas preocupações ao ato educativo, mas muitos dos problemas educacionais já existiam antes, especialmente quando se trata da valorização da corporeidade em sala de aula (Magrin; Sobreira; Moreira, 2023). A importância de uma aprendizagem de "corpo inteiro", que leve em consideração o fenômeno corpo/corporeidade, e que seja significativa e relevante para a formação humana, é algo que precisa de atenção independentemente da modalidade educacional, seja ela à distância ou presencial. A necessidade da copresença, física ou virtual.

Magrin e Moreira (2024), por sua vez, apresentam um contraponto ao esboçarem que o virtual pode deter meios relacionais de comunicação, indicando para um mundo necessariamente híbrido, já que:

O corpo, as cores, a palavra, o som, contêm um alto poder de criação do virtual. O virtual, neste sentido, é uma expressão que alarga a esfera simbólica das relações (sejam elas quais forem). O seu papel está relacionado com arte, invenção, artifício. O virtual simula a realidade, veste-a, dá e abre-lhes um segredo. Esta forma de ver já diverge de uma interpretação que defende o desaparecimento ou a ausência do corpo na virtualidade. É um novo sentido de presença (p. 117).

Refletir sobre as conexões da corporeidade no meio virtual é expandir a percepção do sensível para além do ambiente físico, ultrapassando o toque e a presença física. Corpos virtuais, presenças, sentidos e emoções já são realidades que se manifestam através das telas, revelando novas formas de interação e vivência no espaço digital (Magrin; Moreira, 2024).

A consideração do corpo/corporeidade na formação de futuros professores possui um impacto pedagógico significativo, pois amplia a compreensão do processo educativo como uma experiência integral, que envolve não apenas o intelecto, mas também as dimensões sensível, emocional e expressiva do sujeito. Ignorar o fenômeno corpo/corporeidade pode gerar profissionais distanciados da realidade concreta dos estudantes, comprometendo a qualidade das interações pedagógicas e limitando a criação de ambientes de aprendizagem mais humanos, inclusivos e significativos. Ao valorizar a corporeidade, a prática docente se torna mais atenta às múltiplas formas de expressão, comunicação e construção de saberes, promovendo uma educação mais dialógica e sensível às diversidades.

Assim, refletir sobre o corpo como parte constitutiva da ação pedagógica é fundamental para enfrentar os desafios contemporâneos da docência e evitar a reprodução de modelos formativos fragmentados e desumanizantes.

### CAPÍTULO 3 — O TRILHAR METODOLÓGICO

Figura 9 — Babydrone



Fonte: Federico Clapis (2018).

**Descrevendo a imagem com Inteligência Artificial:** A imagem apresenta uma escultura branca representando um bebê envolto em um tecido esticado, semelhante a um casulo ou sling, pendurado por um drone. O drone, com suas hélices voltadas para cima, parece sustentar ou transportar o bebê suspenso no ar. A cena é surreal, misturando elementos de extrema tecnologia com o símbolo do nascimento, da fragilidade e do cuidado humano.

**Dialogando com a imagem:** Essa imagem dialoga profundamente com o capítulo dedicado ao Trilhar Metodológico da tese, pois evoca a ideia de condução, suporte e cuidado ao longo de um percurso – elementos fundamentais em uma investigação científica. Assim como o bebê é sustentado e transportado por uma tecnologia que parece delicada e potente ao mesmo tempo, o processo metodológico da pesquisa envolve escolhas responsáveis e éticas para “carregar” e preservar os sujeitos envolvidos, garantindo-lhes proteção e respeito. O drone, aqui, representa as ferramentas e instrumentos utilizados, enquanto o bebê simboliza os dados sensíveis e os participantes da pesquisa — frágeis, únicos e essenciais.

A presente tese adotou a normalização estabelecida pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) – (2020, 2021, 2023, 2024), e, igualmente, seguiu as recomendações do Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos baseado nas normas de documentação da ABNT (Universidade Federal do Triângulo Mineiro, 2023).

### 3.1 CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO

As propriedades “RIR” de Veiga Neto (2014) ditam o processo metodológico desta tese, sendo elas: a Relevância, o Ineditismo e a Realizabilidade. Em primeira instância o projeto ou seus resultados necessitam de um grau de relevância, contribuindo com a área e/ou com a sociedade; já o ineditismo, deve ser considerado para além do tema ou problema, mas sim em sua real diferença dos demais; por fim, garantir que seja realizável e estar ciente das dificuldades.

Outro aspecto importante, considerado para este estudo, são as literaturas branca e cinzenta. A primeira, de tipo convencional e comercial, tais como livros, periódicos e enciclopédias, disponíveis em média ou alta tiragem; e a segunda, de tipo não convencional e não comercial, como as monografias, dissertações e teses, com baixa distribuição e de difícil localização nos canais tradicionais (Botelho; Oliveira, 2015), consubstanciam a maioria das seções desta tese.

A presente tese é de natureza qualitativa. Para Hernández Sampieri, Fernández Collado e Baptista Lucio (2013, p. 376), “[...] o foco da pesquisa qualitativa é compreender e aprofundar os fenômenos, que são explorados a partir da perspectiva dos participantes em um ambiente natural e em relação ao contexto”. Ainda sobre a natureza qualitativa na pesquisa: “Também é recomendável selecionar o enfoque qualitativo quando o tema do estudo foi pouco explorado, ou que não tenha sido realizada pesquisa sobre ele em algum grupo social específico” (p. 376).

Para Cajueiro (2013), a pesquisa qualitativa prioriza as percepções e os aspectos subjetivos do objeto de estudo. Neste tipo de pesquisa as informações não são quantificadas, e sim interpretadas a partir dos fenômenos que se dão, e a eles são atribuídos significados. Além disto, o estudo utilizará um enfoque fenomenológico. A este respeito, a concepção de Fenomenologia adotada nesta tese é a proposta por Merleau-Ponty (2018, p. 1):

A fenomenologia é o estudo das essências, e todos os problemas, segundo ela, resumem-se em definir essências: a essência da percepção, a essência da consciência, por exemplo. Mas a fenomenologia é também uma filosofia que repõe as essências na existência, e não pensa que se possa compreender o homem e o mundo de outra maneira senão a partir de sua “facticidade”.

No campo teórico-metodológico, o enfoque fenomenológico é assim entendido: “Trata-se de um método original cujo interesse para a pesquisa situa-se no nível fundamental da elaboração conceitual. Esse procedimento vai do constituído (realidade concreta) ao constituinte (essência)” (Bruyne; Herman; Schoutheete, 1991, p. 75).

Ainda é necessário esclarecer que a concepção fenomenológica da Educação tem importantes consequências na metodologia de uma pesquisa, sugestivas a três momentos: “[...] a constatação descritiva da realidade, o tratamento interpretativo dos dados constatados, a manifestação projetiva das consequências e alternativas possíveis” (Rezende, 1990, p. 70).

Ademais, o estudo é classificado de acordo com seus objetivos como exploratório, que é aquele que busca explorar o problema a fim de torná-lo explícito (Cajueiro, 2013), aumentando sua experiência sobre determinado problema (Triviños, 1987). Quanto aos procedimentos, é classificado como estudo de campo.

### 3.2 CARACTERIZAÇÃO DO LOCAL DA PESQUISA

A UNIUBE é a instituição parceira para a realização deste estudo. Caracterizada no Quadro 4, terá os cursos de Licenciatura em Educação Física e Pedagogia do programa de EAD UNIUBE como objetos de investigação.

O curso de Licenciatura em Educação Física – escolhido devido a minha formação profissional e à familiaridade da área com os estudos do fenômeno corpo/corporeidade – teve seu reconhecimento pelo MEC com o conceito de curso quatro (4) e é executado em 4296 horas-aulas. Já o curso de Pedagogia – escolhido devido a sua ampla atuação no ensino básico e por concentrar o maior número de estudantes da instituição nos cursos de formação de professores – é integralizado em 4236 horas-aulas e reconhecido pelo MEC.

Quadro 6 — Caracterização da Universidade de Uberaba

<b>Informação</b>	<b>Descrição</b>		
<b>Caminhos até a Universidade</b> Ano / Nome	1940 a 1946	Lyceu do Triângulo Mineiro Colégio Triângulo Mineiro Escola Técnica de Comércio do Triângulo Mineiro	
	1947	Criação da Faculdade de Odontologia do Triângulo Mineiro	
	1951	Criação da Faculdade de Direito do Triângulo Mineiro	
	1956	Criação da Escola de Engenharia do Triângulo Mineiro	
	1972	Unificação em Faculdades Integradas de Uberaba	
	1988	Universidade de Uberaba	
<b>Mantenedora</b>	Sociedade Educacional Uberabense - Instituição sem fins lucrativos - CNPJ - 25.452.301/0002-68.		
<b>Número de Cursos</b> Presencial / EAD	<i>Modalidade</i>	<i>Presencial</i>	<i>A distância</i>
	Graduação	37	64
	Especialização	21	258
	Mestrado	05	-
	Doutorado	02	-
	Técnicos	04	-
<b>Missão</b>	Buscar a excelência na promoção do ensino e na geração de conhecimento, formando o profissional comprometido com uma sociedade justa.		
<b>Visão</b>	Ser reconhecida como uma universidade inovadora, conectada às demandas da sociedade.		
<b>Valores</b>	Ética e respeito nas relações; Empatia (postura acolhedora); Valorização de nossos recursos humanos; Responsabilidade social; Busca da excelência em seus processos; Qualidade no ensino; Cultura inovadora; Responsabilidade com os recursos financeiros.		
<b>Infraestrutura</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- <i>Campus</i> Aeroporto - Uberaba</li> <li>- <i>Campus</i> Uberlândia</li> <li>- Clínicas Integradas - Uberaba</li> <li>- Fazenda Escola - Uberaba</li> <li>- Hospital Universitário - Uberaba</li> <li>- Hospital Veterinário - Uberaba</li> </ul>		
<b>Localização Sede</b>	Av. Nenê Sabino, 1801 - Bairro Universitário - Uberaba/MG CEP. 38.055-500 - (34) 3319-8800		

Dados: UNIUBE [2024].

### 3.3 CARACTERIZAÇÃO DO PÚBLICO-ALVO

O público-alvo deste estudo é constituído por estudantes concluintes dos cursos de licenciatura em Educação Física (7ª e 8ª etapas) e Pedagogia (6ª e 7ª etapas) EAD da UNIUBE matriculados nos mais de 250 polos da instituição em todo o Brasil. Os estudantes foram contactados através do AVA, utilizando a ferramenta de comunicação entre instituição/professores e alunos, bem como, em casos específicos, via *e-mail*.

São critérios de inclusão dos participantes na pesquisa: (a) Cursar a 7ª ou 8ª etapa (período) do curso de licenciatura em Educação Física; (b) Cursar a 6ª ou 7ª etapa (período) do curso de licenciatura em Pedagogia; (c) Assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Foram considerados(as) participantes excluídos do estudo, aqueles(as) que: (a) Estiverem em situação de abandono; (b) Tiverem realizado transferência do ensino presencial para a EAD durante o curso; (c) acadêmicos já graduados em áreas correlatas – por exemplo: Bacharelado em Educação Física.

### 3.4 INSTRUMENTOS DA PESQUISA

Visando alcançar os objetivos deste estudo, três instrumentos de pesquisa compõem o *corpus* interpretativo do estudo. Eles foram construídos para esta tese:

- **Interpretação Documental** – considerando a dimensão didático-pedagógica dos Projetos Pedagógicos Curriculares (PPCs) das licenciaturas em Educação Física e Pedagogia;

Cabe esclarecer, que interpretar a dimensão didático-pedagógica – com base nos Instrumentos de Avaliação para Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento de cursos de graduação, tanto na modalidade EAD quanto presencial – é fundamental para compreender os critérios que orientam a qualidade da formação superior no país. Essa análise permite identificar se os projetos pedagógicos estão alinhados às diretrizes curriculares, à proposta formativa e às exigências legais, além de verificar a coerência entre objetivos, metodologias, recursos didáticos e estratégias de avaliação.

Ao interpretar essa dimensão, é possível diagnosticar fragilidades e potencialidades dos cursos, contribuindo para o aprimoramento contínuo das práticas educacionais e para a formação de profissionais mais qualificados e comprometidos com a realidade social e educacional brasileira.

Quadro 7 — Roteiro de Interpretação – PPC

ITEM DO PROJETO PEDAGÓGICO CURRICULAR	Nº DE MENÇÕES AO FENÔMENO CORPO/CORPOREIDADE	CONTEXTO INTERPRETATIVO
Políticas institucionais no âmbito do curso		
Objetivos do curso		
Perfil profissional do egresso		
Estrutura Curricular		
Conteúdos curriculares		
Metodologia		
Estágio curricular supervisionado		
Atividades complementares		
Apoio ao discente		
Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa		
Trabalho de conclusão de curso		
Atividades de tutoria		
Conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias às atividades de tutoria		
Tecnologias de informação e comunicação (TIC) no processo ensino-aprendizagem		
Ambiente virtual de aprendizagem (AVA)		
Material didático		

Procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem		
Número de vagas		

Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

- **Interpretação do AVA** – observando os materiais didáticos, as videoaulas e as ferramentas de comunicação do ambiente, no sentido de reconhecer possíveis “humanidades digitais”;

### Quadro 8 — Roteiro de Interpretação – AVA

FUNCIONALIDADES DO AVA UNIUBE	FERRAMENTAS DIGITAIS
<b>VISÃO GERAL</b>	
Bibliotecas	
Comunicação	
Serviço de atenção ao estudante – SAE	
Eventos	
Destaques	
Utilidades	
Preciso de ajuda	
<b>DISCIPLINAS / COMPONENTES</b>	
Leituras obrigatórias	
Leituras complementares	
Videoaulas	
Vídeos complementares	
ACQA	
ACQFs	
Formação Geral	
Avaliação presencial	
Aulas remotas	

- **Entrevistas** – interpretar, a partir do discurso dos estudantes, a percepção deles em relação à educação e às concepções de corpo/corporeidade durante sua formação profissional. Neste momento inclui-se um diário com as impressões da pesquisadora sobre gestos, postura e expressões dos entrevistados.

Perguntas de caracterização dos estudantes, como: idade; curso; etapa e outras graduações, formam o roteiro de entrevista, além das perguntas principais:

1. O que é para você uma educação que considera o corpo/corporeidade?
2. A sua licenciatura a distância lhe permite, através das telas, vivenciar o seu corpo/corporeidade?
3. Você pretende considerar o fenômeno corpo/corporeidade em sua futura atuação como professor(a)?

Vale destacar as entrevistas em videoconferência foram gravadas utilizando a própria ferramenta do *Google Meet*, após convertidas para áudio utilizando a ferramenta digital “*FreeConvert*” e posteriormente transcritas para texto pelo *software* de inteligência artificial “*TurboScribe*”.

### **Etapas de validação da entrevista**

A elaboração das perguntas da entrevista seguiu um processo de validação. Para Lynn (1986, p. 382, tradução nossa), “A validade é um fator crucial na seleção ou aplicação de um instrumento, pois a validade é a medida em que esse instrumento mede o que se pretende medir”. Ainda sobre o referido processo, a autora afirma: “Um mínimo de cinco especialistas forneceria um nível de controle suficiente para um acordo: no entanto, em algumas áreas pode ser difícil localizar tantos especialistas em um conteúdo/domínio e obter a sua cooperação” (Lynn, 1986, p. 383, tradução nossa).

Nesta tese optamos por dedicar um cuidado especial e contar com seis juízes expertos (mais do que o número ideal apontado por Lynn), pesquisadores de alto

nível e reconhecidos em suas áreas de atuação, que realizaram importantíssimas recomendações para a validação das perguntas da entrevista. Em face do exposto, decidimos, para fins de comprovação, mencioná-los no trabalho:

Quadro 9 — Expertos que validaram as perguntas da entrevista

<b>Nome</b>	<b>Formação</b>	<b>Instituição</b>
Dra. Aline Dessupoio Chaves	Educação Física	Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM)
Dr. Henrique Campos Freitas	Letras	Universidade de Uberaba (UNIUBE)
Dr. José Enver Ayala Zuluaga	Educação Física	<i>Universidad del Quindío</i> (UNIQUINDÍO)
Dra. Sandra Maria do Nascimento Moreira	Educação Física	Universidade de Uberaba (UNIUBE)
Dr. Thiago Henrique Barnabé Corrêa	Química	Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM)
Dra. Vickele Sobreira	Educação Física	Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

**Fonte:** Elaborado pela autora, 2024

É importante destacar que o processo de validação ocorreu entre os dias 27/05/2024 e 17/06/2024. Contou com uma carta-convite e um questionário que incluiu sete perguntas e foi elaborado no Google *Forms* (Apêndice A).

### 3.5 TÉCNICA DE PESQUISA E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

A interpretação dos PPCs e do AVA foram descritivas, apresentando minhas percepções enquanto pesquisadora em relação ao escopo desta tese, e que, direta ou indiretamente, estejam relacionados ao objetivo geral e ao estudo do corpo/corporeidade.

Os dados obtidos por meio da entrevista foram interpretados pela “Análise de Conteúdo: técnica de elaboração e análise de unidades de significado”, proposta por Moreira, Simões e Porto (2005). A escolha se dá pautada na possibilidade da técnica de abordagem científica qualitativa de um determinado fenômeno situado, no sentido de “[...] tentar desvelar os significados de discursos proferidos por corpos que apresentam experiências significantes, como veículos de comunicação com o

mundo, ou mais precisamente, corpos como expressões possíveis de seres-no-mundo” (p. 108).

A aplicação da técnica se dá em três momentos: 1. **Relato Ingênuo**; 2. **Identificação de Atitudes**; e 3. **Interpretação**.

**1. Relato Ingênuo:** momento em que o pesquisador deve focar em entender o discurso dos sujeitos (participantes da pesquisa), utilizando perguntas geradoras que estimulem respostas detalhadas, seja em questionários, gravações ou outros meios e instrumentos. Essas perguntas devem ser bem construídas e explicadas previamente, dando tempo aos participantes para refletirem. Perguntas subsequentes devem ser feitas por etapas para evitar influências sobre as respostas anteriores. Além disso, é importante anotar comportamentos para enriquecer a análise, mantendo o relato na forma original e sem alterações (Moreira; Simões; Porto, 2005).

**2. Identificação de Atitudes:** Neste momento, o pesquisador deve manter o sentido geral dos relatos dos sujeitos, relendo-os para captar sua essência, estabelecendo indicadores para, após, criar as unidades de significado. É essencial identificar objetos de atitude, termos avaliativos e conectores verbais que relacionam essas qualificações (Moreira; Simões; Porto, 2005).

**3. Interpretação:** Por fim, já com as ideias dos sujeitos organizadas, o pesquisador inicia a análise interpretativa, confrontando teorias com os relatos, explorando coerências internas e contextuais. Sem buscar generalizações, o objetivo é identificar *insights* que revelem padrões de pensamento individuais que possam refletir verdades gerais (Moreira; Simões; Porto, 2005).

O instrumento propõe uma técnica alternativa de pesquisa qualitativa para uso em áreas como Educação, Educação Física e Psicologia (Moreira; Simões; Porto, 2005), corroborando com o processo de interpretação dos dados obtidos na pesquisa de campo desta tese.

### 3.6 PROCEDIMENTOS ÉTICOS DA PESQUISA

O estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UNIUBE<sup>8</sup>, sendo aprovado sob o número do parecer: 6.930.411. Em termos bioéticos, esta tese consubstancia-se na Resolução nº 510/2016, que dispõe sobre as normas relativas a pesquisas realizadas em Ciências Humanas e Sociais (Brasil, 2016a). Esta opção justifica-se em função da abordagem epistemológica que se realizará em relação ao objeto de estudo. Ainda neste aspecto, é importante destacar o que afirma Botelho (2021, p. 56): “Pesquisas que objetivam compreender a concepção do fenômeno corpo/corporeidade no discurso de graduandos e de docentes em Educação Física estarão ancoradas na Resolução nº 510/2016”.

No intuito de esclarecer sobre os percursos ao qual o participante será submetido, bem como colher o seu consentimento, foram elaborados dois Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)<sup>9</sup>, um destinado aos estudantes que participarão da entrevista de forma virtual – através do *Google Meet* (Apêndice B), e outro para que aqueles que optem por participar de maneira presencial (Apêndice C), contendo as principais informações da pesquisa: título, objetivos e procedimentos metodológicos, igualmente assinados pelo professor responsável, a pesquisadora e o participante da pesquisa. Vale ressaltar que o TCLE deixa claro quanto à desistência de participação e quanto aos riscos para os voluntários.

Quanto aos benefícios indiretos proporcionados aos participantes, acredita-se que a participação poderá (a) contribuir com desenvolvimento acadêmico da EAD; (b) refletir sobre corpo/corporeidade na Educação/Educação Física; (c) ampliar sua experiência educacional e dialogar sobre sua formação profissional; e (d) apontar possíveis pontos em relação ao tema corpo/corporeidade que podem ser aperfeiçoados no seu curso de graduação.

Paralelamente, sabemos que os resultados deste estudo podem contribuir para ampliar as possibilidades de discussões relacionadas a temas que envolvem a formação e atuação de professores em Educação Física e Educação, oportunizando consequentes melhorias nos processos de ensino e aprendizagem. Além disso, a

---

<sup>8</sup> A opção de submissão ao CEP Uniube, em detrimento ao CEP UFTM, se dá por exigência da IES que acolherá a pesquisa de campo.

<sup>9</sup> Esclareço, que por orientação/entendimento do CEP da UNIUBE, não está sendo utilizado o termo “Registro” de Consentimento Livre e Esclarecido, conforme preconiza a Resolução nº 510/2016 (Brasil, 2016a).

interpretação dos fenômenos presente nos PPCs, no AVA e nos discursos discentes poderão contribuir para novas perspectivas na atuação docente, beneficiando de igual modo as atividades da instituição coparticipante.

Em relação a possíveis riscos aos participantes, poderá ocorrer a perda da confidencialidade e exposição de sua opinião. Para tanto, foram tomadas as seguintes medidas a fim de evitar este problema: (a) a não identificação do/a participante; (b) substituição do nome por nome fictício, letra ou número; (c) garantir que sempre serão respeitados os valores culturais, sociais, morais, linguísticos, religiosos, de gênero, orientação sexual e éticos dos participantes; (d) com relação à gravação da entrevista (em ambiente virtual), seja por meio de vídeo (*Google Meet*) e/ou somente áudio, asseguramos que o/a participante não terá as suas imagens e a sua voz (áudios) revelados de modo que os identifique. No que concerne aos riscos provenientes do ambiente virtual, foram tomadas as seguintes providências: (a) para assegurar a privacidade, o TCLE e todas as comunicações relacionadas ao estudo foram enviados por *e-mail* com um único destinatário. Esta ação impede que o seu nome seja divulgado, mantendo, assim, o seu anonimato; (b) uma vez concluída a coleta de dados, a pesquisadora responsável fará o *download* dos dados coletados para um dispositivo eletrônico local, apagando todo e qualquer registro de qualquer plataforma virtual, ambiente compartilhado ou “nuvem”; (c) os dados deste estudo foram utilizados, tão somente, para fins educacionais e de pesquisa/publicações.

## CAPÍTULO 4 — RESULTADOS E DISCUSSÕES

Figura 10 — Nova Raça



Fonte: Federico Clapis (2020)

**Descrevendo a imagem com Inteligência Artificial:** A imagem apresenta duas esculturas de bustos, uma feminina e uma masculina, ambas com os rostos substituídos por uma superfície lisa e retangular, como se fossem apagados ou bloqueados. As figuras estão presas por parafusos metálicos sobre blocos de concreto, transmitindo uma sensação de rigidez, artificialidade e desumanização. A ausência de feições faciais remete à perda de identidade, singularidade e expressão.

**Dialogando com a imagem:** Essa imagem oferece uma potente metáfora para o capítulo de Resultados e Discussões, especialmente ao abordar a interpretação do AVA, das entrevistas e ao apresentar um aporte do corpo/corporeidade ao currículo das licenciaturas EAD. As figuras representadas, embora distintas em gênero, compartilham a ausência de rosto, revelando um apagamento das subjetividades — algo frequentemente observado nas interações mediadas por plataformas digitais, nas quais os corpos e suas expressões são silenciados ou ignorados. A rigidez das esculturas sobre blocos de concreto simboliza a estrutura imposta por sistemas educacionais que, por vezes, desconsideram o caráter sensível, vivido e encarnado dos sujeitos. A discussão dos resultados revela como a corporeidade, quando inserida de maneira crítica e reflexiva no currículo, pode resgatar a presença, a escuta e a identidade dos estudantes e professores, superando o anonimato e a mecanização do ensino a distância.

O pesquisador e o educador, ao redigir um trabalho ou publicar o resultado de sua pesquisa, é possuído de algumas pretensões, sentimento este não apenas válido, mas justo, pois caso contrário todo seu empenho, dedicação e tempo destinados ao trabalho ou à pesquisa seriam inúteis (Moreira, 1991, p.150).

#### 4.1 INTERPRETAÇÃO DOCUMENTAL

Os primeiros resultados e discussões desta tese emergem da interpretação dos PPCs das licenciaturas a distância em Educação Física e em Pedagogia da UNIUBE, ambos disponibilizados pela gestão dos cursos. Neste contexto é necessário compartilhar a observação realizada pela gestora do curso de Pedagogia, quem destacou que o PPC se encontra em fase de reconstrução, tendo fornecido uma versão vigente, porém, já desatualizada quanto a algumas práticas.

Para a interpretação foram considerados os itens presentes na dimensão didático-pedagógica dos PPCs, a qual concentra os direcionamentos e escolhas pedagógicas do curso. Essa dimensão se faz presente também no Instrumento de Avaliação de cursos de graduação – presencial e a distância – para reconhecimento e renovação de reconhecimento, sendo este instrumento “[...] a ferramenta dos avaliadores na verificação das três dimensões do instrumento: Organização Didático-Pedagógica, Corpo Docente e Tutorial e Infraestrutura constante no Processo Pedagógico do Curso – PPC” (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2017, p. 6).

Cabe neste contexto observar que não há diferenças no instrumento para avaliação de cursos de graduação presenciais ou a distância, desconsiderando a especificidade de cada modalidade e as características necessárias à oferta dos cursos, em especial a distância. Espera-se que com o encerramento do prazo (31/12/2024) determinado pela Portaria nº 528/2024 para, dentre outras coisas, a criação de novos processos regulatórios das IES na modalidade a distância, também sejam apresentados novos instrumentos de avaliação, adaptados e conscientes das especificidades da EAD.

Diante de tais considerações e observações, o Quadro 10 apresenta a interpretação da dimensão didático-pedagógica do PPC da licenciatura a distância em Educação Física, buscando identificar menções ao fenômeno corpo/corporeidade e apresentar seu contexto interpretativo.

Quadro 10 — Interpretação da Dimensão Didático-Pedagógica do PPC da Licenciatura em Educação Física

ITEM DO PROJETO PEDAGÓGICO CURRICULAR	Nº DE MENÇÕES AO FENÔMENO CORPO/CORPOREIDADE	CONTEXTO INTERPRETATIVO
Políticas institucionais no âmbito do curso	00	-
Objetivos do curso	01	Cultura Corporal de Movimento
Perfil profissional do egresso	00	-
Estrutura Curricular	00	-
Conteúdos curriculares	02	Corpo Humano - Biológico
Metodologia	00	-
Estágio curricular supervisionado	00	-
Atividades complementares	00	-
Apoio ao discente	01	Corpo Docente
Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa	07	Corpo Docente, Discente, Social e Técnico-Administrativo
Trabalho de conclusão de curso	00	-
Atividades de tutoria	00	-
Conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias às atividades de tutoria	01	Corpo Docente
Tecnologias de informação e comunicação (TIC) no processo ensino-aprendizagem	00	-
Ambiente virtual de aprendizagem (AVA)	00	-
Material didático	01	Corpo Docente
Procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem	00	-

Número de vagas	02	Corpo Docente
-----------------	----	---------------

Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

Interpretando o Quadro 10, observamos que sete entre 18 itens da dimensão didático-pedagógica trazem alguma menção ao termo “corpo”, sendo 12 menções relativas ao corpo enquanto conjunto, ou seja, corpo: docente, discente, social e/ou técnico-administrativo. E outras três menções, presentes em dois diferentes itens, com referência ao corpo na leitura realizada por esta tese.

Uma das menções está presente no item “Objetivos do curso”, fazendo referência à cultura corporal de movimento, vejamos em sua íntegra:

Promover a formação contínua dos egressos em conta da dinâmica didático-pedagógicas que atravessa as áreas do esporte, do lazer, do exercício físico e da promoção da saúde e das demais manifestações da cultura corporal de movimentos nos ambientes escolares (Uniube, 2022, p. 36).

Kunz (2014, p. 29) faz o seguinte alerta: “Embora esse conceito de ‘cultura corporal’ esteja sendo utilizado por muitos teóricos da Educação Física e Esportes, parece-me destinado apenas a reforçar uma cultura desenvolvida pela via do movimento humano”.

Tratando-se de um objetivo que visualiza os egressos, permite-nos vislumbrar a atuação do professor de Educação Física, a qual Chaves e Carbinatto (2024) entendem que deva valorizar mais o ser humano que o conteúdo propriamente dito, porém, também compreender que a formação inicial priorize o contrário e advertem: “[...] O saber é muito mais importante do que o ser!” (p. 36), reforçando que a ideia aqui não é desprezar as disciplinas curriculares, mas fomentar que a compreensão de corpo contida nos cursos de Educação Física não deve ser restrita aos conteúdos, mas ser mais abrangente em relação as suas manifestações, vivências e experiências.

Neste contexto, “Dar espaço para o estudo da corporeidade na Educação Física/Esportes pode propiciar a substituição de ideia de corpo perfeito padronizado pelas mídias, pela concepção de corpo possível na busca de superações” (Moreira, 2019, p. 25). Isso pode acontecer em componentes específicos a esse diálogo, como veremos adiante.

As duas outras menções estão presentes no item “Conteúdos curriculares”, em referência ao corpo humano em sua leitura biológica, entendida como um dos conteúdos do eixo de formação ampliada (ou básica) do curso, sendo eles: “a) relação ser humano-sociedade; b) biológica do corpo humano; c) produção do conhecimento científico e tecnológico” (Uniube, 2022, p. 52).

Esse direcionamento é facilmente compreendido com as palavras de Moreira e Fernandes (2022, p. 207):

[...] todo conhecimento de que dispomos de corpo são oriundos da educação escolarizada, de disciplinas como biologia, bioquímica, fisiologia e outras, calcadas na esteira mecanicista da produção de conhecimento detalhado do organismo humano. Assim, corpo humano passa a ser entendido como organismo humano, não se respeitando a existência complexa do homem em sua corporeidade, instalada na concretude do mundo vivido, que tem seu expoente na maneira como a experiência é percebida.

Para tanto, é importante que estejamos atentos ao comum movimento da educação formal, que centra o ensino e a aprendizagem em coisas e conceitos, fazendo com que o domínio dos conhecimentos distancie o estudante de sua percepção enquanto sujeito (Moreira; Fernandes, 2022).

Este resultado culminou na curiosidade por conhecer o ementário e bibliografia do curso, encontrando referências que dialogam com o fenômeno corpo/corporeidade em sua matriz, são elas:

- **Corpo-infância:** Exercícios tensos de ser criança - Por outras pedagogias dos corpos (Arroyo; Silva, 2012).
- **A linguagem do movimento corporal** (Brikman, 2014).
- **Educação Física, esportes e corpo:** uma viagem pela história (Capraro; Souza, 2017).
- **Sentir, pensar e agir:** corporeidade e educação (Gonçalves, 2012).
- **A Educação Física cuida do corpo e mente:** novas contradições e desafios do século XXI (Medina, 2017).

Tal como Gonçalves (2012, p. 118), o desenrolar dessa tese compreende a educação como “[...] um fenômeno inerente ao homem como um ser social e histórico, cuja existência fundamenta-se na necessidade de formar as gerações mais

novas [...]”. Indissociável a esse fenômeno temos um corpo que sente, expressa, comunica, cria e significa continuamente construindo o novo, assim como “[...] O movimento corporal nunca se repete, pois uma situação nunca é a mesma como também não o é o homem” (p. 153).

Pedagogicamente, essa compreensão implica transformação da formação dos futuros professores, pois reconhece que ensinar e aprender são processos que envolvem integralmente o ser humano em sua historicidade, sensibilidade e corporeidade. Ao considerar o corpo como sujeito de experiências únicas e irrepetíveis, o ato pedagógico se torna mais atento às expressões singulares dos estudantes, valorizando o movimento, a escuta sensível, a presença e a criação como elementos centrais do processo educativo.

Ao mesmo tempo, isso desafia a formação docente a ir além da transmissão de conteúdos e a promover práticas que integrem razão e emoção, linguagem verbal e não verbal, teoria e experiência vivida. Entende-se que a formação dos professores deve incorporar a corporeidade como dimensão essencial da docência, favorecendo práticas mais dialógicas, criativas e comprometidas com a formação integral dos sujeitos.

Seguindo com a interpretação documental, temos o PPC do curso de licenciatura a distância em Pedagogia (Uniupe, 2016), outro pilar desta tese e área formadora majoritária de professores para atuação nos anos iniciais de Educação Básica. O Quadro 11 é responsável por quantificar as menções e apresentar os contextos interpretativos de “corpo” no documento.

Quadro 11 — Interpretação da Dimensão Didático-Pedagógica do PPC da Licenciatura Pedagogia

ITEM DO PROJETO PEDAGÓGICO CURRICULAR	Nº DE MENÇÕES AO FENÔMENO CORPO/CORPOREIDADE	CONTEXTO INTERPRETATIVO
Políticas institucionais no âmbito do curso	00	-
Objetivos do curso	00	-
Perfil profissional do egresso	00	-
Estrutura Curricular	00	-
Conteúdos curriculares	00	-

Metodologia	00	-
Estágio curricular supervisionado	00	-
Atividades complementares	00	-
Apoio ao discente	00	-
Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa	00	-
Trabalho de conclusão de curso	00	-
Atividades de tutoria	00	-
Conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias às atividades de tutoria	00	-
Tecnologias de informação e comunicação (TIC) no processo ensino-aprendizagem	00	-
Ambiente virtual de aprendizagem (AVA)	00	-
Material didático	02	Corpo Docente e Técnico-administrativo
Procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem	13	Corpo Administrativo, Docente, Discente, Social e Técnico-administrativo
Número de vagas	00	-

**Fonte:** Elaborado pela autora, 2024.

Temos um quadro esvaziado, com menções ao termo “corpo” em apenas dois itens da dimensão didático-pedagógica, embora totalizem 15 citações, todas são referentes ao sentido de corpo como coletivo: Corpo administrativo, Docente, Discente, Social e Técnico-administrativo. Também foram buscados termos associados, como: corpo humano; corporal, corpóreo, corporeidade e até mesmo “humano”, este com diversas aparições, no entanto voltadas à nomeação da espécie

e/ou posicionamento social. O ementário e a bibliografia também foram pesquisados, não identificando quaisquer produções que discutam o fenômeno corpo/corporeidade. Desconsiderar essa perspectiva pode resultar em uma pedagogia fragmentada, que desumaniza e empobrece a relação educativa.

Considerando uma observação realizada pela gestão do curso ao disponibilizar os documentos solicitados, quanto à desatualização do PPC e a existência de novas práticas já vigentes, notamos a presença do componente de “Conteúdos e Metodologias da Educação Física” na organização curricular disponível no *website* da IES (divergente em relação à apresentada no PPC), fato que traz esperança quanto à consideração de temas relativos ao corpo/corporeidade na nova estrutura do curso (mesmo que, inicialmente, essa inclusão se dê para atender aos conteúdos abordados pelo ENADE). A Educação Física é a área que historicamente tem destinado atenção (mesmo que insuficiente) a este fenômeno.

Kunz (2012) acena para importância de valorizar as expressões do corpo na infância, considerando um exagero propor conteúdos ultra organizados para crianças em fase inicial de escolarização, para ele isso “[...] é um roubo da coisa mais valiosa que a criança nessa idade pode ter: sua liberdade de descobrir o mundo, os outros e a si própria por seus próprios recursos de condições” (p. 26), tornando-se “[...] fundamental ouvir, respeitar e acolher as crianças com seus pontos de vista, valorizando os seus “saberes afetivos” (Santos; Sobreira, 2024, p. 85).

Todo esse processo perpassa por uma formação de professores atenta e aberta às manifestações do fenômeno corpo/corporeidade, de forma que “Uma interação bem-sucedida só pode acontecer quando o educando conseguir coordenar/sincronizar a si mesmo, as suas ações, com todos os participantes da interação e com as demais condições e situações” (Kunz, 2012, p. 169).

#### 4.2 INTERPRETAÇÃO DO AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM

A interpretação do AVA UNIUBE se deu através do acesso docente (com possibilidade de migração ao acesso discente), identificando as funcionalidades do ambiente e explorando as ferramentas disponíveis. Enquanto características gerais, dois cenários iniciais se mostraram relevantes para serem comentados: o acesso e segurança; e o *layout* e configurações.

Quanto ao acesso e segurança, o ambiente solicita cadastramento prévio dos perfis pela IES, requerendo, no momento de *login*, número de matrícula e senha pessoal; vale destacar a funcionalidade de dupla confirmação, que envia um código para o *e-mail* cadastrado, a fim de permitir o acesso temporário a partir daquele número de IP. O AVA Uniube pode ser acessado via *web* e/ou aplicativo *Android* e/ou *IOS*.

Em relação ao *layout* e configurações disponíveis para personalização, é permitida a escolha de modo escuro ou claro, ajustes para o tamanho da fonte e personalização individual com foto, havendo uma guia lateral de funcionalidades que permite acesso às ferramentas disponíveis, conforme apresentadas no Quadro 12.

Quadro 12 — Interpretação do AVA UNIUBE

FUNCIONALIDADES DO AVA UNIUBE	FERRAMENTAS DIGITAIS
<b>VISÃO GERAL</b>	
Bibliotecas	Bibliotecas digitais e físicas; Acesso direto a indexadores; Videoteca.
Comunicação	Ferramenta “Tira-dúvidas” em texto, áudio, vídeo e <i>upload</i> ; <i>Whatsapp</i> , <i>E-mail</i> ; Telefone; Encontro com o gestor.
Serviço de atenção ao estudante – SAE	Dúvidas; Secretaria Virtual.
Eventos	<i>Workshops</i> ; Seminários; Palestras; Bate-Papo PAE; Rota do Sucesso; QuintAVA.
Destaques	“ <i>U-News</i> ”; <i>Cards</i> informativos.
Utilidades	Reserva de espaços físicos.
Preciso de ajuda	Manuais e informativos; Instruções para AVA; Canal de conduta ética; Cartilha de assédio; etc.
<b>DISCIPLINAS / COMPONENTES</b>	
Leituras obrigatórias	Material didático próprio por componente.
Leituras complementares	Artigos, Dissertações, Teses e Notícias gerais.
Videoaulas	Videoaulas próprias por componente.
Vídeos complementares	<i>Links – Youtube</i> .

ACQA	Atividades de texto, produção de videoaulas, pesquisa e extensão.
ACQFs	Atividades avaliativas em questão objetiva.
Formação geral	Conteúdos diversos relacionados à educação, sociedade, economia, bem-estar, etc.
Avaliação presencial	“EAD Conecta” – recepção integrada para avaliação presencial de estudantes no <i>Campus</i> .
Aulas remotas	Aulas síncronas, com interação, ministradas através do <i>Google Meet</i> .
Laboratórios virtuais	Laboratório de Anatomia Humana.

**Fonte:** Elaborado pela autora, 2024.

O Quadro 12 está organizado entre funcionalidades e ferramentas de visão geral e aquelas relativas às disciplinas (componentes curriculares). Tal organização permitiu um olhar ampliado para o ambiente virtual de forma a reconhecer não somente os instrumentos, mas também identificar possíveis humanidades digitais. Foram selecionadas 17 funcionalidades para compor o quadro, aquelas com maior familiaridade ao processo didático-pedagógico, e, a partir destas, acessadas mais de 30 ferramentas que assumem a função de “intermediário pedagógico” na formação profissional a distância.

Moore e Kearsley (2011, p. 77) advertem que “Em virtude de a comunicação ser tão importante para a educação a distância, todo aluno e usuário precisa conhecer um pouco a respeito de cada tecnologia e também mídia que a veicula”, no entanto, não devemos nos preocupar quanto a um conhecimento especializado sobre as ferramentas, o objetivo é que elas sejam intuitivas e de fácil manuseio pelos estudantes.

Advertidos, voltamos ao Quadro 12 para classificar as funcionalidades em “síncronas” e “assíncronas”, ou seja, respectivamente aquelas realizadas em tempo real e aquelas que acontecem em tempo e espaço diversos entre os envolvidos. Majoritariamente, na visão geral, as ferramentas identificadas acontecem de maneira assíncrona (salvo exceção para comunicação telefônica e encontro com o gestor), sinalizando para uma operacionalização de processos, na qual, o estudante em tempo e hora desejada, acessa as bibliotecas, serviços administrativos, eventos,

notícias e utilidades – com o auxílio de tutoriais caso precise, além de enviar comunicações aos tutores/gestores relativas a suas dúvidas e/ou acessar as respostas destes.

Já nas funcionalidades e ferramentas relativas às disciplinas (componentes) há maior presença de momentos síncronos, tais como as avaliações presenciais e as aulas remotas, que buscam além de atender à legislação ofertar um momento de acessibilidade dos estudantes aos tutores e gestores. Destacando que a maior parte da oferta de conteúdos é realizada de forma assíncrona, através de materiais didáticos, videoaulas, avaliações continuadas e formações gerais.

É relevante a compreensão de que a diversidade dessas ferramentas e funcionalidades podem simular um ambiente de real aprendizagem, conscientes de que por si só elas não garantem um AVA interativo (Silva, A.; Silva, C., 2009). Se antes foi dito que os estudantes não precisam de domínio especializado das tecnologias, A. Silva e C. Silva (2009, p. 84) entendem que “É preciso que os professores conheçam profundamente as ferramentas de interação disponíveis nos ambientes em que estão atuando para que possam fazer plena utilização de cada uma”. No mesmo sentido, o conhecimento sobre o corpo/corporeidade pelo docente é indispensável para uma atuação humanizada em AVAs, ele favorecerá a promoção das humanidades digitais.

O fenômeno EAD, aqui interpretado pelo AVA UNIUBE, nos possibilitou encontrar (ou suspeitar de) práticas que a sua maneira alcança humanidades digitais e podem sim estar permitindo que a corporeidade atravesse as telas na formação profissional, vejamos.

- **Comunicação por áudio e vídeo:** essas ferramentas, que carregam o nome de “*audiocast*” e “*videocast*”, promovem a interação tutor/aluno envolvendo além do sentido da visão, também o da audição, ampliando a percepção das partes envolvidas nessa comunicação. Aqui é possível identificar expressões faciais, entonações de fala, gestos e até mesmo certezas e inseguranças.

- **Encontro virtual com o(a) gestor(a):** é um momento semanal em que os alunos podem acessar uma sala de aula virtual e conversar por videochamada com o(a) gestor(a) de seus cursos, esclarecendo dúvidas e solucionando pendências. Essa oportunidade gera vínculo e referência pessoal, possibilitando aos estudantes

compartilhar experiências e aflições, ao mesmo tempo que podem encontrar acolhimento e direcionamento.

- **Atividades continuadas de produção de vídeo e extensão:** são momentos acadêmico-formativos em que os estudantes visitam seu papel de futuros professores, e a partir da interação social produzem/compartilham conhecimento prático. Um exemplo, no curso de Educação Física, é a execução de uma miniaula temática organizada pelo estudante e ministrada para voluntários de sua escolha, posteriormente compartilhada em vídeo com os tutores.

- **Disciplinas extensionistas:** práticas que representam uma importante ponte entre o conhecimento acadêmico e a realidade social, elas promovem a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, permitindo que os estudantes se envolvam com demandas reais de comunidades, instituições ou territórios da sua região. Por meio de projetos, ações colaborativas e produções práticas, essas disciplinas fortalecem o compromisso social da formação universitária e ampliam as possibilidades de aprendizagem significativa, integrando teoria e prática com foco na transformação social e no protagonismo estudantil. Destacam-se os componentes: “Felicidade e Bem-Estar”; “Educação Financeira”; “Educação Física Inclusiva” e “Pedagogia do Esporte”.

- **QuintAVA:** dia disponibilizado pela IES para orientações e esclarecimentos de dúvidas *on-line* sobre a utilização do AVA, ocorrendo semanalmente as quintas-feiras, esse momento é gerenciado por profissionais que atuam diretamente na gestão do ambiente. Essa humanidade digital destaca-se por atender a uma demanda da EAD, que é o nivelamento digital dos envolvidos na EAD – estudantes, professores e tutores – conforme abordado no item 2.3 dessa tese.

- **EAD Conecta:** prática de recepção e acolhimento dos estudantes para a realização das avaliações presenciais, promovendo um ambiente de informações – com a presença de seus professores, tutores e gestores; de integração – com o contato aos seus pares e a disponibilização de áreas de convivência; também de formação, com a realização das avaliações em ambiente adequado.

Essas são práticas que chamaram a atenção durante a visita virtual ao AVA, reconhecendo possibilidades e ferramentas didáticas fundamentais à formação integral de professores, talvez também indício de uma preocupação com o que profundamente inquieta Bento (2021, p. 10):

Enfim, o pensamento didático encontra-se moribundo; e logo numa época que tanto necessita dele. A profusão de novas tecnologias disponibilizadas ao serviço da educação, a proliferação de modalidades de ensino e de formação de professores à distância, recorrendo a instrumentos audiovisuais, reduzindo e visando mesmo eliminar as aulas presenciais, tudo isso é profundamente inquietante e requer uma empenhada e rigorosa problematização das consequências.

As práticas pedagógicas identificadas no EAD UNIUBE, como *audiocast* e *videocast*, encontro virtual com o(a) gestor(a), atividades de produção de vídeo e extensão, disciplinas extensionistas, QuintAVA e o EAD Conecta, evidenciam a presença do corpo/corporeidade mesmo em contextos mediados por tecnologias, ao valorizarem gestos, expressões, entonações e interações humanas. Essas ações demonstram como a presença simbólica e afetiva, a escuta sensível, o acolhimento e a vivência coletiva se mantêm fundamentais para a construção de vínculos e experiências formativas significativas. Assim, tais práticas podem ser compreendidas como expressões das humanidades digitais, ao integrarem recursos tecnológicos à valorização das dimensões sensível, relacional e ética da formação docente.

Como em uma troca de passes, durante um eletrizante jogo de futebol, Moreira (2021, p. 67) alerta que:

Nós, pesquisadores e professores, temos que enfrentar os desafios da sociedade moderna. Precisamos oportunizar o aparecimento e o crescimento de princípios políticos, pedagógicos, morais em nossos alunos na escola, princípios estes balizados por valores éticos inquestionáveis. Isto é função da educação, da apropriação de conhecimento, da luta para superação de problemas já identificados que podem nos levar à destruição.

Estando a EAD fortemente consolidada entre as escolhas educacionais para a formação/graduação dos brasileiros e diante do vertiginoso crescimento de ofertas nessa modalidade, talvez não seja hora e momento – tal como aqui nos propusemos – dos estudiosos e pesquisadores do fenômeno corpo/corporeidade cativarem espaço e consolidarem suas bases nesse processo de aprendizagem virtual para ensino presencial?

### 4.3 ENTREVISTAS

As entrevistas tiveram a seguinte dinâmica: inicialmente, através do AVA, foram identificados(as) os(as) estudantes que atendiam aos critérios de inclusão da pesquisa, totalizando 60 estudantes finalizando a licenciatura em Educação Física e outros 80 estudantes caminhando para a conclusão da licenciatura em Pedagogia.

Posteriormente, todos foram contactados através do AVA, utilizando a ferramenta de comunicação entre a instituição/professores e os alunos – “Tira-dúvidas”, enviando um convite para participar da pesquisa (Apêndices D e E), aos estudantes do curso de Educação Física a mensagem foi enviada pela pesquisadora e aos graduandos em Pedagogia pela gestora do curso. Após quatro dias, foram realizados outros três contatos, agora com intervalos de três, cinco e sete dias, desta vez por *e-mail*, e todos sendo enviados pela pesquisadora (Quadro 13).

Quadro 13 — Demonstrativo de tentativas de contato com os participantes da pesquisa

<b>Nº TENTATIVAS</b>	<b>DURAÇÃO</b>	<b>MEIOS DE COMUNICAÇÃO</b>
1º Convite	7 dias	AVA
2º Convite	2 dias	AVA
3º Convite	3 dias	<i>E-mail</i>
4º Convite	5 dias	<i>E-mail</i>
5º Convite	7 dias	<i>E-mail</i>
<b>TOTAL</b>		
<b>5 Convites</b>	<b>24 dias</b>	<b>2 Meios de comunicação</b>

Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

Finalizada a etapa de convites, nove estudantes retornaram manifestando o desejo de participar, sendo oito estudantes de Educação Física e uma de Pedagogia, os demais não se manifestaram. Dialogando com estes, a fim de confirmar se efetivamente atendiam aos critérios de inclusão da pesquisa, observou-se que seis estudantes de Educação Física já haviam concluído ou cursado parcialmente o bacharelado na mesma área, e que a aluna de Pedagogia possuía Tecnólogo Superior em Processos Escolares, fechando a amostra válida para a pesquisa com dois graduandos, a seguir identificados no Quadro 14.

Quadro 14 — Identificação dos estudantes entrevistados

Codínome	Sexo	Idade	Curso	Etapa	Região Geográfica
<i>Aquarius</i>	M	45	Educação Física	8 <sup>a</sup>	Sudeste
<i>Capricórnio</i>	M	44	Educação Física	8 <sup>a</sup>	Sudeste

Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

A entrevista foi agendada individualmente com os participantes, conforme disponibilidade de dia e horário e realizada via *Google Meet* pela pesquisadora, utilizando além de orientações verbais uma apresentação de *slides* (Apêndice F), na qual era possível visualmente acompanhar as instruções de acesso ao formulário do TCLE e às questões de identificação (Apêndice G), bem como as perguntas da entrevista propriamente ditas. Ambos confirmaram ciência diante do TCLE e autorizaram a gravação integral do diálogo. Expressões faciais e gestos visíveis ao enquadramento das câmeras foram observados e anotados para compor o *corpus* interpretativo de cada momento.

As gravações em vídeo (.mp4) foram convertidas para áudio (.mp3) utilizando a ferramenta digital “*FreeConvert*” e posteriormente transcritas para texto (.doc) pelo *software* de inteligência artificial (IA) “*TurboScribe*”, ambos *on-line* e gratuitos. As transcrições provenientes da IA foram conferidas e ajustadas quanto a termos divergentes do áudio original, tais como gírias, vícios de linguagem e pequenas pontuações que pudessem alterar o sentido das falas, deixando-as fidedignas ao discurso do entrevistado. É importante registrar que o discurso dos participantes foi transcrito na sua forma original.

Antes de seguirmos para o conteúdo das entrevistas, farei um recorte que se refere ao engajamento e participação dos estudantes da EAD em pesquisas científicas, suas atividades acadêmicas e comportamento que conseqüentemente refletem na evasão e/ou participação.

Oliveira, Pirillo, Bompani e Schiavon (2024), em busca realizada na Base Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), perceberam que termos como dedicação, motivação e envolvimento rotineiramente acompanham a compreensão das noções de engajamento na pesquisa acadêmica brasileira em EAD, sendo utilizado em uma perspectiva de ação do(a) aluno(a), no entanto, acreditam ser questionável determinar que um(a) estudante não é engajado(a) baseando-se em ações pré-determinadas ou em um modelo ideal.

Em outra perspectiva, essa bastante quantitativa, expressando a relação entre engajamento e resultados acadêmicos, Macêdo, Santos e Maciel (2020) concluíram que estudantes mais participativos tendem a ter melhores resultados, isso baseado em três perfis: **Maior desempenho médio** – alta participação em fóruns, média frequência de acessos ao AVA e entregas inferiores a 100% dentro do prazo; **Menor desempenho médio** – baixa participação em fóruns, baixa frequência de acesso ao AVA e poucas entregas dentro do prazo; **Desempenho intermediário** – alta participação nos fóruns, alta frequência de acessos ao AVA e 100% de entregas no prazo. Sinalizando para a relevância da comunicação no AVA, já que os bons desempenhos estão diretamente relacionados à alta participação em fóruns.

Longhi et. al. (2021) resgatam aspectos socioafetivos para a compreensão do engajamento e da evasão na EAD e dentre outros temas trata das características geracionais, expondo uma fase importante para esse diálogo, já que os comportamentos são diferentes em cada geração de pessoas. Os jovens, por exemplo, tendem a ser mais experientes e exigentes em relação à tecnologia digital – sugerindo que se invista na oferta de vídeos curtos e jogos no processo educativo destes; já quando tratamos de adultos, entende-se que estes gostam de ser ativos no processo de aprendizagem – a orientação prévia, planejamento e apresentação completa das ferramentas junto a *feedbacks* qualificados atraem esse público. Por fim, com os idosos o processo de ensino requer maior mediação dos professores e tutores, transmitindo segurança e referência pessoal para esclarecimento de dúvidas.

Todo este cenário corrobora com a complexidade de acesso aos estudantes, no caso dessa pesquisa reflete diretamente no quantitativo de entrevistas, ficando percentualmente muito distante do universo total, no entanto, se observarmos o perfil apresentado por Longhi et. al (2021) para estudantes adultos; as idades de Aquarius e Capricórnio – voluntários da pesquisa – e as estratégias utilizadas para acessá-los, cabe a reflexão crítica de que uma variabilidade de formas de convite e divulgação do estudo pudesse ter alcançado mais estudantes e os engajado de diferentes maneiras, principalmente aqueles mais jovens.

É importante ressaltar que outras formas de contato, além do AVA e *e-mail*, tais como *whatsapp* e ligações telefônicas, não foram utilizadas, visando não infringir as determinações da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD).

## PRIMEIRA PERGUNTA

**O que é para você uma educação que considera o corpo/corporeidade?**

Antes de iniciar a interpretação das respostas para esse questionamento é importante enfatizar a expressão de desconhecimento e dúvida, de ambos os estudantes, ao escutarem e visualizarem o termo “corporeidade”, tais como suas diferentes formas de reação: *Aquarius*, imediatamente solicitou a definição do termo, neste momento a pergunta foi repetida, dando ênfase ao termo “corpo”. *Capricórnio*, por sua vez, ignorou a expressão de desconhecimento e se ateve à familiaridade com a palavra corpo, tratando-as como sinônimas durante toda a entrevista.

Quadro 15 — Análise ideográfica da primeira pergunta

<b>PARTICIPANTES</b>	<b>INDICADORES</b>
<i>Aquarius</i>	Educação Física como disciplina de prática corporal
	Relação entre escolaridade e capacidade intelectual
<i>Capricórnio</i>	Educação Física como disciplina de prática corporal
	Filosofia como disciplina de compreensão do ser humano
	Visão utilitarista do corpo humano

**Fonte:** Elaborado pela autora, 2024.

O Quadro 16 apresenta as unidades de significado elaboradas a partir das falas dos participantes para o primeiro questionamento, trazendo duas áreas de conhecimento – apresentadas como responsáveis por considerar o corpo/corporeidade na educação – e duas vertentes interpretativas, uma no sentido cartesiano do fenômeno perguntado e outra em uma visão objetificada.

Quadro 16 — Unidades de significado elaboradas para a primeira pergunta

<b>AQUARIUS</b>	<b>UNIDADES DE SIGNIFICADO</b>	<b>CAPRICÓRNIO</b>
x	Capacidade Intelectual	
	Corpo Objeto	x
x	Educação Física	x
	Filosofia	x

**Fonte:** Elaborado pela autora, 2024.

É consensual entre *Aquarius* e *Capricórnio* que a Educação Física é o componente curricular responsável pelo corpo/corporeidade no ambiente escolar: “[...] a Educação Física, eu acho que ela trabalha bem essa questão da corporeidade do corpo [...]”; “[...] é na área de Educação Física [...] são diversas áreas, mas é mais centralizado na Educação Física [...]”, disseram respectivamente os participantes. São necessárias algumas ponderações em relação aos trechos reproduzidos: primeiramente quanto à “corporeidade do corpo” demonstrando uma separação, ou seja, se a corporeidade é do corpo, no entendimento do estudante ela pode não ser o próprio corpo ou uma unidade. E a segunda observação, quanto à concepção história de centralização do cuidado ao corpo na Educação Física, a Filosofia é a outra área que pode dar atenção ao fenômeno corpo/corporeidade, segundo o estudante.

O Quadro 16 também nos apresenta duas vertentes interpretativas para o fenômeno corpo/corporeidade, a unidade denominada “Capacidade Intelectual”, elaborada a partir do discurso de *Aquarius*, que vê proporcionalidade entre nível intelectual e presencialidade corporal: “[...] as pessoas que são mais estudadas, que são mais capacitadas intelectualmente, elas têm uma postura até corporal melhor”, dando indícios de uma concepção dual de corpo, em que o homem é a soma de duas partes maiores: mente e corpo. Esse dualismo pode ser compreendido como reflexo para outro pensamento, o da objetificação do corpo, expresso na unidade de significado “Corpo Objeto”, que surge do discurso de *Capricórnio* ao verbalizar que uma educação que considere o corpo/corporeidade seja aquela que “[...] que use o corpo humano [...] como objeto, como você viva ele, como você usa ele [...]”.

Santin (2003, p. 80) nos diria que “Temos aqui um primeiro ponto questionável, a separação do homem em duas partes: mente e corpo” e ainda nos ajudaria a compreender o consenso entre os participantes esclarecendo que “Esta dualidade, herança cultural, está comprovada pela distinção entre a Educação Física e a educação em geral” (p. 80). Nos parece, como teorizado anteriormente, que na escola, o corpo é responsabilidade da Educação Física e o que o intelecto, preferencialmente pode ser retirado do corpo e levado para a sala de aula, lugar do Português, da Matemática, da Geografia... Tal como disse Freire (2009, p. 163):

O ensino de Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História e Geografia é de valor indiscutível na escola. Não haveria pais, mais ou menos esclarecidos, que não fossem à escola reclamar, caso uma dessas disciplinas não constasse do programa de ensino de seus filhos. Mas, se as

crianças não aprendessem conteúdos de Educação Física, como de fato acontece em muitos lugares, poucos se importariam com isso (Freire, 2009, p. 163).

## SEGUNDA PERGUNTA

### **A sua licenciatura a distância lhe permite, através das telas, vivenciar o seu corpo/corporeidade?**

No momento de apresentação da segunda questão o ambiente da entrevista parecia mais leve, a expressão corporal de *Aquarius* e *Capricórnio* diante da tela já era de maior confiança e conforto com a pesquisadora, passando a sentirem-se mais confortáveis para exporem exemplos e experiências vivenciadas durante o curso de licenciatura. Como a expressão do sentimento de realização de *Aquarius*: “[...] a licenciatura à distância me permitiu muita coisa, para uma pessoa como eu, se fosse pra estudar em tempo integral ou presencial, eu não conseguiria vivenciar, eu não conseguiria de forma alguma” referindo-se à oportunidade encontrada na EAD de cursar, em fase adulta da vida, o curso de graduação que se diz apaixonado.

Quadro 17 — Análise ideográfica da segunda pergunta

<b>PARTICIPANTES</b>	<b>INDICADORES</b>
<i>Aquarius</i>	Graduação em EF como motivação para a Atividade Física
	Defasagem de conhecimentos básicos - linguagem
	EAD como oportunidade de ascensão social
	Vivências práticas - estágios
<i>Capricórnio</i>	Participação individual e coletiva em aulas síncronas
	Atividades práticas mediadas - videoaulas

**Fonte:** Elaborado pela autora, 2024.

Retornando ao conteúdo da segunda pergunta, o Quadro 18 apresenta as unidades de significado elaboradas a partir do discurso de *Aquarius* e *Capricórnio* e interpretadas na sequência.

Quadro 18 — Unidades de significado elaboradas para a segunda pergunta

<b>AQUARIUS</b>	<b>UNIDADES DE SIGNIFICADO</b>	<b>CAPRICÓRNIO</b>
	Aulas síncronas	x
x	Despertar para o próprio corpo	
x	Estágios	
	Videoaulas	x

Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

Observamos, no Quadro 18, duas vertentes interpretativas, uma voltada ao benefício pessoal proporcionado pelo curso de licenciatura a distância em Educação Física e outra relativa a ferramentas pedagógicas de ensino e aprendizagem presentes no curso dos estudantes. Em linhas gerais, as duas vertentes interpretativas observadas revelam como a corporeidade está presente tanto na dimensão subjetiva do estudante, que vivencia o curso como experiência transformadora de si, quanto nas práticas formativas mediadas por tecnologias. O corpo aparece como elemento central na constituição da identidade docente em formação, nas formas de se relacionar com o saber, com os outros e com o ambiente digital.

Primeiro, a mais sensível das vertentes, destacada pela unidade “Despertar para o próprio corpo”, na qual *Aquarius* relata que sua licenciatura o aproximou ainda mais da atividade física, de se cuidar enquanto corpo. Silva (1987, p. 51) nos diria que:

O espaço interno, pelo contrário, até onde a vista alcançar, da mais profunda das janelas, está ao nosso alcance. É uma questão de querer. Dizem que o que um homem pode, todos os homens podem. Dizem também que as pessoas não querem querer. Mas, uma coisa é certa: nessa viagem fantástica para dentro, se resolvermos empree[n]dê-la, a primeira janela é a que se abre para o corpo. Pode ser que a viagem seja lenta e até dolorosa e que se possa chegar muito além do próprio corpo, mas, seguramente, tudo começa no corpo.

Em linhas mais pragmáticas, o Quadro 18 apresenta três ferramentas pedagógicas, nele destacadas como unidades de significado elaboradas com base nos discursos dos entrevistados: “Aulas Síncronas”; “Estágios” e “Videoaulas”. Embora não se repitam nas falas de *Aquarius* e *Capricórnio*, são momentos presentes na formação de ambos, e permitem dois caminhos interpretativos: as aulas síncronas e os estágios são momentos de presencialidade, ou seja, que

permitem a interação simultânea entre o estudante e seus formadores – professores da IES, alunos e/ou supervisores de campo de estágio – aproximando-se de modelos tradicionais de ensino, como a educação presencial e que despertam maiores sensações corporais, como: o movimento, a fala, o toque e a observação, como expresso por *Aquarius* “[...] quando fui dar o estágio na escola [...] ver a Educação Física lá com as crianças, não é só futebol [...]”.

As videoaulas foram mencionadas por *Capricórnio* como um momento que lhe permitiu vivenciar sua corporeidade, “[...] em videoaulas a gente consegue demonstrar bem, vivenciar bem o corpo e a corporeidade [...]”, atividade pedagógica essa que está relacionada diretamente aos componentes práticos do curso de Educação Física da UNIUBE, que envolvem a elaboração de uma videoaula em que o estudante vivencia a atuação docente a partir de uma aula prática temática. Associada a essa atividade há uma aula síncrona, para esclarecimento de dúvidas e ampliação do conteúdo, visando orientar a elaboração de um plano de aula e gravação desta em vídeo, fator também presente na Interpretação do AVA, destacado enquanto “humanidade digital”.

### TERCEIRA PERGUNTA

#### **Você pretende considerar o fenômeno corpo/corporeidade em sua futura atuação como professor(a)?**

Neste terceiro momento de interpretação das entrevistas, após compreendermos a concepção pessoal de *Aquarius* e *Capricórnio* sobre o que é uma educação que considere o corpo/corporeidade e de que maneira a licenciatura a distância deles contribuiu para a vivência deste fenômeno, buscamos compreender em qual perspectiva (e se) irão considerar, em suas futuras atuações docentes, o fenômeno corpo/corporeidade.

Neste momento, é importante resgatar a concepção fenomenológica, norte das interpretações realizadas até aqui, que tal como diz Zaiavi (2019, p. 29), “[...] deve ser crítica e não dogmática, deve ter aversão a preconceitos metafísicos e científicos. [...] determinada pelo que se encontra faticamente diante de nós e não por aquilo que se precisa esperar a partir de nosso ponto de vista teórico”. Assim,

não é objetivo da interpretação prever modelos de atuação profissional e/ou atribuir valores a um ou outro contexto profissional.

Quadro 19 — Análise ideográfica da terceira pergunta

<b>PARTICIPANTES</b>	<b>INDICADORES</b>
<i>Aquarius</i>	Concepção cartesiana do ser humano – corpo e mente
	Consideração de uma constituição multifatorial do corpo
<i>Capricórnio</i>	Educação Física como disciplina responsável pelo corpo
	Consideração da presencialidade do corpo na EF

Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

No Quadro 20 temos as unidades de significado elaboradas para a terceira e última pergunta da entrevista. Observemos que ambos pretendem considerar o fenômeno corpo/corporeidade em sua futura atuação docente, no entanto, em contextos distintos.

Quadro 20 — Unidades de significado elaboradas para a terceira pergunta

<b>AQUARIUS</b>	<b>UNIDADES DE SIGNIFICADO</b>	<b>CAPRICÓRNIO</b>
x	Sim	x
	Corpo Presente	x
x	Educação Integral	

Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

A pretensão de *Aquarius* é por uma atuação abrangente, que vise o cuidado com o corpo, mas que também esteja atento ao seu entorno, como evidenciado em determinado momento de sua fala: “[...] Não que só exista o corpo, existe a mente, postura corporal, o modo de agir, o modo das pessoas se comportarem [...]”. Ainda que enraizado em uma concepção dualista do corpo, o estudante vislumbra aspectos importantes para a formação integral em nível básico, dando indícios de valorização da estrutura do fenômeno educacional (Rezende, 1990), em que indivíduos e grupos, famílias e sociedade, história e mundo estejam envolvidos. Afinal, como ele mesmo disse: “[...] o apaixonante da Educação Física não é só a parte física, né professora?”. Essa fala também reflete um ambiente de anos de formação em cenários cartesianos, que reforçam o dualismo entre corpo e mente.

Respondendo a *Aquarius* e sendo coerente com a base epistemológica que escolhi para me amparar, não, a Educação Física é a valorização da corporeidade em suas máximas vertentes e mínimos detalhes. Como bem disse Santin (2003, p. 98):

A contribuição da reflexão filosófica será efetiva para a concretização das mudanças na Educação Física e no esporte quando for capaz de mostrar os possíveis paradigmas filosóficos, sociológicos, psicológicos e antropológicos originados da compreensão do *humano* do homem. Este será o único caminho capaz de garantir a legitimidade de toda atividade dos homens, mostrando que em época e em cada cultura busca traçar sua própria fisionomia e busca realizá-la. Esta reflexão filosófica visa seguir a sonoridade das vozes questionantes para tentar escutar as aspirações do homem de nossa época.

Já *Capricórnio* vislumbra uma atuação a partir da presença corporal, considerando que na área da Educação Física “[...] *não tem nem como fugir desse fenômeno [corpo/corporeidade]*”, lembrando-se das experiências vivenciadas no estágio, que para ele pode materializar sua atuação enquanto professor – “[...] *é uma oportunidade que você tem de olhar e falar assim, será que eu consigo viver esse momento?*”.

Ao considerar o fenômeno corpo/corporeidade intimamente entrelaçado com as ações profissionais da Educação Física, a seguinte ponderação de Moreira (2003, p. 149) se faz urgente:

Corporeidade é tema de discussões científicas, realizadas com radicalidade, com rigor e de forma contextualizada, mas sem separar o corpo em partes para depois juntá-las; sem manipular pessoas para depois pedir desculpas; sem criar prosélitos para depois deixá-los a ver navios; sem transformar teorias em dogmas, pois, enquanto aquelas são abertas e passíveis de reformulações, estes são sinônimo[s] de regras imutáveis a serem seguidas, justificando tudo, às vezes, até a ausência da corporeidade.

Considerar o fenômeno corpo/corporeidade na atuação docente requer responsabilidade, tal como na educação, nas relações e na produção de conhecimento.

As implicações pedagógicas de considerar o fenômeno corpo/corporeidade na atuação docente são profundas e exigem um reposicionamento do professor como sujeito integral, consciente de que ensinar envolve mais do que transmitir conteúdos — implica acolher, escutar, expressar, movimentar-se e criar vínculos. Ao reconhecer a corporeidade como constitutiva da ação pedagógica, o processo formativo se torna mais humano, sensível e dialógico, favorecendo práticas que respeitam a

singularidade dos estudantes e promovem aprendizagens mais significativas. Ignorar essa dimensão pode levar à reprodução de modelos frios, distanciados e fragmentados, enquanto valorizá-la implica em responsabilidade ética, na mediação de relações autênticas e na promoção de espaços educativos que favorecem a presença, a criatividade, a empatia e o pensamento crítico. Em síntese, a corporeidade qualifica a docência ao integrar razão e sensibilidade na construção do conhecimento.

#### 4.4 APORTE DIDÁTICO DO FENÔMENO CORPO/CORPOREIDADE AO CURRÍCULO DAS LICENCIATURAS EAD

Em face dos resultados obtidos e expressados até aqui, oferta-se como produto didático desta tese o bosquejo de um plano de ensino (Quadro 21) para disciplina de corporeidade destinadas aos cursos de Licenciatura, em especial a Educação Física e a Pedagogia EAD, voltado ao estudo do fenômeno corpo/corporeidade e que busca fomentar a formação de professores pautada na concepção fenomenológica da educação.

Quadro 21 — Sugestão de plano de ensino para a disciplina Corpo/Corporeidade

<b>PLANO DE ENSINO</b>	
<b>Disciplina</b>	Corpo/Corporeidade na Educação
<b>Cursos sugeridos</b>	Licenciaturas EAD
<b>Etapa sugerida</b>	3ª a 5ª etapa – antes dos estágios
<b>CH sugerida</b>	60 horas
<b>Ementa:</b> Este componente curricular visa fomentar uma visão integrada do corpo no processo educativo, adaptando-se ao contexto da EAD e contribuindo para a formação de professores reflexivos e preparados para lidar com o fenômeno corpo/corporeidade como concepção do ensino e da aprendizagem.	
<b>Objetivos:</b> Proporcionar aos estudantes uma compreensão teórico-prática sobre o fenômeno corpo/corporeidade no âmbito da Educação, enfatizando sua relevância na formação integral dos estudantes e no desenvolvimento de práticas pedagógicas, humanizadas e inclusivas, no contexto da Educação Básica.	
<b>Perfil do egresso:</b> Ao concluir esta disciplina, o estudante egresso estará apto a compreender o	

fenômeno corpo/corporeidade como dimensões fundamentais da experiência humana e da prática pedagógica na Educação, especialmente no contexto da EAD. Será capaz de articular saberes teóricos e práticos para promover uma educação crítica, inclusiva e humanizada, considerando as múltiplas expressões corporais no ambiente escolar.

**Demonstrará habilidades para:**

- Reconhecer e problematizar concepções históricas, filosóficas e culturais sobre o corpo/corporeidade, superando dicotomias tradicionais e valorizando o corpo vivido;
- Desenvolver propostas pedagógicas que integrem motricidade, identidade e diversidade, respeitando as especificidades dos sujeitos e os contextos escolares;
- Utilizar recursos tecnológicos e metodologias ativas para explorar a corporeidade em ambientes virtuais, favorecendo a participação, a expressão e a interação dos estudantes;
- Planejar e refletir criticamente sobre práticas pedagógicas que considerem o corpo como meio e fim da aprendizagem, contribuindo para a formação integral dos estudantes;
- Atuar com sensibilidade, ética e compromisso social diante das questões relacionadas à diversidade corporal, de gênero, étnico-racial e à inclusão de pessoas com deficiência.

**Conteúdo programático:**

- O FENÔMENO CORPO/CORPOREIDADE:

- a. Concepções históricas e filosóficas sobre o corpo: paradigmas cartesianos e superação da dicotomia mente/corpo.
- b. Corporeidade na perspectiva fenomenológica: o corpo vivido como expressão e existência.
- c. Relações entre corpo, cultura e sociedade: construções sociais do corpo.

- CORPOREIDADE E MOTRICIDADE NA ESCOLA:

- a. O papel do corpo no desenvolvimento motor, cognitivo e socioemocional.
- b. Estratégias para promover experiências motrizes significativas na Educação com base nos pressupostos da corporeidade.

- CORPOREIDADE E TECNOLOGIAS DIGITAIS:

- a. Desafios e possibilidades de abordar o corpo e a corporeidade na EAD.
- b. Recursos tecnológicos para promover a interação corporal no ambiente virtual.
- c. Práticas pedagógicas para vivenciar o corpo em contextos digitais.

- CORPOREIDADE E DIVERSIDADE:
  - a. O corpo como expressão da identidade e diversidade cultural.
  - b. Educação e corporeidade em contextos inclusivos: gênero, deficiência e questões étnico-raciais.
- CORPOREIDADE, PRÁTICAS REFLEXIVAS E PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO:
  - a. Planejamento de aulas que promovam o desenvolvimento da corporeidade.
  - b. Reflexão sobre a prática docente e as experiências corporais no ambiente escolar.
  - c. Integração entre teoria e prática: elaboração de propostas pedagógicas aplicadas à Educação.

#### **Metodologia sugerida:**

Aulas expositivas síncronas e assíncronas em ambiente virtual; estudos de caso, fóruns de discussão, atividades interativas e desenvolvimento de projetos pedagógicos; produção de resenhas; utilização de vídeos, recursos multimídia e atividades práticas adaptadas ao formato EAD.

#### **Bibliografia básica:**

- ASSMANN, Hugo. **Paradigmas educacionais e corporeidade**. 2. ed. Piracicaba: Editora UNIMEP, 1994.
- MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da percepção**. Tradução Carlos Alberto Ribeiro de Moura. 5. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2018. (Biblioteca do pensamento moderno).
- MOREIRA, Wagner Wey. **Educação física escolar: uma abordagem fenomenológica**. Campinas: Ed. da Unicamp, 1991.
- REZENDE, Antônio Muniz de. **Concepção fenomenológica da educação**. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1990.
- SANTIN, Silvino. **Educação física: uma abordagem filosófica da corporeidade**. 2. ed. rev. Ijuí: Unijuí, 2003.

#### **Bibliografia complementar:**

- FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física**. 5. ed. São Paulo: Editora Scipione, 2009. (Coleção Pensamento e Ação na sala de aula).
- GONÇALVES, Maria Augusta Salin. **Sentir, pensar e agir: corporeidade e educação**. 15. ed. Campinas: Papirus, 2012.
- MAGRIN, Natália Papacídero; REIS, Laudeth Alves dos; MOREIRA, Wagner Wey. A (in)visibilidade do corpo nos guias de ensino remoto: educação, tecnologia e pandemia. **Linhas Críticas**, Brasília, v. 28, e40369, p. 1-13, jan./dez. 2022.
- NÓBREGA, Terezinha Petrucia da. **Uma fenomenologia do corpo**. São Paulo:

Editora Livraria da Física, 2010.

- PACHECO NETO, Manuel. **Educação física brasileira: a corporeidade em questão.** Dourados: UFGD Editora, 2022.

- REGIS DE MORAIS, João Francisco. **Sala de Aula: que espaço é este.** Campinas: Papyrus, 2014.

- SOBREIRA, Vickele. **Corpo e corporeidade nas aulas de Educação Física escolar: o que é, como é, o que precisa mudar.** 2024. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, 2024.

- SOBREIRA, Vickele; CAFÉ, Laércio de Jesus; REIS, Laudeth Alves; MAGRIN, Natália Papacidero (org.). **Corporeidade e educação: diálogos contemporâneos.** Uberaba: EDUFTM, 2024.

**Fonte:** Elaborado pela autora, 2024

A disciplina busca desenvolver uma compreensão ampla e crítica sobre o fenômeno corpo/corporeidade na Educação, qualificando os estudantes a planejar e implementar práticas pedagógicas que reconheçam a corporeidade como elemento central da formação humana, promovendo experiências que integrem aspectos físicos, emocionais e sociais. Além disso, incentiva reflexões sobre o impacto das vivências corporais no processo de ensino-aprendizagem, considerando os desafios e as possibilidades oferecidas pelos contextos mediados por tecnologias digitais, de forma a garantir uma abordagem educativa inclusiva e significativa para os diversos cenários contemporâneos.

A presença de uma disciplina sobre corporeidade nos cursos de Licenciatura EAD apresenta o corpo como elemento central na aprendizagem e no desenvolvimento humano. A consideração da corporeidade no processo de ensino-aprendizagem permite compreender o corpo não apenas como um objeto biológico, mas como uma dimensão integradora das experiências físicas, emocionais, sociais e culturais dos sujeitos. Para futuros professores, essa perspectiva é essencial, pois a prática educativa exige o reconhecimento do corpo como meio de expressão, comunicação e interação com o mundo.

Espera-se, com a inclusão de um componente curricular dedicado ao estudo do fenômeno corpo/corporeidade nos cursos de Licenciatura EAD, a compreensão integral do ser-humano, a transformação gradativa das práticas pedagógicas, a valorização da diversidade e inclusão, a reflexão crítica sobre o papel docente, a qualificação para os desafios contemporâneos e, em amplo espectro, a melhoria na qualidade da educação. É fundamental formarmos professores mais conscientes do

papel transformador da corporeidade na educação, aptos a construir práticas pedagógicas que dialoguem com a complexidade do ser humano e atendam às demandas de uma educação moderna e inclusiva.

A contradição encontrada (mesmo que sutil) entre a percepção de vivência da corporeidade na formação EAD dos entrevistados nesta pesquisa e a ausência de trato desse tema nos PPCs revela uma tensão entre a percepção subjetiva dos estudantes e as evidências documentais da formação a distância nas licenciaturas em Educação Física e em Pedagogia, indicando que, embora os alunos reconheçam manifestações da corporeidade em suas experiências formativas, o desenho pedagógico dos cursos — tal como aparecem nos documentos institucionais — não garante plenamente essa dimensão como princípio estruturante.

Isso mostra que a corporeidade, apesar de vivida pontualmente em práticas e interações, ainda não é sistematicamente incorporada nos projetos pedagógicos e instrumentos formativos. A contradição evidencia, portanto, uma lacuna entre a vivência e a proposta formativa, sugerindo a necessidade de revisões curriculares, metodológicas e avaliativas que promovam uma integração mais consciente e intencional da corporeidade na EAD.

Adverte-se que o bosquejo apresentado tem abordagem generalista, ou seja, visa sua fácil inclusão nos currículos das licenciaturas das áreas de exatas, ciências naturais e/ou linguagens, isso se deve à prática comum entre as IES que atuam na EAD de “aproveitar” componentes/disciplinas para diversos cursos de graduação. Fato este que não descarta a relevância de se trabalhar o tema de maneira centrada, respeitando a especificidade de cada área e curso de formação de professores.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Figura 11 — Ignorando o Mundo



Fonte: Federico Clapis (2016).

**Descrevendo a imagem com Inteligência Artificial:** A imagem apresenta um balão de ar quente estilizado, com cores vibrantes em vermelho, branco e azul, além de detalhes decorativos em amarelo e dourado. Na cesta amarela pendurada sob o balão, vê-se uma pequena escultura branca de uma figura humana, sugerindo alguém em contemplação ou reflexão diante ao aparelho celular. A composição transmite uma sensação de leveza, deslocamento e ascensão, remetendo a uma jornada que se eleva ao final de um trajeto.

**Dialogando com a imagem:** A imagem do balão simboliza com elegância o espírito das Considerações Finais de um trabalho acadêmico: o fechamento de uma trajetória investigativa que, após muito estudo e reflexão, ganha impulso para alçar novos voos. A figura do balão se eleva com suavidade, carregando consigo as marcas do que foi vivido. A metáfora visual reforça a ideia de que o conhecimento não se encerra, mas continua em movimento, ampliando-se a cada nova altitude alcançada.

Findado esse percurso teórico está evidente a necessidade de compreensão do fenômeno corpo/corporeidade na EAD, que tem se consolidado como uma ferramenta essencial no cenário educacional contemporâneo, especialmente devido à sua capacidade de democratizar o acesso ao conhecimento. Contudo, no que diz respeito à corporeidade, ainda há desafios a serem enfrentados para que essa modalidade de ensino contemple, de maneira efetiva, as dimensões humanas que transcendem o aspecto cognitivo.

A corporeidade é um tema que requer maior atenção tanto por parte dos profissionais diretamente envolvidos com a EAD quanto pelos responsáveis pela implantação de políticas públicas nessa modalidade de ensino. Identificamos que a EAD, muitas vezes, prioriza conteúdos teóricos e atividades que favorecem a interação virtual, embora – como visto no modelo da UNIUBE – determinadas humanidades digitais angariam espaço nesse cenário.

Nos preocupa a visão fragmentada do processo educacional, ignorando a potencialidade do corpo enquanto meio de expressão, interação e desenvolvimento humano integral, tornando-se essencial que as equipes pedagógicas e gestoras da EAD ampliem sua compreensão sobre o fenômeno corpo/corporeidade, incorporando-a às propostas de ensino de forma transversal e significativa. Além disso, os responsáveis por viabilizar políticas governamentais na área da educação têm um papel crucial ao promover diretrizes e recursos que contemplem práticas pedagógicas inovadoras, alinhadas à abordagem da corporeidade. Isso inclui o incentivo ao uso de tecnologias que estimulem experiências sensoriais e motoras, bem como a elaboração de propostas metodológicas que considerem a importância do movimento e da interação humana no aprendizado.

A ausência de componentes curriculares que discutam efetivamente o tema da corporeidade nos cursos de licenciatura estudados reflete a preocupação ora exposta, essa ausência de uma abordagem robusta sobre corporeidade não é apenas uma lacuna curricular, mas também uma consequência de um modelo educacional historicamente fragmentado, que separa o corpo da mente e ignora a complexidade das relações humanas. Tal desconexão pode levar os futuros professores a reproduzirem práticas pedagógicas que negligenciam a dimensão corporal dos estudantes, comprometendo a promoção de uma educação mais humanizada e significativa. Vale salientar a abordagem pontual sobre o tema realizada pelo curso de Licenciatura em Educação Física, que destina parte de um

tópico teórico ao estudo do tema corpo/corporeidade dentro do componente curricular de “Educação Física na educação infantil e ensino fundamental I”.

Nesse cenário é passível a reflexão quanto ao restrito número de estudantes que se voluntariaram a participar da pesquisa, sendo uma das hipóteses que justificaria a incipiente adesão à pesquisa o receio de tratarem/conversarem sobre um tema desconhecido. É urgente que os cursos de licenciatura em Educação Física e Pedagogia EAD estudados revejam seus currículos, inserindo disciplinas que abordem a corporeidade de maneira interdisciplinar e aprofundada. Somente assim será possível formar profissionais capazes de reconhecer o corpo não apenas como um objeto de estudo, mas como um sujeito ativo na construção do conhecimento, das relações sociais e do desenvolvimento humano. Essa transformação curricular é essencial para que a educação brasileira avance rumo a uma abordagem verdadeiramente integral e inclusiva e não segregadora e dualista.

O bosquejo do plano de ensino apresentado para o desenvolvimento de uma disciplina que objetiva tratar o fenômeno corpo/corporeidade nas Licenciaturas EAD – “Corpo/Corporeidade na Educação” – visa nortear e possibilitar a inclusão do tema na grade curricular dos cursos de formação de professores, fornecendo linearidade de conteúdos e referenciamento bibliográfico para o trabalho/estudo institucional.

Ademais, a presença de humanidades digitais no AVA é fundamental para a valorização da corporeidade em cursos EAD, pois promove uma interação mais humanizada e significativa entre os participantes, mesmo em um contexto mediado pela tecnologia. Ferramentas como “*videocast*”, “*audiocast*”, interações síncronas por videoconferência e atividades que estimulem a criação e expressão corporal permitem que os estudantes vivenciem o aprendizado de forma mais integrada, envolvendo não apenas o aspecto cognitivo, mas estimulando a presença da corporeidade. Além disso, as humanidades digitais ampliam as possibilidades de experiências colaborativas e reflexivas, incentivando a participação ativa e a construção de vínculos que considerem o corpo como parte essencial das dinâmicas educativas.

Recomenda-se que os PPCs dos cursos de licenciatura na modalidade a distância integrem, de forma explícita, o fenômeno corpo/corporeidade como um eixo estruturante da formação docente. Essa integração deve refletir-se nos objetivos formativos, nas competências e habilidades previstas, e nas metodologias de ensino-aprendizagem. Igualmente, sugere-se a inclusão de componentes

curriculares específicos ou a adaptação de disciplinas que abordem de maneira direta a corporeidade como dimensão educativa, tais disciplinas devem favorecer o diálogo entre teoria e prática, considerando a trajetória formativa dos estudantes e suas vivências corporais, inclusive nos espaços virtuais.

Para a integração da corporeidade nas atividades acadêmicas formativas da EAD propõe-se que projetos de extensão, estágios, atividades práticas supervisionadas e produções acadêmicas valorizem a dimensão corporal como linguagem e forma de conhecimento, estimulando práticas pedagógicas que reconheçam o corpo como mediador da relação ensino-aprendizagem. O desenvolvimento de metodologias ativas e sensíveis é importante para fomentar práticas educacionais que mobilizem os sentidos, o movimento, a expressão e a escuta sensível, contribuindo para uma formação que articule razão e sensibilidade. O uso de tecnologias (vídeos, *podcasts*, dramatizações, jogos corporais etc.) deve apoiar a presença da corporeidade nos AVAs.

A adoção de práticas de formação continuada para docentes, tutores e gestores da EAD, como a oferta de cursos, oficinas e momentos formativos voltados à sensibilização e ao aprofundamento teórico-prático sobre o corpo/corporeidade na educação, qualifica a atuação pedagógica destes e pode ser um diferencial institucional. Além do acompanhamento e da avaliação da inserção destas propostas, é essencial para estabelecer mecanismos de monitoramento e avaliação contínua da presença da corporeidade nos currículos, por meio de instrumentos que considerem tanto a percepção dos estudantes quanto os resultados das práticas pedagógicas e dos projetos implementados, assegurando a coerência entre o discurso formativo e a experiência vivida.

Essas recomendações buscam promover uma formação docente mais integral, humanizada e condizente com os desafios contemporâneos da educação, reconhecendo que o fenômeno corpo/corporeidade é constitutivo da prática pedagógica — mesmo (e sobretudo) na educação mediada por tecnologias.

À guisa de reflexão final, a ausência de uma discussão mais aprofundada sobre o tema reforça uma formação educacional que desvaloriza o corpo como elemento essencial da aprendizagem, contribuindo para uma visão limitada do desenvolvimento humano. Portanto, promover o debate sobre corporeidade na EAD é não apenas necessário, mas urgente. Somente através de uma abordagem integrada e reflexiva será possível garantir que essa modalidade educacional seja

verdadeiramente inclusiva e capaz de atender às demandas complexas da formação integral no século XXI.

Reconhecidamente, se faz necessário agradecer à UNIUBE por permitir a realização da pesquisa, pois isso demanda coragem e crença na proposta pedagógica dos cursos EAD que ela oferece, o que é uma atitude de confiança em seu trilhar educacional. Nosso reconhecimento e gratidão pelo espaço de produção científica ofertado.

De maneira prospectiva, surge a preocupação: em 2035, passados quase dez anos do atual momento e da conclusão desta tese, como estará a licenciatura em Educação Física na EAD? O fenômeno corpo/corporeidade terá galgado espaço na Educação Física? E na Pedagogia?

Seguimos acreditando e trabalhando na concepção fenomenológica da Educação!

## REFERÊNCIAS

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 10520:** informação e documentação: citações em documentos: apresentação. 2. ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2023.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 14724:** informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. 4. ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2024.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 6023:** informação e documentação: referências: elaboração. 2. ed. Versão corrigida 2. Rio de Janeiro: ABNT, 2020.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 6028:** informação e documentação: resumo, resenha e resenha: apresentação. 2. ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2021.
- ASSMANN, Hugo. **Paradigmas educacionais e corporeidade.** 2. ed. Piracicaba: Editora UNIMEP, 1994.
- BARRETO, Maria de Fátima Teixeira; SILVA, Carlos Cardoso. **Fenomenologia:** Escola e Conhecimento. Goiânia: Cãnone Editorial, 2013.
- BEHAR, Patrícia Alejandra. **Competências em educação a distância.** Porto Alegre: Penso, 2013.
- BELLONI, Maria Luiza. **Educação a distância.** 7. ed. Campinas: Autores Associados, 2021.
- BENTO, Jorge Olímpio. Da necessidade de pensamento didático. *In:* BENTO, Jorge Olímpio; MOREIRA, Wagner Wey; BOTELHO, Rafael Guimarães; SARANGA, Sílvio Pedro José (org.). **Desporto e educação física:** identidade e missão. Belo Horizonte: Casa da Educação Física; Maputo: EDUCAR: UP-Maputo, 2021. p. 9-13.
- BOTELHO, Rafael Guimarães. Ética em pesquisa envolvendo seres humanos no Brasil: reflexões para a área da educação física. *In:* BENTO, Jorge Olímpio; MOREIRA, Wagner Wey; BOTELHO, Rafael Guimarães; SARANGA, Sílvio Pedro José (org.). **Desporto e educação física:** identidade e missão. Belo Horizonte: Casa da Educação Física; Maputo: EDUCAR: UP-Maputo, 2021. p. 49-57.
- BOTELHO, Rafael Guimarães; OLIVEIRA, Cristina da Cruz de. Literaturas branca e cinzenta: uma revisão conceitual. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 44, n. 3, p. 501-513, set./dez. 2015. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1804/3251>. Acesso em: 20 ago. 2023.

BRASIL. Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, ano 142, n. 243, p. 1-4, 20 dez. 2005a.

BRASIL. Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e seqüenciais no sistema federal de ensino. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, ano 143, n. 88. p. 6-10, 10 maio 2006a.

BRASIL. Decreto nº 5.800, de 8 de junho 2006. Dispõe sobre o Sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, ano 143, n. 110. p. 4, 9 jun. 2006b.

BRASIL. Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, ano 154, n. 100. p. 3-4, 26 maio 2017.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial**: República Federativa do Brasil: seção 1, Brasília, ano 134, n. 248, p. 27833-27841, 23 dez. 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Relatório GT EaD**: Psicologia, Enfermagem, Odontologia e Direito. 2023. [https://www.gov.br/mec/pt-br/media/educacao-superior/relatorio\\_gt\\_ead\\_psicologia\\_enfermagem\\_odontologia\\_direito.pdf](https://www.gov.br/mec/pt-br/media/educacao-superior/relatorio_gt_ead_psicologia_enfermagem_odontologia_direito.pdf)

BRASIL. Portaria n.º 1.838, de 14 de setembro de 2023. Dispõe sobre consulta pública para elaboração de proposta de regulamentação de oferta de cursos de graduação na modalidade de Educação a Distância - EaD e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, ano 161, n.º 177, p. 160, 2023a.

BRASIL. Portaria n.º 2.041, de 29 de novembro de 2023. Sobrestamento de processos de autorização de cursos superiores e de credenciamento de instituições de educação superior na Modalidade a Distância - EaD alcançados pelo disposto nesta Portaria. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, ano 161, n. 227, p. 38, 2023b.

BRASIL. Portaria nº 158, de 28 de fevereiro de 2024. Prorrogação do sobrestamento estabelecido pela Portaria MEC nº 2.041, de 29 de novembro de 2023. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, ano 162, n. 41, p. 22.

BRASIL. Portaria nº 528, de 6 de junho de 2024. Estabelece prazo para criação de novos referenciais de qualidade e marco regulatório para oferta de cursos de graduação na modalidade a distância e procedimentos, em caráter transitório, para processos regulatórios de instituições de Ensino Superior e cursos de graduação na modalidade a distância - EaD. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, ano 162, n. 108-D, p. 1.

BRASIL. Resolução n.º 510, de 7 de abril de 2016. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, ano 153, n. 98, p. 44-46, 24 maio 2016a.

BRUYNE, Paul de; HERMAN, Jacques; SCHOUTHEETE, Marc de. **Dinâmica da pesquisa em ciências sociais**: os pólos da prática metodológica. 5. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1991.

CAJUEIRO, Roberta Liana Pimentel. **Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos**: guia prático do estudante. Rio de Janeiro: Saraiva, 2013.

CARNEIRO, Bruno Freitas. A nudez maior que o corpo: a percepção jesuítica de um hábito ameríndio. **Pesquisa & Educação a distância**, n. 6, p. 1-9, 2020. Disponível em: <http://revista.universo.edu.br/index.php?journal=2013EAD1&page=article&op=view&path%5B%5D=8606&path%5B%5D=4220>. Acesso em: 17 ago. 2023.

CARVALHO, Rosa Malena. **Corporeidade e Cotidianidade na Formação de Professores** Niterói: Eduff, 2012.

CERBONE, David R. **Fenomenologia**. Tradução de Caesar Souza. Petrópolis: Vozes, 2012.

CERIGATTO, Mariana Pícaro; MACHADO, Viviane Guidotti; OLIVEIRA, Édison Trombeta de; RODRIGUES, Michele. **Introdução à educação a distância**. Porto Alegre: Sagah, 2018.

CHAUI, Marilena. Merleau-Ponty: a obra fecunda. São Paulo: Cult, 2008. Disponível em: <https://revistacult.uol.com.br/home/merleau-ponty-a-obra-fecunda/>. Acesso em: 24 ago. 2024.

CHAVES, Aline Dessupoio; CARBINATTO, Michele Viviene. Corporeidade na licenciatura da Educação Física: muito mais que movimento. *In*: SOBREIRA, Vickele; CAFÉ, Laércio de Jesus; REIS, Laudeth Alves; MAGRIN, Natália Papacidero. (org.). **Corporeidade e educação**: diálogos contemporâneos. Uberaba: EDUFTM, 2024. p. 25-42.

CLAPIS, Federico. Addolorata Concezione [Concepções de Luto]. 2018. Disponível em: <https://www.federicoclapis.com/works/> Acesso em: 13 abr. 2025.

CLAPIS, Federico. Babydrone. 2018. Disponível em: <https://www.federicoclapis.com/works/> Acesso em: 13 abr. 2025.

CLAPIS, Federico. Ignorando o Mundo. 2016. Disponível em: <https://www.federicoclapis.com/works/> Acesso em: 13 abr. 2025.

CLAPIS, Federico. Nova Raça. 2020. Disponível em: <https://www.federicoclapis.com/works/> Acesso em: 13 abr. 2025.

CLAPIS, Federico. Reprovação Racional. 2015. Disponível em: <https://www.federicoclapis.com/works/> Acesso em: 13 abr. 2025.

CLAPIS, Federico. Toque grito. 2018. Disponível em:  
<https://www.federicoclapis.com/works/> Acesso em: 13 abr. 2025.

FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro**: teoria e prática da educação física. 5. ed. São Paulo: Editora Scipione, 2009. (Coleção Pensamento e Ação na sala de aula).

GOMES, Carlos Eduardo Stante. **O fenômeno corpo/corporeidade na formação de alunos concluintes de licenciatura em Pedagogia EAD**. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, 2019.

GONÇALVES, Maria Augusta Salin. **Sentir, pensar e agir**: corporeidade e educação. 15. ed. Campinas: Papyrus, 2012.

HERNÁNDEZ SAMPIERI, Roberto; FERNÁNDEZ COLLADO, Carlos; BAPTISTA LUCIO, María del Pilar. **Metodologia de pesquisa**. Tradução: Daisy Vaz de Moraes. Consultoria, supervisão e revisão técnica: Ana Gracinda Queluz Garcia, Dirceu da Silva e Marcos Júlio. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

INFORSATO, Edson do Carmo. A educação entre o controle e a libertação do corpo. *In*: MOREIRA, Wagner Wey (org.). **Século XXI**: a era do corpo ativo. Campinas: Papyrus, 2006. p. 91-108.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Censo da Educação Superior 2021**: notas estatísticas. Brasília: INEP, 2022.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Instrumento de Avaliação de cursos de graduação presencial e a distância**: reconhecimento, renovação de reconhecimento. Brasília: INEP, 2017.

KOFES, Suely. E sobre o corpo, não é o próprio corpo que fala? Ou, o discurso desse corpo sobre o qual se fala. *In*: BRUHNS, Heloisa T. (org.) **Conversando sobre o corpo**. 2. ed. Campinas: Papyrus, 1986. p. 45-60.

KUNZ, Elenor. **Didática da educação física**. 4. ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2012a.

KUNZ, Elenor. **Educação física**: ensino e mudança. Ijuí: Editora Unijuí, 2012b.

KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. 8. ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2014.

KUNZ, Elenor. **Educação física**: ensino & mudança. Ijuí: Unijuí, 1991.

KUNZ, Elenor; MARQUES, Danieli Alves Pereira. A educação física vista pela fenomenologia. *In*: NÓBREGA, Terezinha Petrucia da; CAMINHA, Iraquitan de (org.). **Merleau-Ponty e a educação física**. São Paulo: Editora LiberArs, 2019, p. 39-55.

LIMA, Antônio Balbino Marçal. (org.). **Ensaaios sobre fenomenologia**: Husserl, Heidegger e Merleau-Ponty. Ilhéus: Editus, 2014.

LONGHI, Magalí Teresinha; SLODKOWSKI, Bruna Kin; BARVINSKI, Carla Adriana; TORREZZAN, Cristina Alba Wildt; SAMPAIO, Deyse Cristina Frizzo; ANDRADE, Eduardo Karán Silveira de; AKAZAKI, Jacqueline Mayumi; MENDES, Jozelina Silva da Silva, MACHADO, Leticia Rocha; GRANDE, Tássia Priscila Fagundes; BEHAR, Patricia Alejandra. **Aspectos socioafetivos na educação a distância**: um olhar sobre o engajamento e a evasão. Araranguá: Hard Tech Informática, 2021.

Disponível em:

<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/221474/001125999.pdf?sequence=1>

Acesso em: 15 dez. 2024.

LUCK, Heloisa. **Pedagogia Interdisciplinar**: Fundamentos Teórico-Methodológicos. Petrópolis: Vozes, 2013.

LYNN, Mary R. Determination and quantification of content validity. **Nursing Research**, New York, v. 35, n. 6, p. 382-385, nov./dec. 1986.

MACÊDO, Pedro H. R.; SANTOS, Wylliams B.; MACIEL, Alexandre M. A. Análise de perfis de engajamento de estudantes de ensino a distância. **RENOTE: Revista Novas Tecnologias na Educação**, v. 18, n. 2, p. 326-335. DOI:

<https://doi.org/10.22456/1679-1916.110248>. Disponível em:

<https://seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/110248/60023>. Acesso em: 15 dez. 2024.

MACHADO, Marina Marcondes. **Merleau-Ponty & a educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. (Coleção Pensadores & Educação, 19).

MAGRIN, Natalia Papacídero, MOREIRA, Thaíz Altiva R.; SIMÕES, Regina; MOREIRA, Wagner Wey. Formação e atuação profissional em educação física e esportes. *In*: CONGRESSO CIENTÍFICO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES DO TRIÂNGULO MINEIRO, 2.; CONGRESSO CIENTÍFICO LATINO-AMERICANO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES, 5., 2012, Uberaba. **Anais [...]**. Uberaba: Universidade Federal do Triângulo Mineiro, 2012. p. 108-110.

MAGRIN, Natalia Papacídero. **A profissão educação física e esportes para concluintes do curso de bacharelado da UFTM**. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Educação Física) – Departamento de Ciências do Esporte, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, 2013.

MAGRIN, Natalia Papacídero. **Corporeidade e educação**: um estado da arte. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) – Centro Universitário Claretiano, Batatais, 2015.

MAGRIN, Natalia Papacídero. **O corpo/corporeidade na educação em tempo integral - Ciclo I**. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, 2016.

MAGRIN, Natália Papacidero; MOREIRA, Sandra Maria do Nascimento. Corporeidade e tecnologias virtuais na educação: diálogos iniciais. *In*: SOBREIRA, Vিকেle; CAFÉ, Laércio de Jesus; REIS, Laudeth Alves; MAGRIN, Natália Papacidero. (org.). **Corporeidade e educação: diálogos contemporâneos**. Uberaba: EDUFTM, 2024. p. 111-120.

MAGRIN, Natália Papacidero; PILOTO, Ricardo Weller; SIMÕES, Regina Maria Rovigati; MOREIRA, Wagner Wey. O corpo na pós-graduação em educação: entre linguagens, cultura, ensino e inclusão. **Revista Brasileira de Pós-Graduação – RBPG**, Brasília, v. 17, n. 37, jan./jun., 2021. Disponível em: <https://rbpg.capes.gov.br/rbpg/article/view/1740/943>. Acesso em: 17 ago. 2023.

MAGRIN, Natália Papacidero; REIS, Laudeth Alves dos; CHAVES, Naíma de Paula Salgado. O esporte para pessoas com deficiência na educação física: um relato de experiência. **Revista Cocar**, Pará, v. 14, n. 30, set./dez. 2020. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/3553>. Acesso em: 17 ago. 2023.

MAGRIN, Natália Papacidero; REIS, Laudeth Alves dos; MOREIRA, Wagner Wey. A (in)visibilidade do corpo nos guias de ensino remoto: educação, tecnologia e pandemia. **Linhas Críticas**, Brasília, v. 28, e40369, p. 1-13, jan./dez. 2022. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/40369/32472>. Acesso em: 17 ago. 2023.

MAGRIN, Natália Papacidero; SIMÕES, Regina; MOREIRA, Wagner Wey. Formação profissional em educação física e esportes: caracterização da profissão por docentes do curso da UFTM. *In*: JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFTM, 21., 2013, Uberaba. **Anais [...]**. Uberaba: Universidade Federal do Triângulo Mineiro, 2013. p. 184.

MAGRIN, Natália Papacidero; SOBREIRA, Vিকেle; MOREIRA, Wagner Wey. Educação, tecnologias educacionais e corporeidade: um olhar a partir da pandemia. *In*: BIANCHESSI, Cleber (org.). **Tecnologias digitais na educação: dos limites às possibilidades**. Curitiba: Editora Bagai, 2023. v. 2. p. 71-85.

MARTINS, Joel; BICUDO, Maria Aparecida Viggiani. **Estudos sobre existencialismo, fenomenologia e educação**. 2. ed. São Paulo: Centauro, 2006.

MATTHEWS, Eric. **Compreender Merleau-Ponty**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **A natureza**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **As aventuras da dialética**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **Conversas 1948**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da percepção**. Tradução Carlos Alberto Ribeiro de Moura. 5. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2018. (Biblioteca do pensamento moderno).

MERLEAU-PONTY, Maurice. **O Olho e o Espírito**. Tradução Cassio de Arantes Leite. São Paulo: Cosac & Naify, 2004.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **O primado da percepção e suas consequências filosóficas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **O visível e o invisível**. São Paulo: Perspectiva, 2014.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **Signos**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

MONTENEGRO, Oswaldo. **A lista**. Rio de Janeiro, 1999. Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/oswaldo-montenegro/65521/> Acesso em: 15 abr. 2025.

MOORE, Michael; KEARSLEY, Greg. **Educação a distância: uma visão integrada**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

MOREIRA, Wagner Wey. **Corporeidade é!!!!!!** Croniqueta 27. Disponível em: [http://adm.online.unip.br/img\\_ead\\_dp/35421.PDF](http://adm.online.unip.br/img_ead_dp/35421.PDF). Acesso em: 28 ago. 2024.

MOREIRA, Wagner Wey (org.) **Educação física & esportes: perspectivas para o século XXI**. 16. ed. Campinas: Papirus, 2010.

MOREIRA, Wagner Wey (org.) **Corpo presente**. Campinas: Papirus, 1995. (Coleção Corpo e Motricidade).

MOREIRA, Wagner Wey. **A ação do professor de educação física na escola: uma abordagem fenomenológica**. 1990. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1990.

MOREIRA, Wagner Wey. *Croniquetas: um retrato 3 x 4*. [Piracicaba]: Gráfica Unimep, [2003].

MOREIRA, Wagner Wey. **Educação física escolar: uma abordagem fenomenológica**. Campinas: Ed. da Unicamp, 1991.

MOREIRA, Wagner Wey. Formação profissional em ciência do esporte: homo sportivus e humanismo. *In*: BENTO, Jorge Olímpio; MOREIRA, Wagner Wey. **Homo sportivus: o humano no homem**. Belo Horizonte: Instituto Casa da Educação Física, 2012a. p. 112-180.

MOREIRA, Wagner Wey. Uma visão pessoal sobre multidimensionalidade na formação profissional em educação física e esportes: prejuízos e ganhos. *In*: TANI, Go; BENTO, Jorge Olímpio; GAYA, Adroaldo César de Araújo; BOSCHI, Cláudio; GARCIA (ed.). **Celebrar a lusofonia: ensaios e estudos em desporto e educação física**. Belo Horizonte: Casa da Educação Física, 2012(b). p.191-206.

MOREIRA, Wagner Wey. Desporto e educação física na trilha de mudança de paradigma: contribuições da corporeidade e da complexidade. *In*: BENTO, Jorge Olímpio; MOREIRA, Wagner Wey; BOTELHO, Rafael Guimarães; SARANGA, Sílvio Pedro José (org.). **Desporto e educação física: identidade e missão**. Belo Horizonte: Casa da Educação Física; Maputo: EDUCAR: UP-Maputo, 2021. p. 59-68.

MOREIRA, Wagner Wey. Merleau-Ponty na sala de aula e na beira do campo: contribuições para a área da educação física/esportes. *In*: NÓBREGA, Terezinha Petrucia da; CAMINHA, Iraquitan de (org.). **Merleau-Ponty e a educação física**. São Paulo: Editora LiberArs, 2019, p. 21-37.

MOREIRA, Wagner Wey; BOTELHO, Rafael Guimarães. Corpo/corporeidade e ciência/tecnologia: encontros e/ou desencontros? **Argumentos**: Revista de Filosofia, Fortaleza, ano 13, n. 25, p. 332-343, jan./jun. 2021. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/argumentos/article/view/60063/162509>. Acesso em: out. 2023.

MOREIRA, Wagner Wey; BOTELHO, Rafael Guimarães. O abandono do “corpo” nas atividades pedagógicas não presenciais (APNP) no ensino técnico de nível médio: análise das diretrizes de uma instituição federal do Rio de Janeiro. **Revista Triângulo**, v. 16, n. 1, p. 44-60, 2023. Disponível em: <https://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/revistatriangulo/article/view/6810/6750>. Acesso em: out. 2023.

MOREIRA, Wagner Wey; FERNANDES, Roseane do Socorro da Silva Matos. Docência de educação física e esporte: necessidade das presenças de Edgar Morin e Maurice Merleau-Ponty nos currículos dos cursos de licenciatura. *In*: BERTONI, Sônia; BOTELHO, Rafael Guimarães; MOREIRA, Wagner Wey (org.). **Educação física para além do cartesianismo: reflexões para professores em form(ação)**. Campinas: Papirus, 2022. p. 197-219.

MOREIRA, Wagner Wey; NISTA-PICCOLO, Vilma Leni (orgs.). **Educação Física e Esportes no Século XXI**. Campinas: Papirus, 2016.

MOREIRA, Wagner Wey; SIMÕES, Regina; PORTO, Eline. Análise de conteúdo: técnica de elaboração e análise de unidades de significado. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, Brasília, v. 13, n. 4, p. 107-114, 2005. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/rbcm/article/view/665>. Acesso em: 20 ago. 2023.

MOURA, Maria Aparecida. Ciência da informação e humanidades digitais: mediações, agência e compartilhamento de saberes. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 24, p.57-69, jan./mar. 2019. Número especial. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-5344/3893>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/GzKTfV7D4s7RLMM6qgpHkJF/?lang=pt#>. Acesso em: 22 ago. 2023.

MUNHOZ, Antônio Siemsen. **O estudo em ambiente virtual de aprendizagem: guia prático**. Curitiba: Intersaberes, 2013.

MUNHOZ, Antônio Siemsen. **Tutoria em EaD: uma nova visão**. Curitiba: Intersaberes, 2014.

NÓBREGA, Terezinha Petrucia da; CAMINHA, Iraquitã de (org.). **Merleau-Ponty e a educação física**. São Paulo: Editora LiberArs, 2019.

NÓBREGA, Terezinha Petrucia da. **Corporeidade e educação física: do corpo-objeto ao corpo-sujeito**. 2. ed. Natal: EDUFRN, 2005.

NÓBREGA, Terezinha Petrucia da. **Corporeidades: inspirações merleau-pontianas**. Natal: IFRN, 2016.

NOBREGA, Terezinha Petrucia da (org.). **Epistemologia, saberes e práticas da educação física**. João Pessoa: Editora UFPB, 2006.

NOBREGA, Terezinha Petrucia da; MOREIRA, Wagner Wey (orgs.). **SER Professor(a) Universitário(a): o sensível, o inteligível e a motricidade**. Natal: IFRN, 2017.

NÓBREGA, Terezinha Petrucia da. **Uma fenomenologia do corpo**. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2010.

NOLASCO-SILVA, Leonardo; MADDALENA, Tania Lucía. O corpo, a tela e a produção de presença na EaD. **EaD em Foco**, v. 12, n. 3, p. 1-10, 2022. DOI: <https://doi.org/10.18264/eadf.v12i3.1915>. Disponível em: <https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/1915>. Acesso em: 17 ago. 2023.

NOT, Louis. **As Pedagogias do conhecimento**. Lisboa: Bertrand, 1992.

OLIVEIRA, Edison Trombeta de; PIRILLO, Nadia Rubio; BOMPANI, Murilo Calina; SCHIAVON, Maria Luiza Marques. Noções de engajamento na pesquisa acadêmica brasileira em educação superior a distância. **Pandéi@: Revista Científica de Educação a Distância**, v. 16, n. 29, p. 93-105, 2024. Disponível em: <https://periodicosunimes.unimesvirtual.com.br/index.php/paideia/article/view/1484/1344>. Acesso em: 15 dez. 2024.

OLIVEIRA NETO, Ivaldo Francisco de. O controle dos corpos negros: a religião umbanda enquanto movimento de resistência. **Pesquisa & Educação a Distância**, n. 8, p. 1-11, 2021. Disponível em: <http://revista.universo.edu.br/index.php?journal=2013EAD1&page=article&op=view&path%5B%5D=9286&path%5B%5D=4624>. Acesso em: 17 ago. 2023.

PACHECO NETO, Manuel. **Educação física brasileira: a corporeidade em questão**. Dourados: UFGD Editora, 2022.

PADILHA, Maria Auxiliadora Soares. A tutoria no contexto da institucionalização da educação a distância. *In*: SANTANA, Otacílio Antunes; PADILHA, Maria Auxiliadora

Soares. **Tutor EAD e o processo da tutoria na Universidade Aberta do Brasil**. São Paulo: Blucher, 2017. p. 16-20.

PINTEREST (a). Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/524669425341775067/>. Acesso em: 17 ago. 2023.

PINTEREST (b). Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/600104719111197041/>. Acesso em: 17 ago. 2023.

PLANELLA RIBERA, Jordi. **Corpo, cultura e educação**. Tradução: Maria José Vincentini Jorente, Natalia Nakano, Lais Alpi Landim. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2017.

REGIS DE MORAIS, João Francisco. Consciência corporal e dimensionamento do futuro. *In*: MOREIRA, Wagner Wey (Org.) **Educação Física e Esportes: perspectivas para o século XXI**. 16ª Edição. Campinas: Papyrus, 2010. p. 71-88.

REGIS DE MORAIS, João Francisco. **Sala de aula: que espaço é esse?** Campinas: Papyrus, 2014.

REZENDE, Antônio Muniz de. **Concepção fenomenológica da educação**. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1990.

RIBEIRO, Renata Aquino. **Introdução à EaD**. São Paulo: Pearson, 2014.

SADOYAMA, Adriana dos Santos Prado. Arte, corpo e interdisciplinaridade: por uma educação do sensível. **Revista EDaPECI - Educação a Distância e Práticas Educativas Comunicacionais e Interculturais**, v. 20, n. 3, p.18-25, set./dez. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/edapeci/article/view/14536>. Acesso em: 17 ago. 2023.

SADOYAMA, Adriana dos Santos Prado; PAULA, Maristela Vicente de; FONSECA NETO, Augusto César da. Aprendizagem ativa na educação infantil: corpos que aprendem. **Revista EDaPECI - Educação a Distância e Práticas Educativas Comunicacionais e Interculturais**, v. 19, n. 3, p. 17-26, set./dez. 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/edapeci/article/view/12210>. Acesso em: 17 ago. 2023.

SANTIN, Silvino. **A biomecânica entre a vida e a máquina: um acesso filosófico**. 2. ed. Ijuí: Editora UNIJUÍ, 2000.

SANTIN, Silvino. **Educação física: educar e profissionalizar**. Porto Alegre: Edições EST, 1999.

SANTIN, Silvino. **Educação física: uma abordagem filosófica da corporeidade**. 2. ed. rev. Ijuí: Unijuí, 2003.

SANTIN, Silvino. Perspectivas na visão da corporeidade. *In*: MOREIRA, Wagner Wey (org.) **Educação física & esportes: perspectivas para o século XXI**. 16. ed. Campinas: Papyrus, 2010. p. 51-69.

SANTOS, José Carlos dos; SOBREIRA, Viclele. CORPOREIDADE CRIANÇA: brincar e encantar à luz da Fenomenologia. *In*: SOBREIRA, Viclele; CAFÉ, Laércio de Jesus; REIS, Laudeth Alves; MAGRIN, Natália Papacidero. (org.). **Corporeidade e educação: diálogos contemporâneos**. Uberaba: EDUFTM, 2024. p. 75-90.

SARAIVA, Karla. Os corpos ausentes na educação a distância. **Revista Educação Unisinos**, São Leopoldo, v. 19, n. 3, p. 417-425, set./dez. 2015. Disponível em: <http://revistas.unisinos.br/index.php/educacao/article/download/edu.2015.193.12/4895>. Acesso em: 17 ago. 2023.

SILVA, João Batista Freire da. Rumo ao universo... do corpo. *In*: OLIVEIRA, Vitor Marinho de (org.) **Fundamentos pedagógicos Educação Física: flexões e reflexões**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1987. p. 48-54.

SILVA, Welber Fernandes; CARNEIRO, Alexander C.; LIMA JUNIOR, Valter. Metodologia de apuração e interpretação de dados relativos à vibração de corpo inteiro de motoristas de vans de transporte coletivo. **Pesquisa & Educação a Distância**, n. 12, p. 1-21, 2018. Disponível em: <http://revista.universo.edu.br/index.php?journal=2013EAD1&page=article&op=view&path%5B%5D=6532&path%5B%5D=3278>

SILVA, Angela Carrancho da; SILVA, Christina Marília Teixeira da. Avaliação de ambientes virtuais de aprendizagem. *In*: SILVA, Angela Carrancho da (org.). **Aprendizagem em ambientes virtuais e educação a distância**. Porto Alegre: Mediação, 2009. p. 73-88.

SOBREIRA, Viclele. **Corpo e corporeidade nas aulas de Educação Física escolar: o que é, como é, o que precisa mudar**. 2024. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, 2024.

SOBREIRA, Viclele; CAFÉ, Laércio de Jesus; REIS, Laudeth Alves; MAGRIN, Natália Papacidero (org.). **Corporeidade e educação: diálogos contemporâneos**. Uberaba: EDUFTM, 2024.

SOKOLOWSKI, Robert. **Introdução à fenomenologia**. 4. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2014.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

UNIVERSIDADE DE UBERABA. Conheça nossa história. **Portal Uniube**. [2024]. Disponível em: <https://uniube.br/conteudo/7/1>. Acesso em: 12 dez. 2024.

UNIVERSIDADE DE UBERABA. **Projeto Pedagógico Curricular: Curso de Pedagogia modalidade a distância**. Uberaba, 2016.

UNIVERSIDADE DE UBERABA. **Projeto Pedagógico Curricular: Curso de licenciatura em Educação Física modalidade a distância**. Uberaba, 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO. Biblioteca Central. **Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos baseado nas normas de documentação da ABNT**. 4. ed. Uberaba: UFTM, 2023. Disponível em: <https://sistemas.uftm.edu.br/integrado/?to=RTZjcGZxTGFsSkFOOXRhSkpVdm5ELzBmWjZPUjNwZVNDdzA3NzFoRzcxeFREdkl2ZIIa25YaklsN0IFMEJ3MHVWQ2ZDVjFiTIFCRXRiUy9jR1k4dDRSU3JtSlk0WUhcUXhXdld4VlpXbFJhNitTN1ZSbm9yQVZycWJidWE2QmhDOHh3RmFPVVE4dEpuVTZrbEtVY1BvbmF5VmVQVHMxUmc4N25ZOENPbVRGRTdqNjZ1R3ZqeGFGSTBTd0xaRHAw&secret=uftm>. Acesso em: 10 out. 2023.

VEIGA-NETO, Alfredo. Anotações sobre a escrita. *In*: OLIVEIRA, Adriano de; ARAÚJO, Emília Rodrigues; BIANCHETTI, Lucídio (org.). **Formação do investigador**: reflexões em torno da escrita/pesquisa/autoria e a orientação. Portugal: Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade, Universidade do Minho; Florianópolis: Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, 2014, p. 62-73. Disponível em: [https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/32587/1/EA\\_ebook.pdf](https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/32587/1/EA_ebook.pdf). Acesso em: 20 ago. 2023.

ZAHAVI, Dan. **Fenomenologia para iniciantes**. Rio de Janeiro: Via Verita, 2019.

APÊNDICE A — Formulário de validação das questões por expertos (*Google Forms*)

15/07/2024, 17:40

CONVITE - Validação de Entrevista

## CONVITE - Validação de Entrevista

Título da tese: **Educação a distância: a corporeidade atravessa telas?**

Doutoranda: Natalia Papacídero Magrin - Contato: (16) 99119-8654

Orientador: Prof.º Dr. Wagner Wey Moreira

Coorientador: Prof.º Dr. Rafael Guimarães Botelho

Estimado(a) Pesquisador(a):

Com o objetivo de **validar as perguntas da entrevista** voltada a estudantes do último ano (dois últimos períodos) das Licenciaturas em Educação Física e em Pedagogia a Distância da Universidade de Uberaba (UNIUBE), público-alvo da tese desenvolvida no Doutorado em Educação da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), **solicitamos a sua avaliação crítica** para deixar a entrevista sem qualquer tipo de tendenciosidade.

### OBJETIVOS DA TESE

#### Geral:

Compreender se o fenômeno corpo/corporeidade é considerado em cursos de licenciatura em Educação Física e em Pedagogia EAD de uma IES particular brasileira.

#### Específicos:

- Descrever se o fenômeno corpo/corporeidade se faz presente ou ausente no Projeto Pedagógico Curricular (PPC) e no AVA institucional das licenciaturas em Educação Física e em Pedagogia EAD.
- Compreender, no discurso dos licenciandos em Educação Física e em Pedagogia EAD, a presença ou a ausência do fenômeno corpo/corporeidade.
- Interpretar como se dá (ou não) o fenômeno corpo/corporeidade nas licenciaturas em Educação Física e em Pedagogia EAD.

### PERGUNTAS A SEREM AVALIADAS:

**PERGUNTA 1)** O que é para você uma educação que considera o corpo/corporeidade?

**PERGUNTA 2)** A sua licenciatura a distância lhe permitiu, através das telas, vivenciar o seu corpo/corporeidade? Se SIM, como?

**PERGUNTA 3)** Você pretende considerar o fenômeno corpo/corporeidade em sua futura atuação como professor(a)? Se SIM, como faria isso?

Agradecemos pela sua valiosa contribuição.

15/07/2024, 17:40

CONVITE - Validação de Entrevista

\* Indica uma pergunta obrigatória

1. E-mail \*

---

### VALIDAÇÃO DAS PERGUNTAS

2. Nome do(a) experto(a): \*

---

---

---

---

---

3. 1. As perguntas da entrevista estão bem redigidas, estando isentas de erros linguísticos? \*

*Marcar apenas uma oval.*

Sim, estão.

Não, podemos melhorar.

4. Nos ajude a melhorar.

---

---

---

---

---

15/07/2024, 17:40

CONVITE - Validação de Entrevista

5. **2.** A linguagem da entrevista está adequada para estudantes de graduação? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim, está.  
 Não, podemos melhorar.

6. Nos ajude a melhorar.

---

---

---

---

---

7. **3.** A quantidade de perguntas da entrevista é suficiente para responder aos objetivos estabelecidos na tese? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim, são suficientes.  
 Não, podemos aumentar.  
 Não, podemos diminuir.

8. Nos ajude a melhorar.

---

---

---

---

---

15/07/2024, 17:40

CONVITE - Validação de Entrevista

9. **4. Você incluiria alguma pergunta? \***

*Marcar apenas uma oval.*

Sim.

Não.

10. Se SIM, qual a sua sugestão?

---

---

---

---

---

11. **5. Você excluiria alguma pergunta? \***

*Marcar apenas uma oval.*

Sim.

Não.

12. Se SIM, qual pergunta você excluiria?

---

---

---

---

---

13. **6. As perguntas da entrevista estão isentas de tendenciosidade? \***

*Marcar apenas uma oval.*

Sim, estão.

Não, podemos melhorar.

15/07/2024, 17:40

CONVITE - Validação de Entrevista

14. Nos ajude a melhorar.

---

---

---

---

---

15. 7. Há mais alguma consideração a ser realizada sobre as perguntas da entrevista?

---

---

---

---

---

---

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

## APÊNDICE B — Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) – Ambiente

### On-line

Uberaba, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2024.

#### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Nome do participante da pesquisa: \_\_\_\_\_

Título do projeto: Educação a distância: a corporeidade atravessa telas?

Instituição onde será realizado: Universidade de Uberaba (UNIUBE) - Av. Nenê Sabino, 1801 – Campus Aeroporto. Bairro: Universitário. CEP: 38055-500, Uberaba/MG. Tel.: (34) 3319.8800.

Responsáveis: Natália Papacidero Magrin – CREF: MG-025157 – (34) 3319-8747 – [nataliamagrin@uniube.br](mailto:nataliamagrin@uniube.br) / Dr. Wagner Wey Moreira – CREF: 008900-G/SP – (34) 3700-6964 - [wmoreira@ef.uftm.edu.br](mailto:wmoreira@ef.uftm.edu.br). Dr. Rafael Guimarães Botelho – CREF: 015083-G/RJ – (34) 3700-6964 – [rafael.botelho@ifrj.edu.br](mailto:rafael.botelho@ifrj.edu.br).

CEP-UNIUBE: Av. Nenê Sabino, 1801, bloco C sala 2C09 – Campus Aeroporto: 38055-500- Uberaba/MG, tel: (34) 3319-8816; e-mail: [cep@uniube.br](mailto:cep@uniube.br). O atendimento à comunidade acadêmica e comunidade externa acontece às segundas-feiras, das 08h às 12h.

Você está sendo convidado/a para participar do projeto “**Educação a distância: a corporeidade atravessa telas?**”, de responsabilidade da Prof.<sup>a</sup> Me. Natália Papacidero Magrin, do Prof.<sup>o</sup> Dr.<sup>o</sup> Wagner Wey Moreira (orientador) e do Prof.<sup>o</sup> Dr.<sup>o</sup> Rafael Guimarães Botelho (coorientador).

Este projeto tem como objetivo **compreender se o fenômeno corpo/corporeidade é considerado em cursos de licenciatura em Educação Física e em Pedagogia EAD da Universidade de Uberaba (UNIUBE)**.

Este projeto se justifica porque situações como a qualidade do ensino; a acessibilidade aos cursos; e a desconfiância social pairam sobre a EAD, aspectos que demonstram a necessidade de estudos que discutam a formação profissional a distância, reunindo informações e compartilhando boas práticas, para que o ensino seja efetivamente de qualidade, o acesso almeje a conclusão dos cursos pelos estudantes e a população sintam-se confiante em estudar, atuar e usufruir de serviços e produtos oriundos desta modalidade educacional.

Se aceitar participar desse projeto, você autoriza os pesquisadores a lhe contactarem para agendar uma entrevista, que será realizada de forma *on-line* (por meio do *Google Meet*) ou presencial, em data e horário acessíveis a ambas as partes. O tempo estimado da atividade é você (participante) quem determina. Ela será realizada pela pesquisadora Natália Papacidero Magrin (podendo contar com a colaboração do orientador/coorientador) e gravada para fins de interpretação dos dados – apenas os pesquisadores listados neste termo poderão ter acesso às gravações. O/A participante poderá interromper e desistir da entrevista a qualquer momento.

Pela sua participação no estudo, você não receberá nenhum pagamento e, também não terá nenhum custo. Isso não o/a impede de solicitar ressarcimento ou indenização, caso a sua participação na pesquisa lhe cause algum dano. Você poderá ter os seguintes benefícios indiretos por participar desta pesquisa: (a) contribuir com desenvolvimento acadêmico da EAD; (b) refletir sobre corpo/corporeidade na Educação/Educação Física; (c) ampliar sua experiência educacional e dialogar sobre sua formação profissional; e (d) apontar possíveis pontos em relação ao tema corpo/corporeidade que podem ser aperfeiçoados no seu curso de graduação. Por participar

"Um Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) é composto por um grupo de pessoas que são responsáveis por supervisionarem pesquisas em seres humanos que estão sendo feitas na instituição e tem a função de proteger e garantir os direitos, a segurança e o bem-estar de todos os participantes de pesquisa que se voluntariam a participar da mesma" (adaptado de [http://conselho.saude.gov.br/biblioteca/livros/Manual\\_ceps.pdf](http://conselho.saude.gov.br/biblioteca/livros/Manual_ceps.pdf)).

desta pesquisa, você está sujeito/a aos seguintes riscos: perda da confidencialidade e exposição de sua opinião. Para tanto, serão tomadas as seguintes medidas a fim de evitar este problema: (a) a não identificação do/a participante; (b) substituição do nome por nome fictício, letra ou número; (c) garantir que sempre serão respeitados os valores culturais, sociais, morais, linguísticos, religiosos, de gênero, orientação sexual e éticos dos participantes; (d) com relação à gravação da entrevista (em ambiente virtual), seja por meio de vídeo (*Google Meet*) e/ou somente áudio, asseguramos que o/a participante **NÃO TERÁ** as suas imagens e a sua voz (áudios) revelados de modo que os identifique. No que concerne aos riscos provenientes do ambiente virtual, serão tomadas as seguintes providências: (a) para assegurar a privacidade, o TCLE e todas as comunicações relacionadas ao estudo serão enviados por *e-mail* com um único destinatário. Esta ação impede que o seu nome seja divulgado, mantendo, assim, o seu anonimato; (b) uma vez concluída a coleta de dados, a pesquisadora responsável fará o *download* dos dados coletados para um dispositivo eletrônico local, apagando todo e qualquer registro de qualquer plataforma virtual, ambiente compartilhado ou "nuvem"; (c) os dados deste estudo serão utilizados, tão somente, para fins educacionais e de pesquisa/publicações.

Você pode parar de participar a qualquer momento, ou pedir que uma determinada atividade não seja realizada, ou que a pesquisa seja interrompida a qualquer tempo, sem nenhum tipo de prejuízo para você. Sinta-se à vontade para solicitar, a qualquer momento, os esclarecimentos que você julgar necessários. Você tem a liberdade de entrar em contato com o pesquisador sempre que julgar necessário. Caso decida-se por não participar, nenhuma penalidade será imposta a você.

Caso participe desta pesquisa, você poderá ter acesso aos resultados encontrados, quando ela for concluída. Para isso, deixe um *e-mail* para envio:

---

Você receberá uma via desse termo, assinada por você e pelo responsável pela pesquisa, rubricada em todas as páginas, onde consta a identificação e os telefones da equipe de pesquisadores, caso você queira entrar em contato com eles. Neste documento também consta o endereço, telefone e *e-mail* do CEP-UNIUBE, que avaliou e aprovou este projeto. Sinta-se à vontade para entrar em contato.

---

Nome do/a participante e assinatura

---

Pesquisadora Natália Papacidero Magrin  
CREF nº MG-025157

"Um Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) é composto por um grupo de pessoas que são responsáveis por supervisionarem pesquisas em seres humanos que estão sendo feitas na instituição e tem a função de proteger e garantir os direitos, a segurança e o bem-estar de todos os participantes de pesquisa que se voluntariam a participar da mesma" (adaptado de [http://conselho.saude.gov.br/biblioteca/livros/Manual\\_ceps.pdf](http://conselho.saude.gov.br/biblioteca/livros/Manual_ceps.pdf)).

## APÊNDICE C — Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) – Ambiente Presencial

Uberaba, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2024.

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Nome do participante da pesquisa: \_\_\_\_\_

Título do projeto: Educação a distância: a corporeidade atravessa telas?

Instituição onde será realizado: Universidade de Uberaba (UNIUBE) - Av. Nenê Sabino, 1801 – *Campus* Aeroporto. Bairro: Universitário. CEP: 38055-500, Uberaba/MG. Tel.: (34) 3319.8800.

Responsáveis: Natália Papacidero Magrin – CREF: MG-025157 – (34) 3319-8747 – [nataliamagrin@uniube.br](mailto:nataliamagrin@uniube.br) / Dr. Wagner Wey Moreira – CREF: 008900-G/SP – (34) 3700-6964 - [wmoreira@ef.uftm.edu.br](mailto:wmoreira@ef.uftm.edu.br). Dr. Rafael Guimarães Botelho – CREF: 015083-G/RJ – (34) 3700-6964 – [rafael.botelho@ifrj.edu.br](mailto:rafael.botelho@ifrj.edu.br).

CEP-UNIUBE: Av. Nenê Sabino, 1801, bloco C sala 2C09 – *Campus* Aeroporto: 38055-500- Uberaba/MG, tel: (34) 3319-8816; e-mail: [cep@uniube.br](mailto:cep@uniube.br). O atendimento à comunidade acadêmica e comunidade externa acontece às segundas-feiras, das 08h às 12h.

Você está sendo convidado/a para participar do projeto “**Educação a distância: a corporeidade atravessa telas?**”, de responsabilidade da Prof.<sup>a</sup> Me. Natália Papacidero Magrin, do Prof.<sup>o</sup> Dr.<sup>o</sup> Wagner Wey Moreira (orientador) e do Prof.<sup>o</sup> Dr.<sup>o</sup> Rafael Guimarães Botelho (coorientador).

Este projeto tem como objetivo **compreender se o fenômeno corpo/corporeidade é considerado em cursos de licenciatura em Educação Física e em Pedagogia EAD da Universidade de Uberaba (UNIUBE)**.

Este projeto se justifica porque situações como a qualidade do ensino; a acessibilidade aos cursos; e a desconfiância social pairam sobre a EAD, aspectos que demonstram a necessidade de estudos que discutam a formação profissional a distância, reunindo informações e compartilhando boas práticas, para que o ensino seja efetivamente de qualidade, o acesso almeje a conclusão dos cursos pelos estudantes e a população sintam-se confiante em estudar, atuar e usufruir de serviços e produtos oriundos desta modalidade educacional.

Se aceitar participar desse projeto, você autoriza os pesquisadores a lhe contactarem para agendar uma entrevista, que será realizada de forma *on-line* (por meio do *Google Meet*) ou presencial, em data e horário acessíveis a ambas as partes. O tempo estimado da atividade é você (participante) quem determina. Ela será realizada pela pesquisadora Natália Papacidero Magrin (podendo contar com a colaboração do orientador/coorientador) e gravada para fins de interpretação dos dados – apenas os pesquisadores listados neste termo poderão ter acesso às gravações. O/A participante poderá interromper e desistir da entrevista a qualquer momento.

Pela sua participação no estudo, você não receberá nenhum pagamento e, também não terá nenhum custo. Isso não o/a impede de solicitar ressarcimento ou indenização, caso a sua participação na pesquisa lhe cause algum dano. Você poderá ter os seguintes benefícios indiretos por participar desta pesquisa: (a) contribuir com desenvolvimento acadêmico da EAD; (b) refletir sobre corpo/corporeidade na Educação/Educação Física; (c) ampliar sua experiência educacional e dialogar sobre sua formação profissional; e (d) apontar possíveis pontos em relação ao tema corpo/corporeidade que podem ser aperfeiçoados no seu curso de graduação. Por participar

"Um Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) é composto por um grupo de pessoas que são responsáveis por supervisionarem pesquisas em seres humanos que estão sendo feitas na instituição e tem a função de proteger e garantir os direitos, a segurança e o bem-estar de todos os participantes de pesquisa que se voluntariam a participar da mesma" (adaptado de [http://conselho.saude.gov.br/biblioteca/livros/Manual\\_ceps.pdf](http://conselho.saude.gov.br/biblioteca/livros/Manual_ceps.pdf)).

desta pesquisa, você está sujeito/a aos seguintes riscos: perda da confidencialidade e exposição de sua opinião. Para tanto, serão tomadas as seguintes medidas a fim de evitar este problema: (a) a não identificação do/a participante; (b) substituição do nome por nome fictício, letra ou número; (c) garantir que sempre serão respeitados os valores culturais, sociais, morais, linguísticos, religiosos, de gênero, orientação sexual e éticos dos participantes; (d) com relação à gravação da entrevista (em ambiente presencial), seja por meio de vídeo e/ou somente áudio, asseguramos que o/a participante **NÃO TERÁ** as suas imagens e a sua voz (áudios) revelados de modo que os identifique.

Você pode parar de participar a qualquer momento, ou pedir que uma determinada atividade não seja realizada, ou que a pesquisa seja interrompida a qualquer tempo, sem nenhum tipo de prejuízo para você. Sinta-se à vontade para solicitar, a qualquer momento, os esclarecimentos que você julgar necessários. Você tem a liberdade de entrar em contato com o pesquisador sempre que julgar necessário. Caso decida-se por não participar, nenhuma penalidade será imposta a você.

Caso participe desta pesquisa, você poderá ter acesso aos resultados encontrados, quando ela for concluída. Para isso, deixe um *e-mail* para envio:

---

Você receberá uma via desse termo, assinada por você e pelo responsável pela pesquisa, rubricada em todas as páginas, onde consta a identificação e os telefones da equipe de pesquisadores, caso você queira entrar em contato com eles. Neste documento também consta o endereço, telefone e *e-mail* do CEP-UNIUBE, que avaliou e aprovou este projeto. Sinta-se à vontade para entrar em contato.

---

Nome do/a participante e assinatura

---

Pesquisadora Natália Papacidero Magrin  
CREF nº MG-025157

"Um Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) é composto por um grupo de pessoas que são responsáveis por supervisionarem pesquisas em seres humanos que estão sendo feitas na instituição e tem a função de proteger e garantir os direitos, a segurança e o bem-estar de todos os participantes de pesquisa que se voluntariam a participar da mesma" (adaptado de [http://conselho.saude.gov.br/biblioteca/livros/Manual\\_ceps.pdf](http://conselho.saude.gov.br/biblioteca/livros/Manual_ceps.pdf)).

## APÊNDICE D — Convite para participar da pesquisa – Estudantes Educação Física



Você é aluno dos últimos períodos (7º e 8º) de EDUCAÇÃO FÍSICA EAD na Uniube?  
ESSE CONVITE É PARA VOCÊ!

**Faça parte da Pesquisa**  
**Educação a distância: a corporeidade atravessa telas?**

Para participar responda essa mensagem:  
e-mail: [natalia.magrin@uniube.br](mailto:natalia.magrin@uniube.br) ou whatsapp: (16) 99119.8654

**Você gastará ± 15 minutos**

**Convite para alunos cursando a  
primeira graduação!!**



Prof.<sup>a</sup> Mestre Natalia Papacidero Magrin

## APÊNDICE E — Convite para participar da pesquisa – Estudantes Pedagogia



Você é aluno dos últimos períodos (6º e 7º) de PEDAGOGIA EAD na Uniube?  
ESSE CONVITE É PARA VOCÊ!

**Faça parte da Pesquisa**  
**Educação a distância: a corporeidade atravessa telas?**

Para participar responda essa mensagem:  
e-mail: [natalia.magrin@uniube.br](mailto:natalia.magrin@uniube.br) ou whatsapp: (16) 99119.8654

**Você gastará ± 15 minutos**

Convite para alunos cursando a  
primeira graduação!!



Prof.<sup>a</sup> Mestre Natalia Papacidero Magrin

APÊNDICE F — Apresentação de slides utilizadas durante as entrevistas

# SEJA BEM-VINDO/A À PESQUISA: **Educação a distância: a corporeidade atravessa telas?**

Pesquisadora: Mestre Natália Papacidero Magrin  
Orientador: Dr. Wagner Wey Moreira  
Coorientador: Dr. Rafael Guimarães Botelho

Slide 01 de 07

## **ORIENTAÇÕES INICIAIS**

- **FIQUE TRANQUILO/A:** Não há respostas certas ou erradas!
- **VOCÊ TEM TEMPO:** Sinta-se à vontade para pensar e refletir!
  - **LEIA O TCLE e PREENCHA O SEU PERFIL!**
- **VOCÊ RESPONDERÁ A TRÊS PERGUNTAS:** em sequência!
  - **SUA IDENTIDADE NÃO SERÁ DIVULGADA!**

Slide 02 de 07

## PODEMOS INICIAR?

- Acesse o *link* do  
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

<https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSeC8xxdhS3GkBN3PBHrQI5KKz7IRSCMvt05DRxIF6CwwMzVTw/viewform?usp=sharing>

Slide 03 de 07

## PRIMEIRA PERGUNTA

- **O que é para você uma educação que considera o corpo/corporeidade?**

Slide 04 de 07

## SEGUNDA PERGUNTA

- **A sua licenciatura a distância lhe permite, através das telas, vivenciar o seu corpo/corporeidade?**

Slide 05 de 07

## TERCEIRA PERGUNTA

- **Você pretende considerar o fenômeno corpo/corporeidade em sua futura atuação como professor(a)?**

Slide 06 de 07

## OBRIGADA PELA PARTICIPAÇÃO!

- Em breve, você receberá os resultados dessa pesquisa no *email* cadastrado ao preencher o TCLE!

## APÊNDICE G — Formulário do TCLE e Perguntas de Identificação

15/12/2024, 19:52

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

# TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

**Título do projeto:** Educação a distância: a corporeidade atravessa telas?

**Instituição onde será realizado:** Universidade de Uberaba (UNIUBE) - Av. Nenê Sabino, 1801 – *Campus* Aeroporto. Bairro: Universitário. CEP: 38055-500, Uberaba/MG. Tel.: (34) 3319.8800.

**Responsáveis:** Natália Papacidero Magrin – CREF: MG-025157 – (34) 3319-8747 – [nataliamagrin@uniube.br](mailto:nataliamagrin@uniube.br) / Dr. Wagner Wey Moreira – CREF: 008900-G/SP – (34) 3700-6964 - [wmoreira@ef.uftm.edu.br](mailto:wmoreira@ef.uftm.edu.br). Dr. Rafael Guimarães Botelho – CREF:015083-G/RJ – (34) 3700-6964 – [rafael.botelho@ifrj.edu.br](mailto:rafael.botelho@ifrj.edu.br).

**CEP-UNIUBE:** Av. Nenê Sabino, 1801, bloco C sala 2C09 – *Campus* Aeroporto: 38055-500- Uberaba/MG, tel: (34) 3319-8816; e-mail: [cep@uniube.br](mailto:cep@uniube.br). O atendimento à comunidade acadêmica e comunidade externa acontece às segundas-feiras, das 08h às 12h.

Você está sendo convidado/a para participar do projeto “**Educação a distância: a corporeidade atravessa telas?**”, de responsabilidade da Prof.<sup>a</sup> Me. Natália Papacidero Magrin, do Prof.<sup>o</sup> Dr.<sup>o</sup> Wagner Wey Moreira (orientador) e do Prof.<sup>o</sup> Dr.<sup>o</sup> Rafael Guimarães Botelho (coorientador).

Este projeto tem como objetivo **compreender se o fenômeno corpo/corporeidade é considerado em cursos de licenciatura em Educação Física e em Pedagogia EAD da Universidade de Uberaba (UNIUBE).**

Este projeto se justifica porque situações como a qualidade do ensino; a acessibilidade aos cursos; e a desconfiança social pairam sobre a EAD, aspectos que demonstram a necessidade de estudos que discutam a formação profissional a distância, reunindo informações e compartilhando boas práticas, para que o ensino seja efetivamente de qualidade, o acesso almeje a conclusão dos cursos pelos estudantes e a população sintase confiante em estudar, atuar e usufruir de serviços e produtos oriundos desta modalidade educacional.

15/12/2024, 19:52

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Se aceitar participar desse projeto, você autoriza os pesquisadores a lhe contactarem para agendar uma entrevista, que será realizada de forma *on-line* (por meio do *Google Meet*) ou presencial, em data e horário acessíveis a ambas as partes. O tempo estimado da atividade é você (participante) quem determina. Ela será realizada pela pesquisadora Natália Papacidero Magrin (podendo contar com a colaboração do orientador/coorientador) e gravada para fins de interpretação dos dados – apenas os pesquisadores listados neste termo poderão ter acesso às gravações. O/A participante poderá interromper e desistir da entrevista a qualquer momento.

Pela sua participação no estudo, você não receberá nenhum pagamento e, também não terá nenhum custo. Isso não o/a impede de solicitar ressarcimento ou indenização, caso a sua participação na pesquisa lhe cause algum dano. Você poderá ter os seguintes benefícios indiretos por participar desta pesquisa: (a) contribuir com desenvolvimento acadêmico da EAD; (b) refletir sobre corpo/corporeidade na Educação/Educação Física; (c) ampliar sua experiência educacional e dialogar sobre sua formação profissional; e (d) apontar possíveis pontos em relação ao tema corpo/corporeidade que podem ser aperfeiçoados no seu curso de graduação. Por participar desta pesquisa, você está sujeito/a aos seguintes riscos: perda da confidencialidade e exposição de sua opinião. Para tanto, serão tomadas as seguintes medidas a fim de evitar este problema: (a) a não identificação do/a participante; (b) substituição do nome por nome fictício, letra ou número; (c) garantir que sempre serão respeitados os valores culturais, sociais, morais, linguísticos, religiosos, de gênero, orientação sexual e éticos dos participantes; (d) com relação à gravação da entrevista (em ambiente virtual), seja por meio de vídeo (*Google Meet*) e/ou somente áudio, asseguramos que o/a participante **NÃO TERÁ as suas imagens e a sua voz (áudios) revelados de modo que os identifique**. No que concerne aos riscos provenientes do ambiente virtual, serão tomadas as seguintes providências: (a) para assegurar a privacidade, o TCLE e todas as comunicações relacionadas ao estudo serão enviados por *e-mail* com um único destinatário. Esta ação impede que o seu nome seja divulgado, mantendo, assim, o seu anonimato; (b) uma vez concluída a coleta de dados, a pesquisadora responsável fará o *download* dos dados coletados para um dispositivo eletrônico local, apagando todo e qualquer registro de qualquer plataforma virtual, ambiente compartilhado ou “nuvem”; (c) os dados deste estudo serão utilizados, tão somente, para fins educacionais e de pesquisa/publicações.

Você pode parar de participar a qualquer momento, ou pedir que uma determinada atividade não seja realizada, ou que a pesquisa seja interrompida a qualquer tempo, sem nenhum tipo de prejuízo para você. Sinta-se à vontade para solicitar, a qualquer momento, os esclarecimentos que você julgar necessários. Você tem a liberdade de entrar em contato com o pesquisador sempre que julgar necessário. Caso decida-se por não participar, nenhuma penalidade será imposta a você.



15/12/2024, 19:52

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Caso participe desta pesquisa, você poderá ter acesso aos resultados encontrados, quando ela for concluída. Para isso, deixe um e-mail a seguir para envio.

Você receberá uma via desse termo, assinada por você e pelo responsável pela pesquisa, rubricada em todas as páginas, onde consta a identificação e os telefones da equipe de pesquisadores, caso você queira entrar em contato com eles. Neste documento também consta o endereço, telefone e e-mail do CEP-UNIUBE, que avaliou e aprovou este projeto. Sinta-se à vontade para entrar em contato.

**Pesquisadora Natália Papacidero Magrin - CREF nº MG-025157**

natimagrin@gmail.com [Mudar de conta](#)



\* Indica uma pergunta obrigatória

E-mail \*

Seu e-mail

Desde já agradecemos! Aceita participar desta pesquisa? \*

- Sim, li o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e aceito participar pesquisa.
- Eu não desejo participar da pesquisa.

[Próxima](#)

[Limpar formulário](#)

Nunca envie senhas pelo Formulários Google.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google. - [Termos de Serviço](#) - [Política de Privacidade](#)

Does this form look suspicious? [Relatório](#)

Google Formulários



15/12/2024, 19:53

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

# TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

natimagrin@gmail.com [Mudar de conta](#)

\* Indica uma pergunta obrigatória

Perfil do Participante

Prezado(a) participante,  
Neste momento, você preencherá o seu perfil para futura caracterização na pesquisa!!

**Nome Completo \***

Sua resposta

**Idade \***

Sua resposta

**Curso de Graduação \***

- Licenciatura em Educação Física EAD
- Licenciatura em Pedagogia EAD



15/12/2024, 19:53

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

**Etapa/Período do Curso \***

- 6ª Etapa/Período
- 7ª Etapa/Período
- 8ª Etapa/Período
- Outras Etapas/Períodos

**Polo Uniube EAD \***

Sua resposta

Uma cópia das suas respostas será enviada para o endereço de e-mail fornecido

[Voltar](#)[Enviar](#)[Limpar formulário](#)

Nunca envie senhas pelo Formulários Google.

**reCAPTCHA**  
[Privacidade](#)[Termos](#)

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google. - [Termos de Serviço](#) - [Política de Privacidade](#)

Does this form look suspicious? [Relatório](#)

## Google Formulários



## ANEXO A — Parecer Consubstanciado do Comitê de Ética em Pesquisa da UNIUBE

UNIVERSIDADE DE UBERABA -  
UNIUBE



**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP**

**DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

**Título da Pesquisa:** Educação a distância: a corporeidade atravessa telas?

**Pesquisador:** Natália Papacidero Magrin

**Área Temática:**

**Versão:** 1

**CAAE:** 81015024.8.0000.5145

**Instituição Proponente:** Sociedade Educacional Uberabense

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

**DADOS DO PARECER**

**Número do Parecer:** 6.930.411

**Apresentação do Projeto:**

Educação a distância: a corporeidade atravessa telas? Trata-se de um estudo teórico que baseia seu percurso formativo na concepção fenomenológica da educação. Caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa que prioriza as percepções e os aspectos subjetivos do objeto de estudo, sendo classificada de acordo com seus objetivos como exploratória e quanto aos seus procedimentos como estudo de campo. Os participantes são alunos concluintes do curso de Licenciatura em Educação Física e Pedagogia EAD da UNIUBE

**Objetivo da Pesquisa:**

É objetivo geral desta pesquisa compreender se o fenômeno corpo/corporeidade é considerado em cursos de licenciatura em Educação Física e em Pedagogia EAD de uma IES particular brasileira

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

O pesquisador esclarece ao participante da pesquisa os seguintes riscos: seguintes riscos: perda da confidencialidade e exposição de sua opinião. No entanto, esclarece que serão tomadas medidas a fim de evita-los, tais como: (a) a não identificação do/a participante; (b) substituição do nome por nome fictício, letra ou número; (c) garantir que sempre serão respeitados os valores culturais, sociais, morais, linguísticos, religiosos, de gênero, orientação sexual e éticos dos participantes; (d) com relação à gravação da entrevista (em ambiente virtual), seja por meio de vídeo (Google Meet) e/ou somente áudio (presencial), o pesquisador

**Endereço:** Av.Nene Sabino, 1801

**Bairro:** Universitário

**CEP:** 38.055-500

**UF:** MG

**Município:** UBERABA

**Telefone:** (34)3319-8816

**Fax:** (34)3314-8910

**E-mail:** cep@uniube.br

UNIVERSIDADE DE UBERABA -  
UNIUBE



Continuação do Parecer: 6.930.411

assegura que o/a participante NÃO TERÁ as suas imagens e a sua voz (áudios) revelados de modo que os identifique. No que concerne aos riscos provenientes do ambiente virtual, serão tomadas as seguintes providências: (a) para assegurar a privacidade, o TCLE e todas as comunicações relacionadas ao estudo serão enviados por e-mail com um único destinatário. Esta ação impede que o seu nome seja divulgado, mantendo, assim, o seu anonimato; (b) uma vez concluída a coleta de dados, a pesquisadora responsável fará o download dos dados coletados para um dispositivo eletrônico local, apagando todo e qualquer registro de qualquer plataforma virtual, ambiente compartilhado ou "nuvem"; (c) os dados deste estudo serão utilizados, tão somente, para fins educacionais e de pesquisa/publicações

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

A pesquisa é relevante para formação de professores no curso de Educação Física e Pedagogia. Será realizado análise documental, análise do AVA das e entrevistas por meio de questionário

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Apresenta todos os documentos necessários pra aprovação no CEP.

**Recomendações:**

Sem recomendações.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Recomendo que o projeto seja aprovado, uma vez que atende aos pré-requisitos do CEP

**Considerações Finais a critério do CEP:**

Em 03/07/2024 a plenária votou de acordo com o relator, pela aprovação da proposta. Ressalte-se, em tempo, que o pesquisador é o direto responsável pela pesquisa, devendo apresentar dados solicitados pelo CEP, ou pela CONEP, a qualquer momento; manter os dados da pesquisa em arquivo, físico ou digital, sob guarda e responsabilidade, por 5 (cinco) anos após a pesquisa; informar e justificar qualquer alteração na pesquisa, e apresentar o relatório final do projeto desenvolvido ao CEP, conforme Res. 466/2012, Capítulo XI, Artigo XXI.2 alíneas D e F (na página do CEP-UNIUBE encontra-se um modelo de relatório final/parcial).

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
----------------	---------	----------	-------	----------

**Endereço:** Av Nene Sabino, 1801  
**Bairro:** Universitário **CEP:** 38.055-500  
**UF:** MG **Município:** UBERABA  
**Telefone:** (34)3319-8816 **Fax:** (34)3314-8910 **E-mail:** cep@uniube.br

UNIVERSIDADE DE UBERABA -  
UNIUBE



Continuação do Parecer: 6.930.411

Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BASICAS_DO_PROJETO_2243319.pdf	10/06/2024 22:03:46		Aceito
Outros	TERMO_DE_AUTORIZACAO_DE_USO_DE_IMAGEM_VOZ.pdf	10/06/2024 22:03:24	Natália Papacidero Magrin	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO_DETALHADO.pdf	10/06/2024 22:02:25	Natália Papacidero Magrin	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_AMBIENTE_PRESENCIAL.pdf	10/06/2024 22:02:05	Natália Papacidero Magrin	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_AMBIENTE_ONLINE.pdf	10/06/2024 22:01:56	Natália Papacidero Magrin	Aceito
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BASICAS_DO_PROJETO_2243319.pdf	05/06/2024 15:27:52		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO_DETALHADO.pdf	05/06/2024 15:08:41	Natália Papacidero Magrin	Aceito
Declaração de Pesquisadores	DECLARACAO_DA_PESQUISADORA.pdf	05/06/2024 14:59:35	Natália Papacidero Magrin	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	05/06/2024 14:59:23	Natália Papacidero Magrin	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA_DE_EXECUCAO.pdf	05/06/2024 14:42:54	Natália Papacidero Magrin	Aceito
Declaração de concordância	CARTA_DE_AUTORIZACAO_PARA_PESQUISA.pdf	04/06/2024 09:48:32	Natália Papacidero Magrin	Aceito
Folha de Rosto	FOLHA_DE_ROSTO_Natalia_Magrin.pdf	04/06/2024 09:42:05	Natália Papacidero Magrin	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

UBERABA, 04 de Julho de 2024

Assinado por:  
**Geraldo Thedei Junior**  
(Coordenador(a))

**Endereço:** Av Nene Sabino, 1801  
**Bairro:** Universitário **CEP:** 38.055-500  
**UF:** MG **Município:** UBERABA  
**Telefone:** (34)3319-8816 **Fax:** (34)3314-8910 **E-mail:** cep@uniube.br